



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**BELÉM-PA
2011**

Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Faculdade de Ciências Sociais

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horacio Schneider

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Marlene Rodrigues Medeiros Freitas

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Pró-Reitor de Extensão

Fernando Arthur de Freitas Neves

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Erick Nelo Pedreira

Pró-Reitor de Administração

Edson Ortiz de Matos

Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

João Cauby de Almeida Júnior

Diretor Geral do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

João Marcio Palheta da Silva

Diretor-Adjunto do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Nelson José de Souza Júnior

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais

Andréa Bittencourt Pires Chaves

Vice-Diretora da Faculdade de Ciências Sociais

Tânia Guimarães Ribeiro

Equipe de Professores de Elaboração do Projeto Político do Curso:

Alex Fiúza da Mello

Andréa Bittencourt Pires Chaves

Denise Machado Cardoso

Diana Antonaz

Eleanor Gomes da Silva Palhano

José Cauby Soares Monteiro

Juan Lorenzo Bardalez Hoyos

Tânia Guimarães Ribeiro

Colaboração: Violeta Refkalefsky Loureiro

Assessoria técnica da PROEG: Eulália Soares Vieira

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO	1
1.1 Histórico da Universidade Federal do Pará- UFPA: missão, visão e princípios norteadores	1
1.1.1 - Missão	3
1.1.2 - Visão	4
1.1.3 - Princípios	5
1.2 - A Universidade Federal do Pará: Locus de Produção de Conhecimento e Impulsionadora do Desenvolvimento Social e Econômico da Região Amazônica.	6
1.3 - A Importância da Área e a Articulação do Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão.	8
1.4 - Processo de Avaliação Diagnóstica que Subsidiou a (Re) Construção Deste Projeto Político do Curso - PPC: Elementos Constitutivos do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais	12
2- Identificação do Curso de Ciências Sociais	13
2.1- Aspectos Históricos Nacionais do Curso	13
2.2 - Breve Histórico do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Do Pará ..	20
2.3 - O Curso Como Instrumento de Produção de Conhecimentos: A Natureza Educativa do Curso.....	20
2.4 - Contextualização da Área de Conhecimento: A Contribuição das Ciências Sociais Para a Sociedade Brasileira e Local	22
2.4.1 - Características Gerais do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.....	24
3- Diretrizes Curriculares do Curso	26
3.1- Fundamentos Norteadores.....	26
3.2 - Explicitação dos Objetivos do Curso	27
3.3- Descrição do Perfil do Profissional a Ser Formado.....	28
3.4- Explicitação das Competências e Habilidades:.....	29
4 - Organização Curricular do Curso.....	30
4.1 Fundamentos Para a Reforma do Curso de Ciências Sociais na UFPA	30
4.2 Uma Nova Estrutura Curricular	32
4.3. Curso de Bacharelado.....	33

4.3.1 - I Núcleo de Formação Básica.....	33
4.3.2 - II Núcleo de Formação Profissionalizante	33
4.3.3 - III Núcleo de Formação Complementar.....	34
4.3.4 - Trabalho de Conclusão do Curso	34
4.3.5 – Estágio Supervisionado	35
4.3.6 - Atividades Complementares	36
4.4 - Articulação da Pesquisa, Extensão e Ensino	39
4.4.1 - Política de Pesquisa	39
4.4.2 - Política de Extensão	40
5 - Procedimento Metodológico e Planejamento do Trabalho Docente	41
6 - Recursos e Infra-Estrutura.....	43
6.1 - Recursos Humanos.....	43
6.2 - Recursos de Estrutura e Infra-Estrutura Material e Humana.....	45
6.2.1 Necessidades de Recursos Humanos	46
6.2.2 Infraestrutura.....	46
7 - Política de Inclusão Social	49
8 - Sistema de Avaliação	50
8.1 - Forma de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	50
8.2 - Forma de Avaliação do Processo Educativo.....	51
8.2.1 - Do Desempenho dos Discentes.....	51
8.2.2 - Dos Docentes	52
9 - Referências Bibliográficas Consultadas.....	54
10. Anexos	58

1- APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- UFPA: MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS NORTEADORES¹

A Universidade Federal do Pará - UFPA foi criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, após cinco anos de tramitação legislativa. Congregou as oito faculdades de organismos distintos, federais, estaduais e privadas existentes em Belém, sendo: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Decorridos 18 meses de sua criação, a UFPA foi solenemente instalada em sessão presidida pelo Presidente Kubitschek, no Teatro da Paz, em 31 de janeiro de 1959. Sua instalação foi um ato meramente simbólico, isso porque o Decreto nº 42.427 já aprovara, em 12 de outubro de 1957, o primeiro Estatuto da Universidade que definia a orientação da política educacional da Instituição e, desde 28 de novembro do mesmo ano, já estava em exercício o primeiro reitor, Mário Braga Henriques (nov. 1957 a dez. 1960). Em 19 de dezembro de 1960, tomou posse José Rodrigues da Silveira Netto, que ocupou a Reitoria durante oito anos e meio (dez. 1960 a jul. 1969).

A primeira reforma estatutária da Universidade aconteceu em setembro de 1963, quando foi publicado o novo Estatuto no Diário Oficial da União. Dois meses após a reforma estatutária, a UFPA foi reestruturada pela Lei nº 4.283, de 18 de novembro de 1963. Nesse período, foram implantados novos cursos e novas atividades básicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e, também, o aperfeiçoamento das atividades-fim da Instituição. Uma nova reestruturação da UFPA foi tentada, em 1968, com um plano apresentado ao Conselho Federal de Educação. Do final de 1968 ao início de 1969, uma série de diplomas legais, destacando-se as Leis nº 5.539 e 5.540/68,

¹ Transcrito da página oficial da UFPA, disponível no site http://www.portal.ufpa.br/historico_estrutura.php e no site http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Universidade_Federal_do_Par%C3%A1&action=history

estabeleceu novos critérios para o funcionamento das Universidades. De julho de 1969 a junho de 1973, o Reitor foi Aloysio da Costa Chaves, período em que o Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, aprovou o novo plano de reestruturação da Universidade Federal do Pará. Um dos elementos essenciais desse plano foi a criação dos Centros, com a extinção das Faculdades existentes, e a definição das funções dos Departamentos. Em 2 de setembro de 1970, o Conselho Federal de Educação aprovou o Regimento Geral da Universidade Federal do Pará, através da Portaria nº 1.307/70. Uma revisão regimental foi procedida em 1976/1977, visando atender disposições legais supervenientes, o que gerou um novo Regimento, que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação através do Parecer nº 1.854/77 e publicado no Diário Oficial em 18 de julho de 1978. Clóvis Cunha da Gama Malcher tomou posse em julho de 1973 (jul. 1973 a jun. 1977), seguido por Aracy Amazonas Barretto (jul. 1977 a jun. 1981) e Daniel Queima Coelho de Souza (jul. 1981 a jun. 1985).

No exercício de 1985 a 1989 O professor José Seixas Lourenço ocupou a Reitoria no período de julho de 1985 a junho de 1989, Nilson Pinto de Oliveira, de julho de 1989 a junho de 1993, Marcos Ximenes Ponte, de julho de 1993 a junho de 1997, e Cristovam Wanderley Picanço Diniz, de julho de 1997 a junho de 2001.

No segundo semestre de 2001 assumiu a reitoria o professor Alex Bolonha Fiuza de Mello e reeleito, permaneceu no quadriênio 2005/2008. O atual reitor é o professor Carlos Edílson de Almeida Maneschky, eleito para o quadriênio janeiro 2009 - dezembro 2013.

A UFPA como instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vincula-se ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESU), tem como princípio fundamental a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão.

A UFPA no contexto nacional é uma das maiores e mais importantes instituições do Trópico Úmido, abrigando uma comunidade composta por mais de 50 mil pessoas, assim distribuídas: 2.368 professores, incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.337 servidores técnico-administrativos; 6.861 alunos de cursos de pós-graduação, sendo 2.457 estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; 31.174

alunos matriculados nos cursos de graduação, 20.460 na capital e 10.714 no interior do Estado; 1.851 alunos do ensino fundamental e médio, da Escola de Aplicação; 2.916 alunos dos Cursos Livres oferecidos pelo Instituto de Letras e Comunicação Social (ILC), Instituto de Ciência da Arte (ICA), Escola de Teatro e Dança Escola de Música, além de 664 alunos dos cursos técnico-profissionalizantes do ICA. Oferece 338 cursos de graduação e 39 programas de pós-graduação, com 38 cursos de mestrado e 17 de doutorado².

Atualmente a UFPA possui as Casas de Estudos Internacionais as quais foram criadas com o objetivo de difundir a língua e a cultura de seus respectivos países, além de fomentar a cooperação internacional entre a UFPA e as instituições de ensino e pesquisa no âmbito internacional, as casas existentes são as seguintes; Casa de Estudos Germânicos, Casa de Estudos Franceses, Casa de Estudos Hispano-Americanos, Casa de Estudos Italianos, Casa de Estudos Brasil-África e Casa de Estudos Luso-Amazônicos.

Conforme se destacou a UFPA, a partir de 02 de julho de 1957, por meio do decreto Lei n° 3191, consolida-se no território nacional como uma instituição responsável pela produção de conhecimento para o desenvolvimento social e econômico da região Amazônica, tendo lugar fundamental no ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para o decênio 2001-2010, a instituição é norteadada pelos seguintes pressupostos: missão, visão e princípios norteadores.

1.1.1 - MISSÃO

Segundo o Regimento Geral, a UFPA tem como missão compartilhar com diferentes atores, a construção e a ampliação do conhecimento, sobretudo atentando para a diversidade das realidades regionais.

A missão é de *“gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida da população deste estado, e do ser humano em geral, e em particular do amazônica, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino,*

² Dados gerais de 2008.

pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa”³.

Consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sociopolíticas de *uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa*. Todos estes elementos possuem como núcleo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que seja difundido e aplicado, e assim possa contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. As ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, possibilitarão desenvolver na população local o respeito à sociedade humana, a sua diversidade étnica e cultural.

1.1.2 - VISÃO

O presente PPC foi concebido a partir de uma visão estratégica que procura tornar-se mais próxima dos diferentes atores sociais envolvidos na construção dos diversos campos do saber que compõem o conjunto das C. Sociais. A UFPA tem-se empenhado na consolidação das atividades de pesquisa, tendo já uma significativa produção intelectual neste campo; com o mesmo empenho tem procurado ampliar as atividades de extensão e de sua integração com o ensino, constituindo-se referência para o desenvolvimento regional, nacional e mesmo internacional em alguns campos. Em tal esforço tem tomado a educação como pilar na construção de uma unidade acadêmica que, cada vez mais se integra à sociedade, de forma social e politicamente participativa. Sua ação educativa funda-se em princípios, que se constituem como os elementos necessários da ação educativa desta IES.

Desta forma, a existência de um Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado /PPCCS expressa o comprometimento com princípios éticos e acadêmicos que direcionem a produção de um

³ Idem, site da UFPA.

conhecimento crítico e reflexivo sobre a região e a formação de profissionais que atuem nela de forma engajada na defesa do patrimônio humano e natural da Amazônia. O projeto em pauta possui, ainda, fundamental importância nos processos mais eficientes de planejamento, organização e avaliação das atividades acadêmicas.

1.1.3 - PRINCÍPIOS

Conforme estabelece o Regimento Geral os princípios e finalidades da UFPA se voltam para as questões centrais de um território que, além de socialmente diversificado apresenta uma vastíssima diversidade natural, o da Amazônia, os fins da UFPA traduzem-se da seguinte forma:

(...) I) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica; II) formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanística e étnica, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente amazônica; III) cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesses comunitários e das demandas sócio-político-culturais para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

No esforço de efetivar uma análise dos pressupostos que vem norteando as ações da UFPA, e com este feito ressignificá-los com base na compreensão da realidade regional, estes princípios foram tomados como fundamentos na concepção e elaboração deste Projeto Político do Curso - PPC do Curso das Ciências Sociais, Bacharelado. Ele tem o claro propósito de dar continuidade a ações exitosas que vem sendo desenvolvidas, inovar quando necessário mas, sobretudo, assegurar a melhoria global das atividades acadêmicas, consolidando os princípios:

- a) Defesa do ensino público, gratuito e de qualidade;
- b) Autonomia universitária;
- c) Gestão democrática;
- d) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- e) Sociedade sustentável;
- f) Compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFPA, assim como o processo decisório e as ações da Instituição deverão se pautar em consonância com os princípios expostos, respeitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais possibilitarão a busca da excelência acadêmica, permitindo a UFPA, o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, visando à superação das desigualdades e gerando desenvolvimento e o crescimento da região norte.

1.2 - A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: LÓCUS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E IMPULSIONADORA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DA REGIÃO AMAZÔNICA.

No mundo globalizado a Universidade Federal do Pará- UFPA desempenha um papel central como uma produtora, instrumentalizadora e

distribuidora de informação científica e cultural na Amazônia, formando quadros qualificados para a produção, aplicação e difusão de conhecimentos.

No que tange à formação de pessoal profissional, cabe destacar que boa parte dos quadros dos governos dos estados da região foram formados dentro da UFPA, incluindo de senadores a técnicos que atuam nos mais diversos ramos de atividades. Quanto à iniciativa privada, a contribuição da UFPA é idêntica.

Nos últimos 30 anos por meio de suas pesquisas e dos programas de extensão, a UFPA vem acompanhando e implementando as mudanças que têm ocorrido na Amazônia, e sobretudo, vem disseminando um pensamento crítico sobre os vários erros e equívocos cometidos na busca do desenvolvimento da região, sem o devido respeito à sua singularidade. Tem assim contribuído direta e indiretamente para o desenvolvimento regional, seja no que concerne à produção, seja no que tange à reflexão crítica.

Consolidada enquanto instituição que emerge da vida social concreta, também a reproduz e a contesta. Tem sido palco do debate e da crítica, do confronto de idéias e da busca de alternativas para grupos sociais que habitam este território.

A UFPA propõe-se a atender às necessidades da sociedade regional, entendendo-a, entretanto, como parte de uma sociedade global. E o faz por meio da pesquisa, priorizando o olhar sobre a realidade regional; pela extensão e por seus cursos de Graduação e Pós-Graduação, que se vem ampliando a cada ano, visando suprir a visível carência de pessoal pós-graduado para atuar na região. Além disso, compreendeu que em um mundo informatizado é indispensável estar interconectada por fibra ótica e pela telefonia digital para, num futuro próximo, se firmar como o centro das redes locais e os nós de um sistema nervoso global.

Neste aspecto em particular, entendemos que a universidade deve realizar sua atividade científica engajada no processo de desenvolvimento integral, o qual engloba não só o crescimento da atividade econômica, como também a inclusão social daqueles que vivem e viveram anos de desrespeito de seus direitos humanos, dentre os quais se inclui e destaca uma educação básica universal e de qualidade. Dessa forma, é significativa a contribuição que

a universidade pode vir a ter na formação dos profissionais que atuam na escola básica. Na verdade, as IES são as únicas entidades onde isto ocorre e a universidade é o *lócus* privilegiado dessa formação. Somente com uma sólida e rigorosa formação é possível elevar o nível da educação básica na região que, juntamente com o Nordeste, apresenta os mais baixos índices de desempenho na educação básica, especialmente na escola pública.

1.3 - A IMPORTÂNCIA DA ÁREA E A ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

A universidade brasileira historicamente tem-se dedicado, prioritariamente, à formação de profissionais. Nos últimos anos tem havido um notável desenvolvimento na pesquisa mas, quanto à extensão, mesmo a concepção daquilo em que consiste a extensão não parece estar ainda nitidamente compreendido e delineado; daí porque as atividades de extensão costumam ser tímidas e pouco articuladas com o ensino e a pesquisa. No entanto, a missão da universidade não se circunscreve à formação de pessoal, à transmissão de conhecimento que dentro dela se produz e se reproduz, mas também, à conversão desse conhecimento em elo de ligação com a sociedade no que respeita a ações diversas que recaem no campo da extensão, daí sua importância.

Neste aspecto em particular, esta proposta pedagógica reafirma a importância que a UFPA vem conferindo à pesquisa, visa a melhoria da qualidade do ensino que oferece e deverá contribuir para desenvolver uma consciência cidadã em seus alunos e professores através de ações de extensão e de um ensino e uma pesquisa voltadas para realidade que a cerca: a primeira, visando o conhecimento e a reflexão crítica sobre esse realidade, a última quanto a ações que a beneficiem.

O campo das Ciências Sociais procura analisar e interpretar o pensamento social de determinadas sociedades historicamente constituídas. Pela própria natureza desta área de conhecimento apreender o significado e a importância atribuída ao sistema social e em particular ao sistema educacional, bem como a função social da escola e da escolarização, demanda, ao mesmo

tempo, uma intensa interlocução com as matrizes clássicas e contemporâneas do pensamento das Ciências Sociais.

Estes movimentos teóricos se expressam na construção da investigação e da pesquisa possibilitando subsídios teóricos aos educadores no enfrentamento aos problemas desencadeados no sistema educacional pelas recentes transformações sociais. O campo de formação específica das Ciências Sociais, articula dimensões, antropológicas, sociológicas, históricas, culturais e políticas, exige primazia disciplinar na pesquisa e na investigação sociológica que vem tomando o cenário mundial.

As Ciências Sociais, nos dias atuais, tem-se dedicado ao estudo das características da alta modernidade ou da pós-modernidade, como entendem muitos autores. Entre elas, tem-se destacado aquelas que provocam impactos alteradores dos modos de vida dos grupos sociais e dos indivíduos, como os impactos da globalização, as mudanças na economia, as novas formas de comunicação entre os indivíduos, a interculturalidade decorrente das ondas migratórias, seja pela crise mundial do trabalho, seja pelos problemas ambientais. Não ficam de fora: a falência das grandes utopias explicativas do mundo, que nos conferiam tanta segurança, as várias angústias que tais impactos provocam, conhecidas pelo termo geral de mal-estar da modernidade. São os novos medos que assombram o indivíduo e decorrem do prolongamento da vida, como o medo da demência ou aqueles que decorrem de mudanças na economia (redução dos valores de aposentadorias etc.). Abre-se, assim, um leque muito amplo de temáticas e essas novas temáticas somente podem ser estudadas de forma interdisciplinar, conforme Morin e GIDDENS (2002). O conhecimento das Ciências Sociais faz-se necessário no âmbito da Universidade, uma vez que ciência, tecnologia e especialização desempenham um papel fundamental na vida cotidiana.

As Ciências Sociais, como um modo de explicação científica do comportamento social e das condições sociais de existência da humanidade é um produto do pensamento moderno. A capacidade das Ciências Sociais de realizar investigações é muito importante para a sociedade, pois possibilita criar soluções para os problemas enfrentados. É fundamental ressaltar a complexidade da análise social. As Ciências Sociais caracterizam-se como um tipo de interpretação e de conhecimento de tudo o que se relaciona com o

homem e com a vida humana, um método de investigação que busca identificar, descrever, interpretar, relacionar e explicar regularidades da vida social. Estudar a vida social, questões morais, políticas e éticas colocam-se como objeto de estudo das Ciências Sociais.

Neste sentido, desenvolver no educando a curiosidade da investigação científica sobre a sociedade é construir com este educando formas de intervir na realidade. Pois o próprio ato de investigar uma realidade e de comunicar os resultados da investigação constitui-se uma forma de intervenção.

A sólida formação teórica é um princípio fundamental a ser considerado na educação do profissional comprometido com um projeto de mudanças sociais. Nesse sentido, as questões teóricas abordadas pelo Curso de Ciências Sociais deverão estar voltadas para desenvolver, no profissional desta área de conhecimento, a habilidade de identificar e equacionar os problemas do campo educacional, apropriando-se de seu processo de trabalho e deste na sua relação com a realidade social mais ampla. A importância das Ciências Sociais para uma sólida formação do educador implica um custo econômico e político, uma formação crítica de profissionais para exercer tarefas intelectuais neste campo de estudos, essencialmente saturado de riscos e dotado de caráter específico.

Neste sentido, um projeto de ensino e de universidade é inseparável de um projeto nacional e global. Ambos têm em comum as dimensões: política, social e cultural em suas atividades, e dissociá-las seria perder o enriquecimento crítico e prático que cada uma apresenta entre as outras. O processo básico pelo qual os homens podem identificar fenômenos por meio de um trabalho incessante de investigação, o qual exige domínio dos métodos e das teorias que o fundamentam.

A capacidade investigativa das Ciências Sociais pode ser analisada em termos das seguintes habilidades:

- Identificar os problemas existentes seja eles problemas teóricos da ciência, ou problemas práticos que afligem o ser humano;
- Avaliar quais os problemas relevantes para se desenvolver uma investigação científica;

- Formular idéias, ou hipóteses, capazes de resolver ou reduzir o problema focado no campo educacional;
- Criar, as ferramentas (tecnologias) necessárias para implementar as mudanças sociais com o campo educacional;
- Aglutinar recursos para que as soluções venham a ser colocadas em prática na sociedade;
- Monitorar a implementação das soluções, verificando se a mesma está se fazendo de forma adequada.

Diante do desafio de proporcionar uma formação que atenda as variadas demandas regionais, este Projeto Pedagógico implementará ações e atividades, com a finalidade de atingir resultados significativos na qualificação de profissionais na área do conhecimento das Ciências Sociais. A qualificação profissional é um dos objetivos deste curso, uma vez que possibilitará aos educandos condições para diversificar e criar contextos de aprendizagens críticos e diversificados.

A necessidade de uma adequada formação de profissionais para exercer tarefas intelectuais numa área de estudos essencialmente transdisciplinar, que lhe exige a retomada reflexiva do próprio pensamento em suas funções mais amplas das noções e sedimentação da experiência do conhecimento.

Neste sentido a elaboração deste do Projeto Político do Curso procura seguir as necessidades presentes, no campo educacional da sociedade paraense e em conformidade com a LDB. Esta área de conhecimento apresenta-se comprometida, com a necessidade de um trabalho incessante de investigação e, historicamente, com o momento cultural a que se vinculam as Ciências Sociais, no âmbito da Universidade/UFGA, para encaminhar o aluno à pesquisa e à investigação e para conduzi-lo ao domínio das fontes, ao trato com os métodos de investigação. Esta área por sua natureza demanda, ao mesmo tempo, uma aplicação continuada e intensa à pesquisa e à investigação e um conhecimento crescente das Ciências Sociais.

1.4 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA QUE SUBSIDIOU A (RE) CONSTRUÇÃO DESTE PROJETO POLÍTICO DO CURSO - PPC: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

A análise da realidade política, social, econômica e tecnológica em que nos encontramos em nível de Brasil, nos transporta a uma análise minuciosa da realidade do nosso processo educativo. O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais em pauta indica o rumo que o curso deve percorrer, correspondendo às tomadas de decisões educacionais pelos atores sociais que o concebem, planejando, executando e avaliando sempre, tendo por base a organização do currículo. O Projeto Político do Curso - PPC é, portanto, um instrumento teórico – metodológico que orienta a dinâmica da ação escolar de forma coletiva com a participação da comunidade escolar, em busca de um caminho que remeterá à realização da melhor maneira possível de sua função educativa.

Os mecanismos de avaliação que subsidiaram a elaboração deste Projeto Político se fundamentaram em uma avaliação diagnóstica, processual e de resultados. O eixo norteador da formação intelectual do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado é dirigido à análise, a compreensão e a intervenção na realidade histórica, local e global. Atualmente, o referido curso ocupa lugar de relevância no quadro atual das Ciências Sociais brasileira.

Assumimos, portanto, como princípio e como compromisso a formação de sujeitos críticos, orientados para a cooperação igualitária, ética e solidária, e que saibam buscar ou encontrar soluções para os seus problemas. Este projeto constitui-se num instrumento que expressa às diretrizes do processo de ensino aprendizagem, tendo como referencial a sua realidade sócio educativa. Foi elaborado a partir de reflexões junto a parcelas da comunidade acadêmica da UFPA, com vivência na área de ensino e formação. Os elementos que orientaram este processo se expressam no: cotidiano do curso, na história da comunidade e no seu contexto sócio-cultural.

Questões políticas de administração superior, também serviram como instrumentos norteadores do processo. Verificaram-se ainda outros aspectos, tais como: restrição orçamentária do MEC; o curso e o distanciamento dos

movimentos sociais; baixa qualidade do ensino da Sociologia nos níveis fundamental e médio; ausência de programas contínuos para formação docente do ensino superior e finalmente as condições de precarização do trabalho docente. Os encaminhamentos e as decisões tomadas em grupo garantiram a construção deste projeto. Discussões em grupo, palestras dialogadas, foram algumas das metodologias adotadas para a interação dos grupos.

Neste novo Projeto Pedagógico do Curso das Ciências Sociais, o qual esta sendo apresentado, propõe-se a atender as exigências das Diretrizes Curriculares, com carga horária de 2.690, com oferta de um período de 08 semestres de duração. As disciplinas foram organizadas de modo a privilegiar a articulação entre os seus conteúdos, evitando-se a duplicidade dos mesmos, ajustou-se a carga horária das disciplinas para evitar fragmentação, articulando-as com as práticas pedagógicas.

Desta forma as atividades curriculares deste Curso evidenciam que todas as disciplinas que compõem a estrutura curricular do mesmo passaram a ter carga horária de 60 horas com exceção dos estágios e das atividades complementares.

Destaca-se neste projeto que a carga horária prática das disciplinas destina-se as atividades de pesquisa (levantamento bibliográfico, seleção e redação de textos, pesquisa na internet, estudos dirigidos, etc.), de extensão (aplicação dos conteúdos teóricos ao mundo natural, social e a realidade) e a vivências de situações relativas ao ensino das Ciências Sociais.

2- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

2.1- ASPECTOS HISTÓRICOS NACIONAIS DO CURSO

Nos anos de 1865 sob forte influência do positivismo de Comte, é publicada a obra "A Escravatura no Brasil", de F. A. Brandão Júnior. Nos anos de 1872, Sílvio Romero, considerado um dos precursores da Sociologia no Brasil, publica a obra "Etnologia Selvagem". Joaquim Nabuco é considerado também como precursor da Sociologia brasileira com a obra "O Evolucionismo"

em 1883. Com a publicação do texto "Etnografia Brasileira" (1888), Sílvio Romero, consolida-se como um dos intelectuais na área das Ciências Sociais.

No início da República brasileira em 1890, sob a influência do positivismo, a disciplina de Sociologia é introduzida nos currículos das escolas secundárias por Benjamin Constant, o qual propõe a primeira reforma ao ensino. Essa reforma não chega a entrar em vigor em função da sua morte. Euclides da Cunha, (1902), com a publicação de Os Sertões, segundo o professor Trujillo Ferrari (1983), esta obra "constitui um marco na Sociologia brasileira pela tentativa de definir e interpretar a sociedade dentro de um quadro de realidades"

Em 1925, pela primeira vez a disciplina Sociologia integra os currículos dos cursos do colégio D. Pedro II no Rio de Janeiro, sob a responsabilidade pedagógica do professor C. Delgado de Carvalho. Com a reforma do ensino de Rocha Vaz, (1928) a disciplina de Sociologia compõe os currículos dos cursos das Escolas Normais do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e da cidade de Recife. Nesta última, a iniciativa coube aos sociólogos Gilberto Freire, e a Carneiro Leão.

Em outros países latino-americanos, segundo Trujillo (1983), a Sociologia foi introduzida através dos cursos jurídicos. A Reforma de Francisco Campos (1931), ministro da Educação de Getúlio Vargas, propiciou uma ampliação do ensino de Sociologia no nível secundário, com ênfase a uma formação humanística. Em 27 de maio de 1933, é organizado o primeiro curso Superior de Sociologia na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Para que a Universidade de São Paulo fosse criada, posteriormente, foi fundamental a existência da área de Ciências Sociais e a ESP participou desse processo como uma espécie de "Instituto Complementar".

Nesse mesmo ano (1933) Gilberto Freire, publica o seu livro "Casa Grande e Senzala", considerado um dos seus trabalhos mais importantes. Em 1934 é criada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Nesse período a Sociologia brasileira recebe o reforço de cientistas americanos e europeus, entre eles Horace Davis, Samuel Lowrie e Donald Pierson, sendo que mais tarde se agregaria Kalervo Oberg dos EUA e Roger Bastide, Paul Arbose Bastide, George Gurvitch e Charles Moraze,

Jacques Lambert e A. R. Radcliffe-Brown, estes últimos se deslocaram para o Rio de Janeiro.

Nos anos de 1935 fundada em São Paulo a Sociedade de Sociologia de São Paulo, posteriormente transformada em Sociedade Brasileira de Sociologia, integrada em sua maioria por cientistas sociais de outras nacionalidades, os quais ministravam aulas de Sociologia na recém criada Universidade de São Paulo.

No ano 1936, Gilberto Freire, coordenando o curso na Universidade do Distrito Federal, lança no Rio de Janeiro o seu livro "Sobrado e Mocambos". Por iniciativa de Emílio Willems e Romano Barreto em 1938 é fundada a Revista Sociologia.

O Brasil vivencia a reforma do ensino de Gustavo Capanema (1942), ministro da educação do governo de Getúlio Vargas, o qual retira a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas de ensino secundário, permanecendo apenas nas escolas normais. A disciplina continua ser lecionada até o golpe de 1964.

A Organização Internacional do Trabalho - OIT reconhece a profissão de sociólogo. No ano de 1961, o primeiro Projeto de Lei de autoria do deputado federal Aniz Badra do estado de São Paulo, busca reconhecer a profissão e a sua regulamentação. O PL nº 3.000/61 de 24 de maio. Com o golpe militar de 1º de abril de 1964, a disciplina Sociologia, bem como as demais das áreas de Ciências Humanas (filosofia em especial), são aliadas do ensino de segundo grau no Brasil, passando a ênfase nas disciplinas de orientação tecnicizantes.

Ainda no período do regime militar, o docente do curso de direito da Faculdade de Filosofia e Sociologia do Rio de Janeiro, e também sociólogo, Dr. Evaristo de Moraes Filho, elabora um projeto de Lei que também busca reconhecer e regulamentar a profissão. Esse projeto foi entregue ao então ministro da Educação do general Castelo Branco, Raymundo Moniz Aragão, em dezembro 1966.

Após uma longa tramitação no Congresso Nacional, o projeto de Aniz Badra com o substitutivo de Brito Velho é aprovado e vai à sanção presidencial, mas é vetado pelo general presidente Castelo Branco (1967), com o seguinte argumento: "... [o projeto de Lei] se preocupa em forçar um mercado de trabalho por meio de privilégios conferidos a certa classe de diplomados, bem

como delimita artificialmente as atividades do sociólogo, tornando-o, na prática, impossível distinguir o que é próprio da pesquisa sociológica e da pesquisa de outras Ciências Sociais..."

Realiza-se uma Assembléia de Sociólogos na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 17 de dezembro de 1970 com o objetivo de oficializar a criação da Comissão Pró-ASESP, uma entidade de caráter civil, com características que também lhe dava um caráter sindical, organizativo e reivindicatório. No ano de 1971 é fundada a Associação dos Sociólogos do Estado do Pará.

O deputado federal de São Paulo Francisco Amaral (antigo MDB), em 1971, pela segunda vez apresentou na Câmara dos Deputados um Projeto de Lei para reconhecer a profissão e sua regulamentação profissional. Também o deputado Federal Faria Lima São Paulo, apresenta projeto semelhante. A Câmara rejeita a ambos os projetos. Nesse ano é editada a Lei 5.692 que restringe ainda mais a possibilidade de inserção da disciplina de Sociologia (entre outras) nos currículos das escolas de primeiro e segundo graus no país. No ano de 1974, pela terceira vez, é apresentada no Congresso Nacional um Projeto de Lei sobre a profissão de sociólogo. Desta feita, tem a autoria do senador Vasconcelos Torres, que define o campo de atuação do sociólogo.

Em 1975, a quarta tentativa de reconhecimento profissional volta a ocorrer com o deputado Francisco Amaral, do MDB de São Paulo, mas o Projeto não caminha e fica "engavetado" nas Comissões Técnicas da Câmara dos Deputados.

A década de 70 é marcada por várias atividades para os sociólogos. Em 1977, registram-se quatro Encontros Nacionais de Associações são realizados. o IV Encontro, no dia 30 de janeiro, na cidade de São Paulo (Estados: SP, PE, CE, RS e DF); o V Encontro, entre os dias 8 e 9 de abril, na cidade de Brasília (Estados: SP, RS, BA, MG, DF e PE); VI Encontro, entre os dias 7 e 13 de julho, durante a realização da XXVIII Reunião Nacional da SBPC, na cidade de São Paulo (Estados: SP, PR, MG, CE, DF, PE e RS); VII Encontro, que funda a Associação dos Sociólogos do Brasil - ASB, entre os dias 13 e 14 de novembro, na cidade de Belo Horizonte (Estados: SP, DF, CE, PA, PE, PR, MG, RS e BA).

Finalmente, o projeto do deputado Francisco Amaral acaba por ser aprovado na Câmara dos Deputados e vai a sanção presidencial. Em 10 de dezembro o general presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo, sanciona a Lei nº 6.888., que regulamenta a profissão de sociólogo.

É aprovada pelo Congresso Nacional a Lei 7.044 que altera parcialmente a Lei 5.692/71 que retira a obrigatoriedade da profissionalização do segundo grau, substituindo pelo conceito de "preparação para o trabalho". Abrem-se oportunidades para serem introduzidas disciplinas optativas na parte dos currículos dos cursos de segundo grau na parte denominada "diversificada".

Nos anos 80 é realizado o IV Congresso Nacional de Sociólogos na cidade de Fortaleza, entre os dias 7 e 10 de setembro de 1982. O tema desse evento foi "Conjuntura e Prática Sociológica no Brasil". Nesse Congresso é eleita presidente da ASB a socióloga paulista Maria Sílvia Portela de Castro, ele ficará no cargo até 1986.

Na década de 80 (1983) o Ministro do Trabalho Murilo Macedo edita Portaria de nº 3.230 de 15 de dezembro desse ano, que enquadra a profissão de Sociólogo no 31º grupo da Confederação Nacional dos Profissionais Liberais - CNPL. No mesmo ano é realizado o II Congresso Estadual dos Sociólogos de São Paulo, no campus da USP, entre os dias 10 e 13 de agosto, cujo tema foi "O Sociólogo e a Questão Social: 50 anos de Sociologia no Brasil". Nesse Congresso é eleito presidente da Asesp, o professor Dr. Gabriel Cohn.

O general presidente da República da época, João Batista de Oliveira Figueiredo, assina Decreto com seu Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, que regulamenta a profissão e dá outras providências, a Lei 6.888/81, que reconheceu a profissão de sociólogo no Brasil. É o Decreto de nº 89.531 de 5 de abril desse ano de 1984.

É realizado o V Congresso Nacional de Sociólogos na cidade do Rio de Janeiro, campus da UERJ, entre os dias 24 e 27 de maio. O tema desse evento foi "Os Sociólogos e a Construção da Democracia no Brasil". A partir desse Congresso, a sua periodicidade passa a ser bianual. Ocorre uma mudança estatutária por decisão da plenária de delegados, permitindo a reeleição dos

cargos da diretoria. Dessa forma, Maria Sílvia Portela de Castro, ganha mais um mandato na presidência da ASB.

No ano 1985 surgem os dois primeiros Sindicatos de Sociólogos em nível estadual: são os dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais. Pela legislação sindical e trabalhista anterior, para que pudesse ser criada uma Federação Nacional, seriam preciso que existissem no país pelo menos 5 entidades sindicais com carta sindical expedidas pelo Ministério do Trabalho. A carta sindical de Minas Gerais é a primeira do país, datada de 21 de abril desse ano. A de São Paulo é recebida em agosto. Realiza-se neste ano, o III Congresso Estadual dos Sociólogos de São Paulo, no campus da USP, entre os dias 1º e 5 de setembro, cujo tema foi "Os Sociólogos e a Constituinte". Nesse Congresso é eleito o professor Dr. Sedi Hirano, como presidente da Asesp.

O VI Congresso Nacional de Sociólogos realizado em Curitiba, entre os dias 6 e 9 de julho de 1986, decide indicar na sua Plenária Final de Delegados Sindicais, uma Comissão Pró-Federação Nacional. Ela é presidida por Manoel Aires de Moura presidente do Sindicato dos Sociólogos do Estado de Pernambuco. O temário desse Congresso foi "O Sociólogo e a Constituinte". Nos de 1987, é realizado em São Paulo o IV Congresso Estadual de Sociólogos, no campus da USP, entre os dias 26 e 29 de agosto, cujo tema foi "Caminhos da Sociedade no Brasil: Balanço e Perspectivas". Nesse Congresso é eleito para a presidência da Asesp o professor Dr. Eder Sader, da USP, que vem a falecer logo em seguida, sendo substituído por Antonio Gonçalves.

Em 1988 No VII Congresso Nacional dos Sociólogos realizado em Salvador, realizada entre os dias 24 e 27 de maio, no Centro de Convenções, por proposta do sociólogo e professor Lejeune Mato Grosso de Carvalho, delegado sindical por São Paulo, em sua Plenária Final de Delegados Sindicais fundarem a Federação Nacional dos Sociólogos. Os Estatutos são aprovados e determinam-se as diretrizes para as lutas nacionais, bem como os procedimentos para o registro sindical e civil da nova entidade nacional. O temário desse Congresso foi "Sociedade Brasileira: Crise e Perspectivas".

Na década de 80 (1983), o Sindicato dos Sociólogos do Estado do Pará, encaminha à Assembléia Legislativa do Estado, uma proposta de Emenda à

Constituição Estadual que determina a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas da rede pública paraense. O deputado estadual desse Estado, Srº Wandekolk Gonçalves transforma essa reivindicação em Projeto de Lei nº 75/89.

Em 1990 é realizado o VIII Congresso Nacional dos Sociólogos na cidade de Belém - PA, entre os dias 7 e 11 de maio de 1990, no Centro de Convenções do Estado. A temática desse evento foi "O Projeto de Estado Brasileiro e a Amazônia". A abertura desse Congresso foi feita pelo professor emérito de Sociologia, Florestan Fernandes. Nesse evento é eleita presidente da Federação Nacional a socióloga Rosângela Novaes Lima, do Pará.

É editada a resolução em 17 de abril 1991, assinada por Celecino de Carvalho Filho, Coordenador do Grupo Gestor do Cadastro Nacional do Trabalhador, CNT, do Ministério do Trabalho. Publica-se assim a Tabela de Classificação Brasileira de Ocupações do MTb. A profissão dos sociólogos é enquadrada no Grupo 0/1, denominado Trabalhadores das Profissões Científicas, Técnicas, Artísticas e Trabalhadores Assemelhados. No sub-grupo 1-92, os sociólogos recebem o código profissional nº 1-92.20.

Em 1992, é realizado o IX Congresso Nacional de Sociólogos na cidade de São Paulo, entre os dias 25 e 29 de agosto de 1992, no campus da Universidade de São Paulo. O tema desse evento foi "O Brasil e a Nova Ordem Internacional". A abertura ocorreu no Teatro da PUC de São Paulo, com cerca de mil participantes. Nesse Congresso foi eleito para presidente da Federação Nacional o sociólogo José João de Oliveira.

O deputado federal Renan Calheiros, 1993, ex-presidente da Une e do PCdoB de Pernambuco, apresenta proposta de Emenda à Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, que obriga a inclusão da disciplina de Sociologia em todas as escolas de segundo grau das redes públicas e particulares do Brasil. Fato que se efetivou precisamente em 10 de julho de 2006.

2.2 - BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará foi implantado em 1954, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará. No final da década de 1950, com as reformas do ensino superior veio compor os Cursos da Universidade Federal do Pará, este curso é um dos pioneiros no Brasil e no Estado do Pará, possui o número de registro no MEC: Decreto Federal – Nº 36.458 de 04-05-1954 Portaria nº 721 – MEC, publicado na seguinte data: 04-05-1954.

Contudo, apesar do curso ter sido implantado na década de 50, foi somente a partir da década de 1980, que a UFPA investe sobremaneira na qualificação no quadro docente das Ciências Sociais. Os Departamentos de Sociologia, Antropologia e C. Políticas iniciam o processo de qualificação de seus docentes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O estímulo à continuidade da formação acadêmica em níveis de mestrado e doutorado constitui um dos princípios da formação dos profissionais das Ciências Sociais.

O Curso de Ciências Sociais reitera que o desenvolvimento dos processos tecnológicos, econômicos e políticos do mundo contemporâneo bem como sua dinâmica cultural e social, aliada às complexidades crescentes da vida social exigiram profissionais com sólida formação teórica, crítica e humanística em constante renovação de suas habilidades e competências.

2.3 - O CURSO COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: A NATUREZA EDUCATIVA DO CURSO.

Esta proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade da formação profissional, reforçando a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura para o conhecimento em outras áreas.

A ênfase em uma sólida formação teórica deve-se à necessidade de proporcionar aos futuros Cientistas Sociais uma compreensão global do fenômeno social e de suas manifestações no âmbito da sociedade, constituindo-se em referencial para o conhecimento e análise da realidade.

O curso propõe o estabelecimento de conjuntos de atividades acadêmicas definidas a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais, relevantes nos campos de atuação profissional na área das Ciências Sociais.

Neste sentido, o curso de Bacharelado deverá propiciar formação teórica, crítica, humanística, autonomia intelectual, capacidade de produção de conhecimento e de intervenção nos processos sociais, mormente aqueles relacionados à questão amazônica. Trata-se, portanto, de estimular o desenvolvimento das vocações, científica e política, através do exercício da investigação científica e da produção de conhecimento, da inserção dos estudantes no debate acadêmico e político comprometido com a superação dos desafios que hoje afetam as experiências sociais, com as seguintes ações.

- Estimular nos alunos a capacidade analítica e compreensiva dos fenômenos sócio-culturais e políticos visando o desenvolvimento da autonomia intelectual;
- Capacitar os educandos na busca da articulação entre teoria, pesquisa, intervenção nos processos sociais e encaminhamento de resolução de conflitos;
- Habilitar os alunos na utilização das modernas ferramentas informacionais, virtuais, a disposição da investigação da realidade e produção de conhecimento;
- Trabalhar com os alunos os conteúdos básicos enquanto objetos de reflexão no ensino e aprendizagem;
- Desenvolver junto aos alunos habilidades e competências próprias das Ciências Sociais que possibilitem sua atuação como profissionais da área;
- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia);

- Fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.

2.4 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO: A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA E LOCAL

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais objetiva a formação de profissionais que preencham uma nova demanda do mercado de trabalho.

Nas últimas décadas a realidade paraense, tem sido marcada por profundas alterações, trazidas, sobretudo pelos grandes projetos que foram implantados e suas transformações sócio-espaciais. Conflitos sociais marcam um cenário de disputas territoriais, onde se destacam: a intensificação de ações voltadas para o lucro exagerado e concentração de renda, as mudanças da paisagem amazônica e as alterações negativas das condições ambientais e sociais.

A formação de profissionais nesta área possibilita ao formando assumir postos de trabalho em nível, local e nacional. O profissional, atuante nas Ciências Sociais, irá contribuir na construção de uma nova realidade por meio da ciência, na qual irá se constituir como profissional e como difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade, em especial a amazônica.

Hoje, um novo e florescente campo de trabalho vem se constituindo para o cientista social: ele encontra espaço nos três níveis de governo do setor público, que precisam pautar suas ações em um processo negociado com a sociedade e com as comunidades, bem como precisam aperfeiçoar a produção de políticas sociais; nas empresas, cada vez mais envolvidas em ações de responsabilidade social; composto de organizações não governamentais dedicadas ao desenvolvimento de intervenções sociais.

A nova lei federal de educação tornou obrigatório o estabelecimento, por parte da União, de diretrizes curriculares. No que diz respeito às universidades, no exercício de sua autonomia, deverão fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes, conforme apregoa o

inciso segundo do artigo 53 da nova LDB. Vale lembrar que antes mesmo da LDB ter sido aprovada, outra lei, a de n.º 9.131, de 24 de novembro de 1995, havia sido promulgada, dando ao Conselho nacional de Educação, a responsabilidade de cumprir com a tarefa de dar à organização pedagógica das distintas etapas de escolarização as suas diretrizes norteadoras.

O Parecer n.º 776/97 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação ao apontar as orientações necessárias para a elaboração das diretrizes, estabeleceu que:

[...] as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos. Devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica. Finalmente devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

Ressaltamos que o curso de Bacharelado em Ciências Sociais, possui o seu currículo estruturado e voltado para o núcleo de Formação básica; núcleo de Formação Profissionalizante e núcleo de Formação complementar. A estrutura curricular deste curso está voltada para uma formação profissional que torne o aluno apto a atuar na realidade brasileira e amazônica, capacitando-o para produzir conhecimentos a partir da pesquisa de campo e da intervenção por intermédio das Ciências Sociais.

Neste projeto em especial, a formação profissional constitui a base do saber característico da área de atuação das Ciências Sociais, esta formação é

composta por conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias e optativas que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). O Curso possibilita uma Formação Complementar. Compreende que atividades acadêmicas, definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com advindas de outros cursos da IES.

2.4.1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

2.4.1.1- CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

O Curso tem por objetivo capacitar o profissional bacharel em Ciências Sociais. Desenvolver nestes profissionais habilidades e competências, na área específica, na área profissional. Preparar o profissional de Ciências Sociais para análise e interpretação das condições sociais de existência com base nas diferentes contribuições teóricas e metodológicas no campo das Ciências Sociais. Capacitar os futuros profissionais para a análise e crítica das políticas e práticas sociais, e para a atuação na realidade local e nacional.

O Curso de bacharelado em Ciências Sociais encaminha seus egressos para o exercício profissional com habilidades para o desenvolvimento de pesquisas, bem como desenvolver processos de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional da pesquisa no campo das Ciências Sociais. O curso está voltado para a compreensão do papel social, em sintonia com os valores democráticos da sociedade brasileira e internacional.

2.4.1.2: Curso

Bacharelado em Ciências Sociais

2.4.1.3 - Local de Funcionamento

Universidade Federal do Pará

2.4.1.4 - Forma de ingresso

Por seleção a partir do Vestibular e mobilidade interna e externa

2.4.1.5 - Número de vagas

40 vagas para o Bacharelado e a Licenciatura MANHÃ (011)

40 vagas para o Bacharelado e a Licenciatura NOITE (012)

O aluno deverá optar pelo Bacharelado ou pela Licenciatura no 3º período letivo. E se, concluir o Bacharelado ou a Licenciatura no tempo previsto de 04 anos poderá retornar ao curso para integralizar as atividades que faltarem na outra modalidade, desde que seja respeitado o prazo máximo de integralização curricular previsto nas Resoluções dos cursos, que é de 6 anos.

2.4.1.6 - Turnos de funcionamento.

Manhã (011) 40 VAGAS e noite (012) 40 vagas

2.4.1.7 - Formas de oferta:

Presencial

2.4.1.8.- Título conferido:

Bacharel em Ciências Sociais

2.4.1.9- Duração:

Oito semestres. O curso terá a duração de 08 (oito) semestres letivos, sendo 02 (dois) destinados à Formação Básica e 06 (seis) à Formação Profissionalizante e Complementar.

2.4.1.10 - Carga horária total:

2.690 h

2.4.1.11 - Período Letivo:

Extensivo.

2.4.1.12 - Regime acadêmico de matrícula:

Regime Seriado.

2.4.1.13 - Atos normativos:**Número de Registro no MEC:**

Decreto Federal – Nº 35.456 de 04-05-1954 Portaria nº 721 – MEC

Data da publicação: 04-05-1954

2.4.1.14 - Avaliações externas:

O processo de avaliação é o do ENADE.

2.4.1.15 - Modalidade:

Presencial.

3- DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**3.1- Fundamentos Norteadores**

As Diretrizes Curriculares para o curso de Bacharelado em Ciências Sociais – articulam os saberes da Antropologia, Ciência Política e da Sociologia, fundamenta-se no disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda no Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002. As quais definem: a) o perfil dos formandos nas modalidades de Bacharelado; b) as competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas; c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas no Bacharelado; d) os conteúdos curriculares de formação específica e formação complementar entre outras.

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais busca formar um profissional capaz de analisar a realidade social em seus múltiplos aspectos, o que possibilita uma atuação competente. Pretende uma formação teórica sólida, entendido como suporte para a pesquisa e análise dos fenômenos sociais, a partir de uma postura crítica e reflexiva. O curso oferece pluralidade de abordagens e metodologias para pensar o novo e o complexo que marcam o momento presente.

3.2 - EXPLICITAÇÃO DOS OBJETIVOS DO CURSO

O Bacharelado em Ciências Sociais da UFPA enfatiza a formação de profissionais, exigindo, portanto, formação em planejamento e pesquisa ao longo do curso. Este Bacharelado se apóia em uma base teórica comum sólida em teoria e metodologia nas três áreas que são base do curso, a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, além de conteúdos de disciplinas do domínio conexo.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais pretende formar profissionais de Ciências Sociais dotados de uma consistente fundamentação teórica, científico-cultural e de vivências de situações práticas, relacionadas às atividades de pesquisa acadêmica e de extensão nas Ciências Sociais, de modo a possibilitar que o bacharel em Ciências Sociais exerça de modo competente sua profissão.

Pretende-se oferecer ao aluno, substancialmente, uma formação crítica e básica, em termos de conteúdo e de qualidade, que o capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, assim como, para a análise e a reflexão crítica da realidade social em que se insere. Faz-se necessário, também, dar ênfase a formação específica do Bacharelado, propiciando-lhe conhecimentos e vivências, seja através da dimensão prática, articulada a blocos de disciplinas teóricas ou através de atividades práticas e do estágio supervisionado além do laboratório de pesquisa.

O Curso de Bacharelado de Ciências Sociais da UFPA está em consonância com a orientação estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, com vistas a atender às necessidades inerentes à região e às tendências contemporâneas do mundo ocidental, a partir de teorias significativas vigentes no meio acadêmico.

Além das especificidades já elencadas, acrescentamos outros objetivos:

- Proporcionar uma formação que compreenda uma substantiva base teórica na área de Ciências Sociais, além de conhecimentos epistemológicos específicos e metodológicos que lhes instrumentem a

atuar na pesquisa em Ciências Sociais, discutindo, analisando, criticando problemas, interpretando indicadores e outros elementos que fazem parte, hoje, da vida cotidiana dos cidadãos, de forma a capacitá-los a praticar, no dizer de Florestan Fernandes “uma Ciência Social crítica e militante”.

- Considerar, para o bacharel, a prática científica como eixo de todo o currículo e como o resultado de um projeto aglutinador dos diferentes campos de conhecimentos, pertinente em Ciências Sociais. Isto implica em estimular os alunos a recorrerem, desde o início do curso, às fontes de informação tradicionais (livros e revistas), bem como valerem-se da informática como recurso pedagógico na elaboração de trabalhos.
- Privilegiar a compreensão e a valorização da diversidade cultural dos alunos e da complexidade organizacional da sociedade onde estão inseridos, de modo a garantir-lhes a formação ética e a conquista da cidadania.

O projeto se propõe qualificar, em nível superior, os profissionais das Ciências Sociais.

3.3- Descrição do perfil do profissional a ser formado

Os subsídios para a construção do perfil do profissional a ser formado apóia-se nos seguintes requisitos: formação crítica sobre os fenômenos sociais de modo especial quanto às noções de ética e cidadania; a formação científica; o aperfeiçoamento contínuo sobre a sociedade; o contexto sócio-econômico, cultural, educacional da região de abrangência do curso, do Brasil e do mundo; a capacidade de comunicação e integração com os vários atores que compõem os complexos sócio-culturais; o raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e colaborar na atuação dos mesmos, como cidadãos participantes no equacionamento; a capacidade para atuar em diferentes contextos promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, cidadãos e comunidades.

O perfil do graduado está diretamente ligado à história política e social dos profissionais que se envolvem em sua formação, na relação que se estabelece entre ambos e na relação cotidiana com os demais aspectos desse processo. Nesse contexto, o profissional formado em Ciências Sociais deve estar habilitado como um profissional comprometido com o desenvolvimento regional.

Outro aspecto a evidenciar reside no fato de que, atualmente, a busca por profissionais da área de Ciências Sociais vem crescendo na medida em que a capacidade de avaliar situações complexas e de resolver problemas passou a ser valorizada na sociedade atual e no mundo do trabalho. Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável são algumas das questões diante das quais as instituições modernas devem se posicionar com clareza. Tudo isso exige uma visão abrangente da realidade, habilidade enfatizada pelo Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPA, e neste sentido, em particular, um profissional desta área de conhecimentos reúne condições deste desempenho profissional.

3.4- Explicitação das Competências e Habilidades:

Dentre as competências e habilidades dos graduados em Bacharelado em Ciências Sociais enumeram-se as de caráter geral típicas desse nível de formação, e aquelas de caráter específico.

Gerais:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Compreender os processos sociais a partir dos conhecimentos adquiridos de forma a utilizá-los reflexiva e criticamente quanto a alguns elementos específicos da sociedade brasileira, tais como: desigualdade social, cidadania e democracia, produção social do território, questões de gênero e etnia, organização e atuação dos principais instituições sociais e políticas, dentre outros;

- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Compreender, analisar e criticar elementos da vida social, a partir da análise de indicadores, tais como: PIB, IDEB, IDH e outros;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos, voltados para a produção de conhecimentos críticos;
- Compreender e refletir criticamente sobre as necessidades dos grupos sociais e comunidades tradicionais amazônicas nas respectivas áreas de atuação;
- Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo e seus impactos sobre o país e a região.

Específicos:

- Analisar os novos processos sociais como fenômeno que se expressam sob diferentes formas, consoantes sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Ajudar o aluno a refletir sobre a necessidade de preservação e uso do patrimônio material e imaterial, entendido este como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.
- Discutir e aplicar metodologias dinâmicas em sua prática profissional.

4 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

4.1 Fundamentos para a Reforma do Curso de Ciências Sociais na UFPA

A finalidade de um curso de graduação, na atualidade – a considerar as tendências mundiais da educação superior –, é fornecer ao estudante

universitário a oportunidade de um alargamento de sua visão de mundo e de sua consciência crítica da realidade, assim como uma sólida iniciação no campo de conhecimento de sua opção profissional, com foco no domínio de seu objeto de interesse, principais teorias em uso, conceitos básicos e manejo de metodologias afins. Dado o avanço, volume e produtividade do conhecimento no mundo contemporâneo, impossível e ilusório seria imaginar que um curso de graduação poderia habilitar um estudante, em poucos anos, ao domínio de qualquer campo ou ramo deste arsenal de conhecimentos acumulado e em permanente e exponencial expansão. O objetivo da formação superior, portanto, neste primeiro momento, não é (não deveria ser) a *especialização* do discente – nível de conhecimento que deverá adquirir ao longo da vida e posteriormente em cursos de pós-graduação –, mas a sua preparação básica e consistente no manejo de teorias e métodos, condição *sine qua non* ao desenvolvimento de capacidades cognitivas que o habilitem não somente ao exercício de uma profissão, mas, igualmente, à aquisição de uma visão de mundo mais sofisticada, imaginação criativa, desempenho analítico, espírito empreendedor e sentido de cidadania – com desenvolvimento de autonomia intelectual para outras iniciativas, atualização e aperfeiçoamento. Além disso, uma imersão do aprendiz em temas e desafios intelectuais afinados com alguns dos problemas típicos de seu contexto de entorno também se apresenta como uma boa estratégia de complementação à sua formação universitária – assim expressas, em suma, as principais linhas norteadoras de referência para uma reformulação mais realista e conseqüente de projetos pedagógicos que mirem uma maior eficácia educativa e correspondente pertinência social.

Um curso de *graduação* em Ciências Sociais, num país como o Brasil e numa região como a Amazônia, para ser atual e socialmente relevante, necessita oferecer uma cadeia de conteúdos que, minimamente, familiarizem o estudante: 1) com os principais paradigmas (autores e sistemas teóricos) de seu universo de reflexão e atuação; 2) com algumas das principais temáticas da atualidade, em discussão no cenário mundial; 3) com alguns dos problemas mais específicos de seu ambiente social de inserção (Brasil e Amazônia); 4) e com as metodologias de análise dos fenômenos sociais e de ensino Acerca dos mesmos. Nessa trajetória, não importa tanto a *quantidade* (volume) das

matérias ou conteúdos programados, quanto a *qualidade* do material selecionado (autores, teorias, temáticas) para o exercício intelectual pretendido. Idêntica importância deve ser conferida ao método de aprendizagem – ensinar o estudante a “aprender a aprender” (seja por meio da iniciação científica, em especial no que concerne à consulta de fontes de informação disponíveis, ensinando-o a sistematizar a informação, evitando plágios e cópias, problemas muito comuns entre usuários de sistemas de informação; seja por seu engajamento em atividades de observação, participação e extensão).

A idéia do perfil do bacharel em Ciências Sociais – propositalmente não cabe, aqui, a denominação de “cientista” – deve remontar, no caso, à do profissional capaz de se posicionar diante dos fenômenos sociais, interpretando-os com lucidez, sensibilidade e consistência, e de interagir com essa mesma realidade, manuseando com competência os instrumentos cognitivos assimilados, seja para fins de instrução, de investigação ou de intervenção, com sensibilidade para as especificidades manifestas de seu ambiente social de circunscrição.

4.2 UMA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR

A idéia é oportunizar ao estudante a possibilidade de realizar dois cursos de formação em Ciências Sociais, conforme a sua preferência: LICENCIATURA ou BACHARELADO (ou ambos). Para isso, o estudante ingressará por meio de um único processo seletivo (Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais), percorrendo uma mesma formação básica no primeiro ano do curso, enquanto que, a partir do segundo ano, embora a base comum permaneça idêntica, o bacharel participará de atividades no Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais (enquanto o aluno destinado a Licenciatura estará vinculado ao Laboratório Docente em Ciências Sociais).

Concluído o primeiro ano (ou dois primeiros semestres) da formação básica (ambas programados para dois anos ou quatro semestres), o estudante deverá optar entre o currículo da Licenciatura ou do Bacharelado (com

dois anos de duração), cuja conclusão - desde que seja respeitado o prazo máximo de integralização curricular previsto nas Resoluções dos cursos, que é de 06 anos - permitir-lhe-á, por meio de requerimento, matrícula automática no outro percurso - sendo os diplomas distintos.

4.3. CURSO DE BACHARELADO

O curso de Bacharelado será constituído de 3 (três) núcleos de atividades distintos de formação: Núcleo de Formação Básica; Núcleo de Formação Profissionalizante e Núcleo de Formação Complementar.

4.3.1 - I Núcleo de Formação Básica

Constituído por atividades acadêmicas voltadas à:

- 1) Reflexão sobre temas transcendentais à formação universitária, como ética, filosofia da ciência e formação do mundo contemporâneo;
- 2) Familiarização do estudante com os principais sistemas teóricos das Ciências Sociais (particularmente o estudo dos autores clássicos do pensamento social moderno);
- 3) Capacitação no manejo de ferramentas básicas do trabalho intelectual, tais como: habilitação no uso de computadores e de seus programas acadêmicos (bibliografias, biblioteca, portal da Capes etc.); elaboração de textos e outros.
- 4) - Ao longo da Formação Básica é aconselhável que o estudante realize estudos em língua estrangeira (à exceção dos que já o fazem em escolas especializadas), sobretudo visando-se a capacitação em leitura de textos, podendo-se utilizar, para este fim, programas interativos na modalidade à distância.

4.3.2 - II Núcleo de Formação Profissionalizante

Compreende atividades acadêmicas destinadas a (o):

- 1) Conhecimento de temas relevantes das Ciências Sociais contemporâneas;
- 2) Familiarização do estudante com temas de interesse nacional e regional;
- 3) Iniciação da prática da pesquisa;
- 4) Estágio em atividades de pesquisa e extensão, de caráter comunitário ou em instituições.

4.3.3 - III Núcleo de Formação Complementar-

Compreende 440 horas de atividades acadêmicas e atividades científico-culturais de livre escolha do estudante, em qualquer outra área ou campo do conhecimento, tendo-se em vista seu exercício da interdisciplinaridade. O aluno deverá cursar quatro disciplinas optativas (cada uma com 60 horas como parte das Atividades Complementares) e mais 200 horas de atividades explicitadas no item 4.3.6.

4.3.4 - Trabalho de Conclusão do Curso –

A elaboração e conseqüente defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, com carga horária de 60 horas que tem como objetivo sistematizar o conhecimento produzido pelo discente ao longo do curso através do estudo de um determinado tema em concordância com um (a) docente orientador (a). O TCC deverá ser elaborado individualmente, seguindo o Regimento da Graduação (PROEG) em seu artigo 93, parágrafo único, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade ou Escola, defendido durante o período letivo em sessão pública organizada pela Faculdade, perante banca examinadora proposta pelo orientador e em acordo com o discente, constituída de, no mínimo, dois membros da Faculdade e máximo de três, sendo um deles obrigatoriamente o orientador.

O momento de realização do TCC será no 8º bloco e a orientação do TCC será realizada por um (a) docente vinculado (a) à Faculdade ou profissional externo, a critério do conselho da Faculdade, desde que co-orientado por um (a) docente com vínculo de atividade docente com o curso.

A avaliação conceitual do TCC será feita por cada examinador através de uma ficha de avaliação, que conterá os itens de apreciação e suas respectivas notas. Os itens de apreciação são: a) aprofundamento teórico do tema, nível de abrangência do conteúdo, reflexão crítica e atual no processo de desenvolvimento do tema; b) seqüência lógica de raciocínio e apresentação de introdução, desenvolvimento e conclusão; c) emprego adequado da linguagem gramatical, teórica e técnico-científica; d) adequação e atualização da bibliografia à temática tratada; e) adequação às normas da ABNT; f) adequação do tratamento teórico-metodológico; g) coerência e correção na análise dos dados e no uso dos recursos de exposição.

A avaliação final do TCC será oficializada pela banca examinadora após a apresentação pública dentro da UFPA, tendo como instrumento a Ata de Defesa Pública do TCC, que será assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo aluno. Caso haja necessidade de reformulações no TCC, o aluno terá um prazo máximo de 15 (quinze) dias para efetivar as correções necessárias e reapresentar o TCC ao professor orientador que terá a responsabilidade de verificação da versão final.

As normas específicas para realização do TCC serão elaboradas pelo Conselho da Faculdade, com base no Regulamento do Ensino de Graduação aprovado pela Resolução nº 3.631, de 30/01/08, do CONSEPE.

4.3.5 – Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é considerado uma atividade curricular obrigatória indispensável para integralização e, por se tratar de um curso de graduação que visa à formação do bacharel em Ciências Sociais esta atividade é organizada da seguinte forma: três atividades curriculares, sendo Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I (6º semestre/75 horas, Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II (7º semestre / 120 horas), Estágio

Supervisionado em Ciências Sociais III (8º semestre / 75 horas), totalizando 270 horas.

A atividade de estágio supervisionado tem por intuito possibilitar ao discente contato com situações e espaços de atuação na prática profissional em Ciências Sociais. A avaliação será realizada por docente da Faculdade e por docente ou técnico ligado a instituição que recebe o estagiário.

4.3.6 - Atividades Complementares

A utilização do conceito de “atividade curricular” e não o de “disciplina” (embora possa incluí-las) – conforme disposições do Regimento da Graduação da UFPA – abre a possibilidade de que os conteúdos sejam desenvolvidos por intermédio de estratégias ou modalidades pedagógicas distintas (disciplinas, seminários, laboratórios, grupos de estudos, oficinas, etc.), conforme o planejamento acadêmico em cada caso.

Compreendendo as atividades complementares como mais um mecanismo para que o discente construa as competências e habilidades desejadas, o curso de Ciências Sociais, além das atividades curriculares que compõem os núcleos de formação, oferecerá ao aluno atividades que diversifiquem sua formação e permitam sua inserção em outros espaços acadêmicos.

As atividades complementares totalizam uma carga horária de 440 horas, a serem integralizadas pelo discente (de acordo com Resolução CNE/CP Nº 02, de 19/02/2002) na vivência de diversas atividades acadêmicas científicas e culturais, sejam de ensino, pesquisa e/ou extensão que acontecerão de duas formas: 4 disciplinas, com 60 horas cada à escolha do aluno dentre as ofertadas pela faculdade no total de 240h mais 200 horas de atividades de livre escolha dos discentes, validadas mediante comprovação que deverá ser apresentada ao Conselho da Faculdade.

As atividades complementares ofertadas pela Faculdade poderão acontecer no formato de disciplinas optativas e de atividades científico-culturais, tais como oficinas; seminários; trabalho de campo; visitas monitoradas; discussões temáticas; seminários avançados; cursos; mini-cursos; congressos; elaboração e/ou participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; palestras entre outros e devem ser disponibilizadas a

partir do planejamento dos semestres pela Faculdade. Serão computadas somente as atividades comprovadas com o mínimo de 4 horas, para cada uma delas, as quais deverão integralizar o mínimo de 200 horas mais quatro disciplinas optativas com 60 horas cada (240 no total) somando no final 440 horas de atividades complementares.

- Ao longo de todo o curso, poderão ser aceitas (com a devida justificativa) iniciativas de orientação tutorial (individuais ou grupais) por parte dos docentes, visando ora um melhor aproveitamento de estudos, ora leituras dirigidas, devendo essas atividades (planejadas e aprovadas no Conselho da Faculdade) contabilizarem na carga horária de formação dos discentes e no plano de trabalho dos docentes.

- O conteúdo das atividades curriculares do curso pode variar ao longo do tempo, em função de atualizações e/ou reajustes temáticos previamente planejados em conjunto.

- A partir do Núcleo de Formação Profissionalizante, todos os estudantes que cursam o Bacharelado deverão participar de atividades de Laboratório de Estágio em Pesquisa em Ciências Sociais, do Estágio Supervisionado em Ciências Sociais e de programas ou atividades de extensão, além do estágio supervisionado, até a conclusão de seu TCC. Para isso, deverá-se reservar tempo suficiente, em cada módulo de oferta semestral, para o desenvolvimento dessas atividades, tornando-as compatíveis com as demais atividades previstas.

Caberá ao Laboratório de Pesquisa através de cada disciplina integrante do currículo, planejar as atividades necessárias ao bom desempenho do futuro profissional, bem como atividades de extensão, estabelecidas por meio de convênios com programas comunitários ou institucionais externos (com aprovação da Faculdade) –, definindo o seu conteúdo e abrangência, nos limites da carga horária prevista e sempre visando o perfil de formação de um docente em Ciências Sociais e os objetivos do curso.

- Como o regime de matrícula é seriado, não haverá pré-requisitos entre as atividades acadêmicas de um mesmo Núcleo, ainda que as mesmas devam ser planejadas numa seqüência ideal (semestral), permitindo-se, não obstante, um percurso flexível, conforme as possibilidades do estudante e a existência de oferta. As ofertas podem ser por intermédio de módulos ou atividades concentradas, ou por atividades contínuas ao longo de todo o semestre, conforme a estratégia que se julgar mais conveniente e eficaz, em cada etapa.

- A carga horária de estudos em cada semestre letivo será de escolha do estudante (conforme seus interesses e possibilidades), devendo haver, porém, uma carga horária máxima e uma mínima a ser respeitada (em conformidade com a legislação em vigor) e regulada pela Faculdade.

- As atividades do Núcleo de Formação Complementar poderão corresponder, em alguns casos, a estágios acadêmicos no país e/ou no exterior, em programas de mobilidade acadêmica aprovados pela Faculdade, creditando-se, neste caso, ao estagiário, a totalidade da carga horária prevista para este Núcleo de Formação.

Disciplinas Optativas Ofertadas	
Disciplinas	Carga-Horária
1. Antropologia da Religião	60 horas
2. Antropologia Econômica	60 horas
3. Antropologia Política	60 horas
4. Economia Política II	60 horas
5. Estado, Partido Político e Movimento Popular no Brasil	60 horas
6. Formação Social e Econômica da Amazônia II	60 horas
7. Metodologia da Análise Política	60 horas
8. Organização Social e Parentesco	60 horas
9. Pensamento Político Brasileiro	60 horas
10. Políticas Públicas	60 horas
11. Pré-História Brasileira	60 horas
12. Sociologia da Infância e da Adolescência	60 horas
13. Sociologia do Trabalho	60 horas
14. Sociologia Econômica	60 horas
15. Sociologia Rural	60 horas
16. Sociologia Urbana	60 horas
17. Teorias Políticas Contemporâneas	60 horas
18. LIBRAS	60 horas

4.4 - Articulação da pesquisa, extensão e ensino

4.4.1 - Política de pesquisa

O Curso de Ciências Sociais tomará a pesquisa para fins didáticos e metodológicos relacionados aos conteúdos programáticos das Ciências Sociais, como base para o desenvolvimento das atividades curriculares, relacionando-a com o ensino e com a extensão. Considerando a pesquisa como uma incursão à realidade a partir da problematização de questões sociais, cada docente da Faculdade de Ciências Sociais deverá incorporar a pesquisa às suas atividades curriculares, sobretudo às disciplinas, no que diz respeito à parte prática dessas atividades, incluindo as práticas pedagógicas.

As pesquisas em Ciências Sociais são altamente relevantes para quaisquer áreas do saber humano, pois, este conjunto de conhecimentos reúne um conjunto de posicionamentos teóricos, questionamentos, análises, perspectivas e proposições que representam grandes contribuições para a melhoria dos rumos da convivência humana em quaisquer sociedades.

Além disso, os docentes deverão ser incentivados a elaborar projetos de pesquisa a partir de suas linhas de pesquisa, com ou sem financiamento, com o intuito de tornar a pesquisa parte do cotidiano do curso. Os docentes do curso de Ciências Sociais devem manter a estratégia de responder á editais de pesquisa internos e externos à UFPA, tais como, Programa Integrado de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PROINT); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, editais da Petrobrás, da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Pará, entre outros, visando além do financiamento das pesquisas, o fomento à implementação de bolsas para iniciação científica de discentes.

4.4.2 - Política de extensão

Considerando a extensão como via de mão dupla para a construção do conhecimento científico, a política de extensão da Faculdade de Ciências Sociais deverá estar associada às políticas de ensino, de pesquisa e de inclusão social como forma de possibilitar uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A partir da relação com o ensino e com a pesquisa serão propostas ações extensionistas à sociedade de uma maneira geral, assim como às comunidades urbanas e rurais locais e regionais. Além disso, o Curso de Ciências Sociais estará aberto a demandas advindas da sociedade e com ela deverá discutir e planejar o atendimento destas demandas, pois através das atividades de extensão o discente amplia sua formação ao desenvolver ações que permitem refletir sobre questões e construir uma formação compromissada com a sociedade.

Desta forma, com o intuito de possibilitar que a extensão faça parte da vida acadêmica do curso será assegurada a disciplina estágio supervisionado em Ciências Sociais III com 75h de atividades extensionistas podendo essa

carga horária ofertada ser complementada com mini-cursos, palestras, oficinas, seminários, elaboração de material de apoio didático (textos, cartilhas, vídeos, exposições etc.), elaboração de projetos e programas de extensão, respondendo a editais internos e externos à UFPA (PROEX4, CNPq etc.), entre outras atividades ou eventos, totalizando 270 horas. Pretende-se que essas atividades sejam realizadas ao longo do semestre tanto na carga horária prática das atividades curriculares como na realização de atividades complementares (seminários, fóruns, cursos, projetos, entre outros promovidos pela Faculdade de Ciências Sociais) podendo assim gerar produtos que fortaleçam as ações extensionistas e a política de inclusão social do curso.

Assim como a política de pesquisa, os docentes devem manter a estratégia de responder a editais internos à UFPA, tais como, Programa Integrado de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PROINT), Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX); e externos que fomentem o financiamento de bolsas e desenvolvimento de diversas atividades de extensão.

5 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE.

Considerando o princípio da gestão democrática, os docentes devem ser incentivados a participar ativamente do cotidiano do curso e a Faculdade deve criar condições para que isso se concretize. Para a realização das atividades curriculares propostas são necessárias a criação e manutenção de uma política de formação continuada de docentes e de técnico-administrativos, buscando apoio interno e externo à UFPA que viabilize a qualificação de seus quadros. O Plano de Capacitação Docente da Faculdade é uma contribuição para que isto aconteça de fato. Em relação ao apoio interno à UFPA, é fundamental que o curso acione a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) para solicitar cursos de capacitação necessários à organização de atividades que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como a política de inclusão do curso. Além de solicitar cursos específicos conforme as demandas da Faculdade, os

docentes também deverão atentar para o Plano de Capacitação que a UFPA oferece a seus servidores.

Outra estratégia a ser adotada consiste na oferta de cursos pelos docentes da Faculdade a eles mesmos e aos técnico-administrativos, a fim de socializar suas áreas de estudo e fomentar o diálogo para o planejamento de atividades conjuntas.

Os docentes deverão planejar em conjunto as atividades curriculares a serem ofertadas a cada período letivo. Para tanto, deverá ser previsto no calendário acadêmico do curso períodos de até uma semana, reservados para que os docentes possam se reunir, discutir e planejar as atividades. Durante a semana de planejamento acadêmico deverão ser discutidas as estratégias e metodologias de ensino que possam ser adotadas pelos docentes para a realização de interdisciplinaridade, tais como seminários, debates, exposições dialogadas, exposições de textos e outras atividades conjuntas com outras disciplinas. Da mesma forma deverá ser elaborado o planejamento de atividades complementares que possam ser ofertadas pelo curso, a socialização dos trabalhos de pesquisa realizados, assim como a relação dos mesmos com as atividades de extensão que deverão ser concretizadas, conforme as políticas de pesquisa e extensão do curso. Cada docente deverá, ao início de cada atividade curricular, apresentar um plano de curso com elementos básicos para o desenvolvimento da atividade, tais como ementa, metodologia, bibliografia básica e complementar, e critérios de avaliação, a serem discutidos e ajustados com os discentes.

O afastamento de docentes para qualificação deverá ser discutido e aprovado pelo conselho da Faculdade, devendo-se observar o planejamento feito. Após a aprovação do afastamento do docente pela Faculdade, o curso deverá encaminhar ao Conselho do Campus Universitário de Marabá o planejado para que o mesmo referende o afastamento do docente.

6 - RECURSOS E INFRA-ESTRUTURA

6.1 - Recursos Humanos

O corpo docente da Faculdade de Ciências Sociais está organizado da seguinte forma:

NOME	CATEGORIA	TITULAÇÃO
1. Alberto Luiz Teixeira da Silva	Adj. IV	Doutor
2. Alex Bolonha Fiúza de Mello	Associado II	Doutor
3. Altair Jacinta da Silva	Adj. I	Espec.
4. Andrea Bittencourt P. Chaves	Adj. IV	Doutora
5. Carmem Isabel Rodrigues	Associado I	Doutora
6. Cecília Geraldine Basile	Assist. II	Mestre
7. Celso Antonio Coelho Vaz	Adjunto IV	Doutor
8. Daniel Chaves de Brito	Adj. IV	Doutor
9. Denise Machado Cardoso	Adj. III	Doutora
10. Denise Schaan	Adj.	Doutora
11. Diana Antonaz	Adj. IV	Doutora
12. Edila Arnaud Ferreira Moura	Associada II	Doutora
13. Edna Alencar	Adj.	Doutora
14. Eleanor Gomes da S. Palhano	Adj. I	Doutora
15. Eneida Corrêa Assis	Associado I	Doutora
16. Flávio Leonel	Adj.	Doutor
17. Hecilda Mary Ferreira Veiga	Adjunto IV	Mestre
18. Heribert Schmitz	Adj. III	Doutor
19. Hilton da Silva	Adj.	Doutor
20. Izabela Jatene de Souza	Adj. I	Mestre
21. Jane Felipe Beltrão	Associado I	Doutora
22. João Carlos da Silva Santiago	Assist. II	Mestre
23. João Simões Cardoso filho	Adj. III	Mestre

NOME	CATEGORIA	TITULAÇÃO
24. José Carlos de Sousa Gomes	Adj. IV	Mestre
25. José Cauby Soares Monteiro	Adjunto IV	Mestre
26. Juan Lorenzo B. Hoyos	Adj. IV	Mestre
27. Karl Henkel	Adjunto II	Doutor
28. Kátia Marly Leite Mendonça	Associado I	Doutora
29. Laura Arlene Saré Ximenes Ponte	Adj. IV	Mestre
30. Manoel Alexandre Ferreira da Cunha	Associado I	Doutor
31. Maria Angélica Alberto do Espírito Santo	Associado I	Doutora
32. Maria Cristina Alves Maneschy	Associado I	Doutora
33. Maria da Graça Campagnolo	Adjunto II	Doutora
34. Maria Dolores Lima da Silva	Adj III	Doutora
35. Maria José da Silva Aquino	Associado I	Doutora
36. Maria Luzia Miranda Álvares	Associado II	Doutora
37. Marilu Marcia Campelo	Adj. IV	Doutora
38. Marly Gonçalves da Silva	Adj. II	Mestre
39. Mauro Viana Barreto	Adj. II	Mestre
40. Mônica Prates Conrado	Adjunto IV	Doutora
41. Nezilda Jacira Loureiro de Campos	Adj.	Mestre
42. Osvaldo Rosa Valente	Adjunto I	Mestre
43. Raimundo Jorge Nascimento de Jesus	Adjunto I	Mestre
44. Raymundo Heraldo Maué	Associado II	Dr. Aposentado
45. Roberto Côrrea	Associado I	Doutor
46. Romero Ximenes Ponte	Adjunto IV	Mestre
47. Suelene Leite Pavão	Adj. I	Mestre
48. Tânia Guimarães Ribeiro	Adj. II	Doutora
49. Telma Amaral Gonçalves	Adjunto	Doutora
50. Violeta Refkalesfky loureiro	Associada II	Doutora
51. Wilma Marques Leitão	Adjunto IV	Doutora

Recursos Humanos Necessários:

A Faculdade vem atuando com pessoal administrativo insuficiente em sua Secretaria. Com a nova modalidade de Curso, que passará a oferecer duas opções (Bacharelado e Licenciatura, conforme resolução do CNE), haverá necessidade de pelo menos mais dois funcionários para atuarem na Secretaria, seja remanejando de outros setores ou unidades, seja através de concurso.

6.2 - Recursos de estrutura e infra-estrutura material e humana

O curso tem suas aulas ministradas em salas adequadas em quantidade suficiente. Atualmente, estuda-se a possibilidade dos recursos áudios-visuais atenderem a todas as salas de aula, especialmente devido ao fato de que as salas dos pavilhões são excessivamente claras, não permitindo a projeção de recursos de informática, vídeos e filmes durante o dia. Além disso, a faculdade se empenha, no presente momento, em levantar material didático e equipamentos necessários para que os professores possam tornar as aulas mais dinâmicas e mais facilmente compreensíveis.

Além dos equipamentos e outros materiais, a faculdade deverá fazer uma listagem de todos os livros que integram a bibliografia básica, seguida de conferência do número de exemplares disponíveis (ou não) na biblioteca da faculdade e na biblioteca central. A partir da listagem resultante, a faculdade pretende empenhar-se na aquisição de pelo menos 10 exemplares de cada livro constante da bibliografia básica no espaço de 4 anos, de forma que grupos de alunos possam dispor de pelo menos 1 exemplar. Considerando que as turmas de Ciências Sociais apresentam uma média de 40 alunos, 1 exemplar para cada 4 alunos é o mínimo de que a biblioteca setorial ou central deverá dispor para que o professor possa recomendar a leitura dos mesmos. Embora tal demanda possa parecer exagerada, ela se justifica quando se considera que a Região Metropolitana de Belém possui uma renda per capita das mais baixas entre as RMs brasileiras. Disso resulta que os alunos têm extrema dificuldade em adquirir livros, estando habituados a trabalhar com

textos xerocopiados, não adquirindo assim, o hábito de compor sua própria biblioteca.

Nas aulas práticas os alunos são deslocados para escolas com a finalidade de cumprirem a carga horária exigida. O IFCH disponibiliza uma biblioteca setorial que somada à biblioteca central atende as necessidades dos alunos e as exigências do MEC. O IFCH disponibiliza de laboratório de informática para acesso dos alunos.

6.2.1 Necessidades de recursos humanos

Quanto ao pessoal de apoio administrativo, a faculdade é bastante carente, atuando com apenas 1 funcionário por turno (além do diretor), o que provoca congestionamento de alunos e professores a serem atendidos pela Secretaria, tornando o trabalho pouco eficiente e descontentando a clientela dado que se trata de um curso de grande demanda. Assim, há necessidade de contratação mediante concurso público ou remanejamento de 2 funcionários para a Secretaria.

No que concerne a pessoal docente, a faculdade não dispõe, no momento, de professor de algumas poucas disciplinas que, no entanto, como nos anos anteriores, são supridos por professores de outras unidades, não havendo problemas neste sentido. No caso de LIBRAS, há necessidade do CAPACIT oferecer um curso para os professores para que, na eventualidade de haver um aluno com baixa audição, a direção da Faculdade e de outras faculdades possa equacionar o problema de atendimento ao aluno.

6.2.2 Infraestrutura

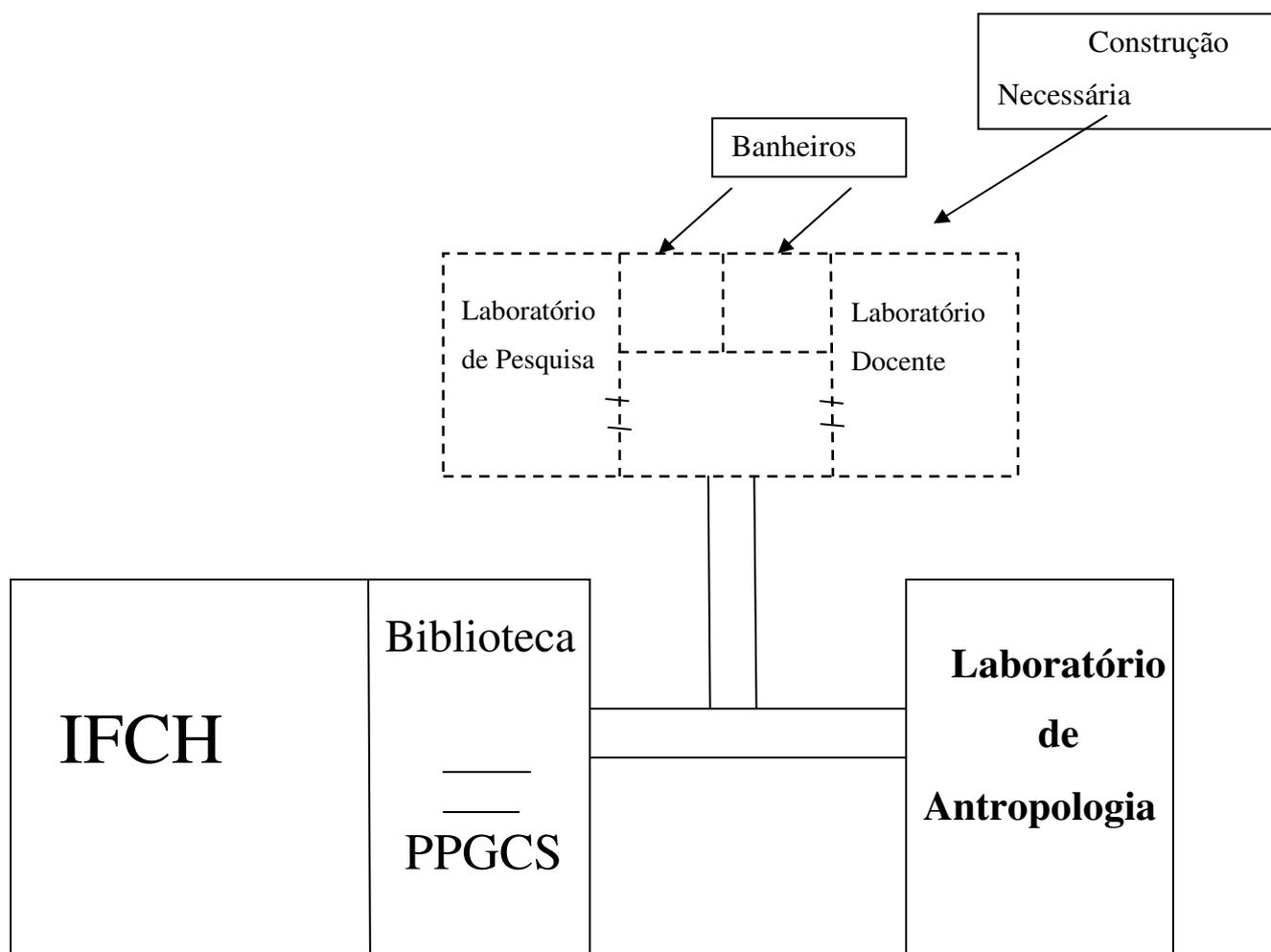
Necessidades para o bom cumprimento do PPP, traduzindo-se isto num melhor desempenho do curso:

Para implantação dos laboratórios

a. Construção

Construção de 2 salas, sendo uma para o laboratório Docente e outra para o Laboratório de Pesquisa, com capacidade para 40 alunos cada; banheiro masculino e feminino, para servir aos dois laboratórios.

A construção pode ser executada em espaço disponível localizado entre o prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, mais propriamente – entre o anexo construído para abrigar o PPGCS e a biblioteca – e o prédio que abriga a Antropologia. Ver croqui abaixo para melhor entendimento.



b. Equipamentos para os laboratórios

1. 22 mesas de quatro lugares para os alunos, sendo 10 para cada laboratório e 2 mesas para o professor em cada laboratório.

2. 84 cadeiras com braços, de forma a permitir que os alunos e professores trabalhem com computadores, sentados em postura correta e anatômica, o que requer, pelo menos, os braços apoiados.

3. Dois quadros brancos.

4. Duas mesas para apoio de projetor, TV e acessórios desses equipamentos (1 para cada).

5. TV, 2 projetores de DVD, 2 retroprojetores, 2 computadores, 1 filmadora (simples).

c. Para as 5 salas onde funcionam as aulas da Faculdade.

1. Pelo menos 100 carteiras, uma vez que, pela carência de carteiras os alunos são obrigados a carregá-las de outras salas, devolvendo-as (ou não) posteriormente, o que prejudica o andamento das aulas, desorganiza as salas e acarreta aborrecimentos para alunos e professores.

2. 5 mesas para professor.

10 cadeiras para professores.

3. Cortinas para (pelo menos) 5 salas para que se possa fazer projeção na mesma, dado que as amplas janelas que se prolongam do chão ao teto em todas as salas, produzem claridade excessiva, não permitindo projeções durante os turnos da manhã e da tarde.

4. Aumentar o número de tomadas para poder receber os equipamentos (pelo menos duas tomadas adicionais em cada sala).

5. Reposição de 20 ventiladores de teto para as 5 salas de aula.

6. Reposição de lâmpadas.

7. 2 projetores de DVT, 2 TVs, 2 reprodutores de imagem do tipo data show em modelo pequeno (portáteis a serem guardados na Secretaria), 2 computadores (portáteis a serem guardados na Secretaria).

d. Bibliografia para melhoria da biblioteca.

1. A Faculdade se esforçará para, num prazo de dois anos adquirir pelo menos 10 exemplares de metade dos livros indicados como bibliografia básica e nos dois anos mais 10 de cada um dos livros da bibliografia básica faltantes, desde que disponíveis no mercado.

2. No primeiro ano de execução deste plano os professores de cada disciplina deverão fazer uma listagem das bibliotecas ou sites onde os livros por eles indicados podem ser encontrados, além daqueles disponíveis no mercado.

e. Material de consumo

A Faculdade necessita ter pelo menos uma quota de 1000 cópias Xerox. No presente momento não conta com nenhuma disponibilidade como quota regular para seu consumo.

7 - POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Faculdade de Ciências Sociais desenvolve estratégias e oportunidades para os estudantes obterem uma formação para o conhecimento das diferentes linguagens. E promoverá, quando necessário, o acesso adequado para os portadores de necessidades especiais, adotando as seguintes estratégias, previstas no Regulamento da Graduação da UFPA:

I – Atendimento com recursos didático-pedagógicos específicos (especificamente com relação ao acesso ao conhecimento pelos alunos de baixa visão e outros);

II – Acesso às dependências da faculdade (já existentes);

III - Pessoal docente e técnico capacitado;

IV – oferta de cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático-pedagógicas. (Art. 125 – Regulamento do ensino de Graduação).

8 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

8.1 - Forma de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais será avaliado sempre que se fizer necessário e oportuno. A cada final de semestre a Faculdade realizará reuniões com o corpo docente para avaliar as atividades ofertadas para o período letivo como forma de aprimorar as ações planejadas e promover a integração pedagógica e a relação entre os conteúdos ministrados.

Realizando uma reunião para avaliação e planejamento das atividades realizadas, ao final de cada semestre e momentos específicos (encontros, fóruns, seminários, entre outros) com participação de docentes, discentes, técnico-administrativos e convidados para avaliação deste projeto pedagógico, a pelo menos cada dois anos de vigência, a Faculdade de Ciências Sociais pretende refletir sobre a formação do profissional desejado, reformular competências e conteúdos, se assim se fizer necessário, enfim discutir e identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do projeto pedagógico do curso, em todas as suas dimensões e a partir disto encaminhar novo texto aos órgãos competentes para apreciação e implementação das mudanças.

A avaliação deste projeto envolverá a participação dos discentes que por meio de instrumentos específicos, tais como o envio de formulário via on-line disponibilizado pela PROEG. Os alunos, através do formulário deverão opinar sobre as atividades desenvolvidas ao longo de cada semestre, o que inclui a avaliação quanto ao cumprimento do estabelecido neste projeto pedagógico, o desempenho dos professores, a estrutura disponível, entre outros aspectos. Essencial também é participação de professores e técnicos que precisam vivenciar o processo de auto-avaliação e apontar sugestões para melhoria do curso. Para organizar e acompanhar o processo de avaliação do projeto pedagógico do curso e conseqüentemente do próprio curso, a Faculdade de Ciências Sociais designará uma comissão interna de avaliação, composta por docentes, técnicos e discentes, conforme estabelecido no Regulamento do Ensino de Graduação.

8.2 - Forma de avaliação do processo educativo

A avaliação do processo educativo tem por objetivo possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades em sala de aula e fora desta, principalmente na relação professor/aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste e fora deste espaço. Assim, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento. Ao professor e discente cabe aferir o desempenho acadêmico no processo de ensino-aprendizagem quanto à apropriação de competências e habilidades no processo educativo. Ao conjunto do corpo acadêmico deve-se aferir o desempenho docente e discente previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

8.2.1 - Do Desempenho dos Discentes

Para atender ao perfil profissional que se deseja formar a avaliação discente precisa ser desenvolvida por meio de um processo que englobe não somente habilidades e competências técnicas próprias do cientista social, mas também a dimensão humana e ética de sua formação e atuação.

A avaliação discente no curso de Ciências Sociais necessita estar em consonância com o perfil profissional do Cientista Social que atuará nesta região. Deverá nortear as avaliações a relação ensino, pesquisa e extensão, seja por meio de atividades escritas (elaboração de trabalhos acadêmicos como artigos científicos), orais ou áudio-visuais (seminários, vídeos, exposições fotográficas, entre outras). Dessa forma, alguns critérios deverão ser adotados para as avaliações do processo ensino-aprendizagem durante as atividades curriculares, entre as quais se podem destacar:

- 01) Domínio Teórico: avaliar compreensão e domínio do discente acerca dos conceitos discutidos.

- 02) Relação teoria- Prática: avaliar a reflexão dos acontecimentos a partir dos conceitos das Ciências Sociais.
- 03) Atuação dos discentes de Ciências Sociais nos diversos espaços sociais por meio de atividades de pesquisa e extensão.
- 04) Organização e divulgação das atividades desenvolvidas por meio de eventos que poderão integrar o Ensino, Pesquisa e Extensão.
- 05) Inserção dos discentes de Ciências Sociais no processo de construção do conhecimento, a partir dos métodos e técnicas de pesquisa, bem como da importância deste para as pessoas inseridas na dinâmica de nossa região.
- 06) Adequação de linguagem aos diversos sujeitos com os quais interage para a construção do conhecimento científico.
- 07) Postura ética, controle de emoções e preconceitos na realização das atividades solicitadas.

É pertinente ressaltar que os critérios de avaliação deverão ser discutidos entre docentes e discentes conforme planejamento das atividades do curso. Serão consideradas, ainda, para a avaliação as normas vigentes no Regulamento da Graduação quanto à frequência, à segunda-chamada, à revisão de conceitos, e às avaliações substitutivas.

8.2.2 - Dos Docentes

Ao final de cada atividade curricular deverá acontecer a avaliação docente, constituída por dois momentos, preenchimento de um formulário pelo aluno e auto-avaliação docente. Ao se reportar ao processo de avaliação do docente é necessário que o discente avalie a execução dos conteúdos curriculares; a metodologia de ensino; a bibliografia utilizada bem como relacionamento professor-aluno, entre outros aspectos que possam surgir.

O segundo momento terá início com o recebimento por parte do corpo docente das avaliações feitas pelos discentes. A partir disso, cada docente fará uma auto-avaliação, considerando as observações advindas do corpo discente. A Faculdade pretende organizar reuniões para que docentes e discentes

possam dialogar sobre os resultados do processo de avaliação como forma de contribuir conjuntamente para a melhoria da prática pedagógica e do curso em geral.

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

1. ALMEIDA, José Mariano de. A educação superior no Brasil. São Paulo: Humus, 2006.
2. EMMI, Maria Emília. A Oligarquia do Tocantins. Belém: Paka-Tatú, 1999.
3. HEBETTE, Jean. Cruzando fronteiras. 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol. I, II, III, e, IV. Belém: Universitária, 1996.
4. PALHANO, Antônio José Ribas. Apontamentos educacionais. São Paulo: Cidade Express, 2007.
5. LEI DE DIRETRIZES E BASES. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [www.mec.gov.br/home/ftp/LDB.doc]
6. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação [http://www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtm]
7. Resolução CNE/CP 2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. [http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf]
8. Resolução CNE/CP 2/2002, Institui a duração e a carga horária dos cursos de Bacharelado, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. [http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP022002.pdf]
9. Avaliação das condições de ensino [http://www.mec.gov.br/Sesu/ofertas.shtm]
10. Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação [http://www.inep.gov.br/superior/condicoesdeensino/manuais.htm] e [http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao_institucional/. acesso em 20/10/2003].
11. Provão 2002: Letras. Informativo. Brasília, abril de 2002.
12. O manual de avaliação pode ser acessado em: [http://www.inep.gov.br/superior/condicoesdeensino/manuais.htm]. Texto retirado da página do MEC [http://www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtm]. Os grifos são meus.
13. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento 2001–2010. Belém: EDUFPA, 2003.
14. _____. Plano de Gestão 2005 – 2009: universidade XXI. Belém: EDUFPA, 2005.

- 15._____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Orientações para
- 16.Elaboração dos Planos de Gestão das Unidades Acadêmico-Administrativas da UFPA / Madeleine Mônica Athanázio, Luiz Armando Souza Pinheiro. Belém: EDUFPA, 2006.
- 17._____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Universidade Multicampi e Desenvolvimento Regional. Projeto técnico. Belém. 2006.
- 18._____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Universidade XXI. Plano de Ação. Projeto técnico. Gabriel Antônio Ribeiro de Oliveira / Madeleine Mônica Athanázio, 2006.
- 19.Sociólogos e Sociologia – LECS/UFMA. Disponível em: http://sindicatosociologosma.blogspot.com/2007_01_01_archive.html. Acesso em 19 de maio de 2011.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Os documentos abaixo relacionados se constituem na base referencial legislativa e normativa que deverão orientar, subsidiar, nortear ao nível geral o processo de (re) elaboração do Projeto. A consideração deles se faz necessário pela visão global e ampla que necessita ser definido para a graduação dentro de um cenário mais amplo. Caberá a cada instituição garantir a sua especificidade local, sem perder de vista as diretrizes gerais.

1. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988

- Artigos 205 a 214 da Constituição Federal.

2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB

- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Art.43 a 67

3. Plano Nacional de Educação - PNE

- Plano Nacional de Educação - texto Integral; e

- Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

4. Política Nacional de Educação Ambiental

- Lei 9.795 de 27 de abril de 1999: Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

5. Diretrizes Curriculares

- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político do Curso;
- Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação da UFPA;
- RESOLUÇÃO Nº. 3.186, DE 28 DE JUNHO DE 2004;
- Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) /CES 583/2001;
- Parecer CNE/CES nº. 67, DE 11.3.2003; e
- Parecer CNE/CES nº. 329/2004.

6. Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Bacharelado, de graduação plena;
- http://www.ufpa.br/proeg/projeto_pedagogico/CP012002.pdf Resolução CNE/CP nº. dois, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e
- Resolução CNE/CP nº. 2, de 1º de setembro de 2004: Adia o prazo previsto no Art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.

7. Projeto de Lei do Senado nº. 473 (substitutivo), de 2003

- **Dispõe sobre o Estágio de estudantes**

8. Regulamento da Graduação da UFPA

RECOMENDAÇÕES:

Portadores de Necessidades Especiais

- Portaria MEC nº. 3284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

Disciplinas não presenciais

- Portaria MEC nº. 2253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

Relações Étnico-Raciais

- Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho/2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

10. ANEXOS

Relação de Anexos do Projeto Político do Curso

Anexo I - Ata de aprovação do Projeto Pedagógico pelo conselho da Faculdade;

Anexo II - Desenho curricular;

Anexo III - Contabilidade acadêmica;

Anexo IV - Atividades curriculares por período letivo;

Anexo V- Representação gráfica do perfil de formação

Anexo VI - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;

Anexo VII - Ementas das disciplinas com bibliografia básica;

Anexo VIII - Documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Pedagógico;

Anexo IX - Quadro de equivalência entre componentes curriculares antigos e novos – identificar os componentes curriculares do currículo proposto e os do antigo que tenham correspondência entre si;

Anexo IX - Declaração de aprovação da oferta (ou possibilidade de oferta) da(s) atividade(s) curricular(es) pela unidade responsável;

Anexo X - Declaração da(s) Unidade(s) responsável (is) pelo atendimento das necessidades referentes a infra-estrutura física e humana, esclarecendo a forma de viabilizá-la(s);

Anexo XI - Minuta de Resolução

Anexos da Minuta

ANEXO I

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELA FACULDADE-INCLUIR
ASSINATURA DOS PARTICIPANTESATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS PARA
AVALIAR E DECIDIR SOBRE O PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO.

Aos dez dias do mês de maio de dois mil e onze, na sala da congregação do IFCH, reuniu-se o conselho da Faculdade de Ciências Sociais, com a presença dos docentes: Andréa Bittencourt Pires Chaves, diretora e docente da Faculdade, Tânia Guimarães, vice-diretora e docente da Faculdade, e os professores: Angélica Alberto; Wilma Leitão; Eleanor Palhano; Mauro Barreto; José Cauby; Edila Moura e Maria Dolores; Juan Hoyos; Telma Amaral; Flávio Leonel; Marcia Bezerra; Hilton Silva; Wilson Barp; Altair Silva; Mauro Barreto; José Carlos Gomes; Luis Fernando; Jaime Souza; Denise Cardoso; Diana Antonaz; Maria Dolores Silva; Mônica Conrado; Marilu Campelo; Denise Schaan; Maria Angélica; Cecília Basile e o representante discente Kelly Gaia; Carlos Encarnação; Rômulo Costa; Willian Oliveira; e a ausência justificada professores Wilma Leitão; Jane Beltrão; Paulo Ribeiro para avaliar e decidir sobre: 1) o Projeto Pedagógico do Curso, com os seus anexos; e, 2) Sobre a minuta de Resolução para aprovação do Projeto pela Universidade. Os professores fizeram algumas considerações sobre o texto recebido da comissão de elaboração. O professor José Carlos questionou a ausência das disciplinas de economia política. O professor Hilton questionou que profissional será formado e para qual mercado de trabalho. A professora Denise Cardoso informou que o laboratório de antropologia fará uma reunião para pensar nas denominações destinadas às disciplinas de antropologia. A professora Eneida questionou o que será feito nas disciplinas de laboratório de pesquisa. A professora Altair questionou as saídas das disciplinas sociologia educacional I e II. A professora Angélica considerou que as atividades Complementares podem contemplar as necessidades do mercado de trabalho. A professora Denise Schaan avaliou que a proposta está descolada da Amazônia. O representante discente Carlos pediu vista do ponto de pauta para ter tempo de analisar e debater dentro do âmbito do Centro Acadêmico de Ciências Sociais e da Assembléia

W. Barp
Andréa Bittencourt Pires Chaves
Tânia Guimarães
Mauro V. Barreto

Andréa Bittencourt Pires Chaves

Andréa Bittencourt Pires Chaves

José Carlos

José Carlos

Geral dos estudantes de Ciências Sociais a proposta do Projeto Político do Curso, elencou em sua fala alguns problemas relacionados à proposta tal como foi exposta: a tomada de conhecimento, por parte dos representantes discentes, no ato da reunião da proposta apresentada; agravado pelo fato do Professor Alex Fiúza excluir somente a representação discente do conhecimento da proposta; e de entender juntamente com os representantes discentes presentes que proposta da atividade curricular específica também o conteúdo a ser ministrado. A representante discente Kelly Gaia solicitou esclarecimento sobre quais instâncias o Projeto Político Curricular (PROEG/ CONSEP/ MEC). Após isso, a discente relata: levando em consideração a conversa com o professor José Cauby, Denise Machado e Eneida C. de Assis, com todos os pontos de vista sendo colocados de forma clara e sem retaliação, a representação discente concluiu que a proposta da professora Eneida C. de Assis atende em parte algumas das coisas reivindicadas (de conversar amplamente com a comunidade estudantil, de se ter um momento onde se possa escutar a voz dos alunos de forma clara, objetiva e sem qualquer tipo de entrave), acordou a retirada da vista, mas solicitou que juntamente com a proposta da professora Eneida, de se enviar o PPC nesse momento, há necessidade de levar em consideração a proposta da professora Denise, de se retirar um cronograma e pessoas responsáveis por ele e para reformulações necessárias a ser acrescentada ao PPC posteriormente. O Centro Acadêmico de Ciências Sociais colocou a disposição a ampla divulgação desse cronograma entre os alunos, uma vez que possui o e-mail da maioria dos alunos do curso. A representante pediu que fosse posto em ata que os representantes discentes se abstêm da votação. E explica: com a discussão imediata do PPC os representantes discentes recebem o ponto de ata como um desrespeito e exclusão do corpo discente de Ciências Sociais na discussão sobre o PPC nesse primeiro momento, uma vez que o ponto de pauta foi acrescentado momentos antes da reunião. Foi acordado então perante todos que o PPC seria enviado a PROEG, no entanto dentro do mesmo período que esse documento estará sendo revisado pela PROEG estará sendo aberto outro espaço para o debate e até possíveis revisões do documento por parte de toda a comunidade acadêmica de Ciências Sociais. Os estudantes retiraram o pedido de vistas. Após as considerações o Conselho da Faculdade resolveu aprovar o texto do Projeto com a abstenção dos representantes discentes. A minuta de Resolução foi avaliada, apreciada e aprovada pelo conselho da Faculdade com a abstenção dos representantes discentes. Nada mais havendo a tratar, eu, Andréa Chaves, lavrei esta ata, que está por mim assinada e pelos demais membros do conselho da Faculdade.

Cauby

Cláudio V. Baretto

Fanióf

Denise

Andréa Chaves

Cauby

Cauby

ANEXO II

DESENHO CURRICULAR BACHARELADO

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO BÁSICA	Conteúdo generalista e de introdução aos principais sistemas teóricos das Ciências Sociais, com capacitação em habilidades no manuseio de ferramentas básicas de estudo	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60
		Formação do mundo contemporâneo	60
		Introdução às Ciências Sociais	60
		Fundamentos Filosóficos	60
		Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60
		Formação Social e Econômica do Brasil	60
		Sociologia I (Marx)	60
		Sociologia II (Durkheim)	60
		Sociologia III (Weber)	60
		Antropologia Cultural I	60
		Antropologia Cultural II	60
		Teorias Antropológicas	60
		Teoria Política I	60
		Teoria Política II	60
		Teoria Política III	60
		Formação Social e Econômica da Amazônia I	60
		Economia Política I	60
		Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às C. Sociais I	60
Pensamento Social Contemporâneo	60		
SUBTOTAL POR NÚCLEO			1.140

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	Formação teórica em temas relevantes da contemporaneidade, temas nacionais e regionais, com iniciação científica e estágio em programas de extensão	Sociologia Brasileira	60
		Política e Relações Internacionais	60
		Sociologia e Meio Ambiente	60
		Política Brasileira	60
		Cultura Brasileira	60
		Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60
		Seminários Temáticos de Estudos Afro-Brasileiros	60
		Tópicos Temáticos em Antropologia	60
		Tópicos Temáticos em Ciência Política	60
		Tópicos Temáticos em Sociologia	60
		Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às C. Sociais II	60
		Laboratório de Pesquisa I	60
		Laboratório de Pesquisa II	60
		Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	75
		Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II	120
		Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III	75
TCC	60		
SUBTOTAL POR NÚCLEO			1.110

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Atividades Complementares	Disciplina Optativa I	60
		Disciplina Optativa II	60
		Disciplina Optativa III	60
		Disciplina Optativa IV	60
		Atividades Científico-Culturais	200
SUBTOTAL POR NÚCLEO			440
TOTAL GERAL			2.690

ANEXO III
CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPON- SÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMESTRAL	SEMANAL		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
FACS	Introdução às Ciências Sociais	60h	4h	-	4h
FACS	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60h	4h	-	4h
FACS	Formação do Mundo Contemporâneo	60h	4h	-	4h
FACS	Formação Social e Econômica do Brasil	60h	4h	-	4h
FAFIL	Fundamentos Filosóficos	60h	4h	-	4h
FACS	Economia Política I	60h	4h	-	4h
FACS	Sociologia I (Marx)	60h	4h	-	4h
FACS	Teoria Política I	60h	4h	-	4h
FACS	Antropologia Cultural I	60h	4h	-	4h
FACS	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60h	4h	-	4h
FACS	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais I	60h	2h	2h	4h
FACS	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais II	60h	2h	2h	4h
FACS	Sociologia II (Durkheim)	60h	4h	-	4h
FACS	Teoria Política II	60h	4h	-	4h
FACS	Antropologia Cultural II	60h	4h	-	4h
FACS	Laboratório de Pesquisa I	60h	2h	2h	4h
FACS	Laboratório de Pesquisa II	60h	2h	2h	4h
FACS	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	75	2h	3h	5h

FACS	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II	120h	2h	6h	8h
FACS	Sociologia III (Weber)	60h	4h	-	4h
FACS	Teoria Política III	60h	4h	-	4h
FACS	Teorias Antropológicas	60h	4h	-	4h
FACS	Pensamento Social Contemporâneo	60h	4h	-	4h
FACS	Sociologia Brasileira	60h	4h	-	4h
FACS	Política e Relações Internacionais	60h	4h	-	4h
FACS	Cultura Brasileira	60h	4h	-	4h
FACS	Formação Social e Econômica da Amazônia I	60h	4h	-	4h
FACS	Política Brasileira	60h	4h	-	4h
FACS	Sociologia e Meio Ambiente	60h	4h	-	4h
FACS	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60h	4h	-	4h
FACS	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III	75h	-	5h	5h
FACS	Disciplina Optativa I	60h	4h	-	4h
FACS	Disciplina Optativa II	60h	4h	-	4h
FACS	Disciplina Optativa III	60h	4h	-	4h
FACS	Disciplina Optativa IV	60h	4h	-	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Sociologia	60h	2h	2h	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Antropologia	60h	2h	2h	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Ciência Política	60h	2h	2h	4h
FACS	Seminários Temáticos de Estudos Afro – Brasileiros	60h	2h	2h	4h
FACS	TCC	60h	4h	-	4h
	Atividades Científico – Culturais	200h	-	-	-
	TOTAL GERAL	2.690h	136h	30h	166h

ANEXO IV

ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO
(BACHARELADO)

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Introdução às Ciências Sociais	60h
	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60h
	Formação do Mundo Contemporâneo	60h
	Fundamentos Filosóficos	60h
	Formação Social e Econômica do Brasil	60h
	SUBTOTAL	300h
2º	Sociologia I (Marx)	60h
	Teoria Política I	60h
	Antropologia Cultural I	60h
	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60h
	Economia Política I	60h
	SUBTOTAL	300h
3º	Sociologia II (Durkheim)	60h
	Teoria Política II	60h
	Antropologia Cultural II	60h
	Laboratório de Pesquisa I	60h
	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados as Ciências Sociais I	60h
	SUBTOTAL	300h
4º	Sociologia III (Weber)	60h
	Teoria Política III	60h
	Teorias Antropológicas	60h
	Laboratório de Pesquisa II	60h
	Pensamento Social Contemporâneo	60h
	SUBTOTAL	300h
5º	Formação Social e Econômica da Amazônia I	60h
	Política Brasileira	60h
	Cultura Brasileira	60h
	Sociologia Brasileira	60h
	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados as Ciências Sociais II	60h
	SUBTOTAL	300h
6º	Política e Relações Internacionais	60h
	Disciplina Optativa I	60h
	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60h
	Sociologia e Meio Ambiente	60h

	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	75h
	SUBTOTAL	315h
	Tópicos Temáticos em Sociologia	60h
	Tópicos Temáticos em Antropologia	60h
	Tópicos Temáticos em Ciência Política	60h
	Disciplina Optativa II	60h
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II	120h
	SUBTOTAL	360h
8º	Seminários Temáticos de Estudos Afro-brasileiros	60h
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III	75h
	Disciplina Optativa III	60h
	Disciplina Optativa IV	60h
	TCC	60h
	SUBTOTAL	315h
	Atividades científico-culturais	200h
	TOTAL GERAL DO CURSO	2.690 h

ANEXO V
DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<p>Conhecimentos dos processos de investigação que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir análises da realidade social a partir dos diferentes tipos de conhecimento. - Analisar conhecimentos produzidos pela ciência e, principalmente, os relacionados com as Ciências Sociais. - Tratar criticamente os conhecimentos do senso comum. 	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos de processos de investigação que favorecem a compreensão e discussão de conceitos fundamentais pertinentes às áreas das Ciências Sociais; - Estudar e interpretar as fontes do conhecimento Clássico produzido nas Ciências Sociais; - Produzir análises considerando o caminho traçados pelos precursores das Ciências Sociais. 	Introdução às Ciências Sociais
<p>Analisar a construção do mundo contemporâneo</p>	Formação do Mundo Contemporâneo
<p>Analisar a formação econômica e social do Brasil</p>	Formação Social e Econômica do Brasil
<p>Interpretar a formação do conhecimento científico</p>	Fundamentos Filosóficos

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Analisar criticamente a economia capitalista	Economia Política I e Economia Política II
Interpretar os diversos modelos de análise estatística; Apropriar-se dos conhecimentos e instrumentos desta ciência no trato dos fenômenos sociais; Elaborar instrumentos de coleta de dados estatisticamente relevantes.	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais I e II
Analisar e elaborar textos compreendendo as diferentes linguagens e tipos de texto. Dominar técnicas de leitura e de produção de textos.	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais
Analisar a influência africana no Brasil	Seminários Temáticos de Estudos Afro-Brasileiros
Analisar a gênese do pensamento Marxista. Compreender os conceitos principais do pensamento de Karl Marx e das diversas tendências teóricas do Marxismo.	Sociologia I (Marx)
- Produzir análises da realidade social a partir da compreensão dos conceitos clássicos e a relevância ou não dos mesmos para a análise da realidade atual; - Analisar e compreender a produção dos clássicos da teoria política; - Analisar e compreender a produção teórica dos clássicos e reformadores da política;	Teoria Política I Teoria Política II Teoria Política III
Analisar o processo de exploração, despovoamento/novo povoamento, do período colonial aos dias atuais. Analisar o mundo social amazônico como algo singular e o contexto amazônico no âmbito nacional e internacional.	Formação Social e Econômica da Amazônia I e II
- Analisar as fontes e a produção do pensamento Durkheimiano; - Compreender e utilizar os conceitos principais do pensamento de Durkheim na interpretação da realidade histórico-social.	Sociologia II (Durkheim)

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar métodos produzidos pelas Ciências Sociais como forma de melhor utilizar os paradigmas teóricos; - Produzir conhecimentos como meio de obter domínio do uso dos paradigmas pelas Ciências Sociais; - Conhecimento das normas de produção de trabalhos científicos. 	Laboratório de Pesquisa I e II
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as fontes e as contribuições teóricas do pensamento sociológico de Weber; - Compreender os conceitos principais do pensamento Weberiano. 	Sociologia III (Weber)
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar a origem das diferentes teorias antropológicas e os conceitos produzidos no âmbito das mesmas. Produzir discursos e análises sobre a realidade brasileira utilizando as categorias antropológicas. 	Antropologia Cultural I, II e Teorias Antropológicas
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção teórica do pensamento contemporâneo 	Pensamento Social Contemporâneo
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção Sociológica contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da sociologia atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade; - Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento. 	Tópicos Temáticos em Sociologia
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção da Ciência Política contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da Ciência Política atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade; - Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento. 	Tópicos Temáticos em Ciência Política

<p>Analisar e compreender a produção Antropológica contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da antropologia atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade;</p> <p>- Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento.</p>	<p>Tópicos Temáticos em Antropologia</p>
--	--

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Analisar a questão ambiental através de metodologia e teorias das ciências sociais	Sociologia e Meio Ambiente
Analisar o contexto social, econômico e político do Brasil	Sociologia Brasileira
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar e comparar as diversas formações e grupos étnicos culturais presentes na realidade brasileira; - Proporcionar uma melhor compreensão do povo brasileiro; - Construir uma visão das culturas brasileiras, evitando etnocentrismo. 	Cultura Brasileira
Identificar e analisar e comparar a formação política na realidade brasileira;	Política Brasileira
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar à temática da etnologia indígena; - Compreensão inter-étnica, etnogênesica e etnográfica de diversos temas; - Produzir textos sobre as diversas manifestações étnicas dos povos indígenas no Brasil. 	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar as políticas mais relevantes que marcam o relacionamento entre as nações no cenário internacional; - Formar uma postura crítica diante dos processos políticos internacionais; - Construir análises do contexto internacional. 	Política e Relações Internacionais

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o processo de especialização num determinado campo das Ciências Sociais e/ou em áreas complementares ao seu estudo; - Através de disciplinas temáticas, que enfoquem áreas das Ciências Sociais de interesse crescente e geral, proporcionar o conhecimento de a estudantes de diversas áreas; - Complementar o conteúdo prático e teórico do currículo ofertando disciplinas não presentes na grade curricular fixa visando atender, com flexibilidade, as demandas discentes, possibilitando de forma planejada a oferta de cursos novos cujas propostas e conteúdos sejam definidos de acordo com o contexto, interesse público e possibilidades docentes; 	Disciplina Optativa I, II, III e IV
Atuar no ambiente da pesquisa e planejamento	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I e II
Atuar no ambiente da Extensão Universitária;	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar a elaboração de textos acadêmicos em conformidade com as normas científicas e diversos processos de investigação e produção de conhecimento. - Produzir trabalho científico como exigência parcial para a conclusão do curso; 	TCC

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar a integração dos conhecimentos;- Dominar técnicas de organização de eventos;- Elaborar exposições de eventos;- Produzir palestras, debates e encontros científicos e culturais;- Produzir seminários, cursos e mini-cursos;- Participações em eventos científicos e culturais realizados ao nível local, regional, nacional e internacional.	Atividades Complementares

ANEXO VI
EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM BIBLIOGRAFIA BÁSICA E
COMPLEMENTAR

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1 – INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Visa promover a discussão das seguintes questões: as Ciências Sociais como Ciência. Contexto Histórico do Surgimento das Ciências Sociais. Examinar a perspectiva e os conceitos fundamentais das contribuições dos Clássicos das Ciências Sociais (A. Comte, E. Durkheim, K. Marx e M. Weber) Alguns Conceitos Fundamentais. Apresentar a sociedade do ponto de vista das Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERGER, Peter (1997). Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes (caps. 4 e 5) pp. 78-136.
2. COMTE, Auguste. Curso de Filosofia Positiva. IN: Comte, August. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1996.
3. DURKHEIM, Émile. Durkheim. Rodrigues, José Albertino (org.). S.P., Ática, 1988 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)
4. MARX, Karl. Prefácio em Para a Crítica da Economia Política. IN: Marx, Karl. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (pp. 127-132)
5. PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli; GIOIA, Sílvia Catarina. Séculos XVIII e XIX: revolução na economia e na política. IN: ANDERY, Maria Amália et al. Para Compreender a Ciência. RJ: Espaço e Tempo, 2001. (cap. 15 - pp. 255-295).
6. WEBER, Max. Ação Social e Relação Social. IN: Foracchi, Marialice Menrcarini e Martins, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de Introdução à sociologia. RJ: LTC, 1977 (pp. 139-144).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
2. BOTTOMORRE, T; NISBET, Robert (org.) (1980). História da Análise Sociológica. RJ, Zahar Editores.

3. COHN, Gabriel. (org.) Para ler os clássicos. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977. P. 1-14.
4. GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes.
5. GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Editorial Presença.

2 - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS

Natureza, objeto, conceito, método e importância da filosofia e do pensar filosófico. Filosofia, ciência e outras formas de conhecimento humano. Visão filosófica do homem e sua inserção como sujeito social. Pensamento filosófico contemporâneo – principais correntes. Elementos do pensamento filosófico brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JOLIVET, Régis. Curso de Filosofia. São Paulo, Ed. Agir, 1995.
2. RUSSEL, Bertrand. Lógica e Conhecimento. São Paulo, Abril Cultural, 1974.
3. CHAUI, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1985.
4. NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo. Ática, 1991.
5. NUNES, Benedito. A filosofia Contemporânea. SP, Ed Buriti, 1967 e Belém. Ed. da UFPA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BACHELARD. Gaston. A Formação do espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento, Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.
2. BIRNBAUM, P. E CHAZEL, F. Teoria sociológica. S.P. Hucitec/EDUSP, 1977.
3. NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos. R.J. Relume Dumará.
4. SANTOS, Boaventura de Souza Santos. A gramática do tempo. Ed. Cortez, 2006.

3 – FUNDAMENTOS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ÉTICA

A disciplina visa abordar diversos temas que fundamentem a pesquisa social a partir de temas como o conhecimento humano e os diversos tipos de conhecimento; o método científico e a construção do objeto científico; principais abordagens teórico-filosóficas nas Ciências Humanas; A Importância dos conceitos, leis e teorias na produção científica; Elementos para elaboração de um projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDERY, Maria Amália P. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 7. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1996.
2. ARANHA, Maria L. de Arruda, MARTINS, Maria Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 1994.
3. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
4. ESPÍRITO SANTO, Alexandre. Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Loyola, 1992.
5. COSBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GOODE, William J.; HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1968.
2. LEFEBVRE, Henri. Lógica formal, lógica dialética. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
3. LOWY, Michael. Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
4. MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
5. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 3. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

4 – FORMAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Considera o período de transição do mercantilismo para o capitalismo liberal no século XVIII até a crise do modelo liberal na terceira década no século XX, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos com base na orientação historiográfica de autores inclinados à história social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNSCHWIG, Henri. A Partilha da África Negra. SP: Perspectiva, 2006. (p. 18-74)
2. DOBB, Maurice. “A Revolução Industrial e o Século XIX” In: - -, A Evolução do Capitalismo. SP: Nova Cultural, 1986.
3. HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções. RJ: Paz e Terra, 1996.
4. HOBBSAWM, Eric. Era do Capital. RJ: Paz e Terra, 1982. (p. 49-134)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOBBSAWM, Eric. “A Produção em Massa de Tradições: Europa, 1879 a 1914” In: E. Hobsbawm e T. Ranger, A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (p. 271-316)
2. LÊNIN. “A concentração da produção dos monopólios” In: - -, Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo. São Paulo: Global, 1987. (p. 16-29)
3. RÉMOND, René. O Século XX, de 1914 aos nossos dias. SP: Cultrix, 2005. (p. 15-73).
4. PERROT, Michelle. “Os operários, a moradia e a cidade no século XIX” in: - -, Os Excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros. RJ: Paz e Terra, 1992. (p. 101-125)

5 – FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO BRASIL

Economia brasileira no antigo sistema colonial; economia mercantil-escravista nacional; as monoculturas e a acumulação de capital; a origem da burguesia brasileira; a industrialização nos anos 50/60; a economia no período da ditadura militar; a inflação brasileira e as teorias explicativas da inflação; as políticas públicas de combate à inflação; crescimento, desenvolvimento e *as décadas perdidas*; as dívidas externa e interna; o neoliberalismo e os pacotes econômicos; a fase atual da economia brasileira: estabilidade, abertura de mercados, políticas sociais compensatórias, crescimento e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FURTADO, Celso, Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2001.
2. LOURENÇO, Dantas Martins (org). Introdução ao Brasil – um banquete no trópico (vol. I). São Paulo, Ed. Senac, 1999.
3. MELLO, João Manuel Cardoso de, O Capitalismo Tardio. São Paulo, Brasiliense, 1982.
4. MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974). São Paulo, Ed. Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

5. PRADO JÚNIOR, Caio, História Econômica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1980.
6. SANTIAGO, Silvano, Intérpretes do Brasil, Vols. 1, 2,3 (Autores: Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, Manuel Bonfim, Oliveira Viana,

Alcantara Machado, Paulo Prado, Graciliano Ramos, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Caio Prado Jr. Florestan Fernandes) Ed. Nova Aguilar, 2000.

6 – SOCIOLOGIA I (MARX)

Introdução à obra de Marx: sua contextualização histórica e importância no delineamento da teoria social moderna e contemporânea. A influência do pensamento marxista na história do século XX. Fundamentos materiais da história e teoria geral do desenvolvimento social. A natureza do “trabalho humano” e a objetivação do homem na história. O capitalismo como objeto de análise: modo de produção e processo civilizatório. A mercadoria como relação social. O processo capitalista de produção. A mais-valia. As classes sociais. Ciência e práxis. A questão do socialismo. Marx e o século XXI: obsolescência ou atualidade?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. A Ideologia Alemã. vol. I. Lisboa. Editorial Presença/Martins Fontes, s/d.
2. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1977.
3. O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1978.
4. O Manifesto Comunista. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1978.
5. O Capital. Livro I. vols. 1 e 2. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, s/d.
6. HOBBSAWM, E. J. História do Marxismo. Vol. 1 (O Marxismo no tempo de Marx). Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico (Primeira parte - “Karl Marx”). Brasília. Editora UNB / Martins Fontes, 1982.
2. BOTTOMORE, T. “Marxismo e Sociologia”, in BOTTOMORE, T. e NISBET, R. (orgs.). História da Análise Sociológica. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1980.
3. CASTRO, A.M. e DIAS, E. F. (org.). Introdução ao Pensamento Sociológico (Parte I). São Paulo. Editora Moraes. 9ª. Edição, 1992.
4. MAcRAE, D. G. “Karl Marx”, in RAISON, T. (org.). Os Precursores das Ciências Sociais. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1971.
5. RITZER, G. Classical Sociological Theory (chap. 5 - “Karl Marx”). New York. McGraw-Hill, Inc.

7 - ANTROPOLOGIA CULTURAL I

A disciplina visa fornecer aos alunos os conteúdos básicos desta ciência, discutindo a evolução do homem, o processo de hominização e a noção de raça. As fases biológicas da cultura. Natureza e Cultura. A noção de raça;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AZEVEDO, Eliane. Raça, conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 1987.
2. DARWIN, Charles. Origem das espécies; trad. Eugênio Amado. Belo Horizonte, Edif. Itatiaia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1985, 366p. ENGELS, Frederic. A origem da família da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, 215p.
3. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 116p.
4. LEACH, Edmund. Cultura e Comunicação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (1976), 115p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIMA, Celso. Evolução Humana. São Paulo. Ática, 1990, 95p.
2. LIMA, Celso. Evolução Biológica, controvérsia, São Paulo: Ática, 1988, 92p.
3. MARX, Karl. Formações Econômicas Pré-Capitalistas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, 136p.
4. MORGAN, Lewis. A Sociedade Primitiva. Lisboa: Presença, 1976, 2 vol. 333p. - 330p.

8 – TEORIA POLÍTICA I

A tradição helênica e a constituição das bases do pensamento político ocidental: Platão e Aristóteles: Polis, governo e política. Santo Agostinho: A divinização da ação política e a reconstituição cristã do pensamento político platônico. São Tomás de Aquino: O Estado como organizador da moral social e subordinado à igreja. Maquiavel: A ruptura com a tradição grega e cristã: a laicização da ação política. Hobbes: Felicidade com segurança em troca da liberdade: o Estado Leviatã.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PLATÃO. A República. In: Diálogos de Platão. Belém: UFPA; Coleção Amazônia. Série Farias Brito, UFPA, Belém, 1976.

2. PLATÃO. *Diálogos de Platão: Fedro, Cartas e O primeiro Alcebíades*, Coleção Amazônia, Série Farias Brito, vol. V, tradução de Carlos Alberto Nunes, UFGA, Belém, 1975.
3. ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
4. AGOSTINHO, Santo. *Bispo de Hipona - A Cidade de Deus*. Petrópolis/Rio de Janeiro; Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
2. BARKER, Sir Ernest. *Teoria Política Grega: Platão e seus Predecessores*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978 (Coleção Pensamento Político).
3. MORRAL, John B. *Aristóteles*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. 2. ed.

9 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

A disciplina estudará a elaboração de técnicas na produção escrita e aperfeiçoamento da comunicação humana, através de redação de textos científicos; metodologia científica, análise textual. O aluno analisará textos clássicos interpretativos do Brasil, através de autores consagrados que estarão sendo estudados noutras disciplinas, especialmente a partir de textos referentes à Amazônia ou ao Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1985.
2. INFANTE. *Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione. 1991.
3. MOTTA MAUÉS, Maria Angélica. *A questão ética: índios, brancos, negros e caboclos*. IN *Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais*. Belém: IDESP, 1988.
4. PAES LOUREIRO, João de Jesus. *A questão cultural amazônica*. IN *Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais*: Belém: IDESP, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LOURENÇO, Dantas Martins (org). Introdução ao Brasil – um banquete no trópico (vol. I). São Paulo, Ed. Senac, 1999.
2. LOURENÇO, Dantas Martins (org). Introdução ao Brasil – um banquete no trópico (v. São Paulo, Ed. Senac, 1999.
3. PENTEADO, José R. W A técnica da comunicação humana. São Paulo: Pioneira. 1986.
4. SOUZA, C. J. de. Redação ao alcance de todos. São Paulo: Contexto. 1991.

10 – ECONOMIA POLÍTICA I

Estudo no século XX, incluindo o imperialismo; a grande depressão dos anos 1930; a teoria keynesiana; a ordem mundial anterior à 2ª guerra; a ordem mundial depois da 2ª guerra; a formação do 3º mundo e troca desigual – as idéias da CEPAL; o nacional desenvolvimentismo; a teoria da dependência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HOBBSBAWM, Eric. Era dos extremos. Breve Século XX, 1914/1991. Companhia das Letras, 1987.
2. MAGDOFF, Harry. “A Era do Imperialismo”. Editora Hucitec, São Paulo, 1978.
3. MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. São Paulo, Editora Saga, 2008.
4. POLANYI, Karl. A Grande Transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.
5. TAVARES, Maria Conceição. Da substituição de importações ao capital financeiro, 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1973. B C (BIBLIOTECA DE ECONOMIA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARAN, A. Paul. Economia política do desenvolvimento, 4ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1977, p. 74 e ss.,
2. FERREIRA, Pinto. Sociologia do desenvolvimento. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1993, p. 39 e SS.
3. FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. Apresentação de José Sérgio Rocha de Castro Gonçalves. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

4. MACHADO, Luiz Toledo. A teoria da dependência na América Latina. São Paulo, EDUSP, Estudos Avançados, vol.13 no. 35 São Paulo Jan./Apr. 1999. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141999000100018&script=sci_arttext.

11 – SOCIOLOGIA E MEIO AMBIENTE

As relações entre homem/sociedade e natureza (ambiente natural e construído) Contribuições que colocam o desafio ambiental como uma construção social. Referenciais humanista, individualista e antropocêntrico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA, A. W. B. (Org.) (2010). Conflitos Sociais no Complexo Madeira. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas: Centro de Estudos Superiores do Trópico Úmido: Núcleo Cultura e Sociedades Amazônicas.
2. ALONSO, A.; COSTA, V.; MACIEL, V. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista Brasileiro. *Novos Estudos*, 79, São Paulo, Nov./ 2007. Pp. 151-167. (SciELO).
3. CASTELLS, M. (1999). O “verdejar” do ser; o movimento ambientalista. In: *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra. Pp.141-168.
4. COSTA FERREIRA, L. Idéias para uma sociologia da questão ambiental: teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade. In: *Desenvolvimento e Ambiente*, n. 10, jul./dez. 2004. Pp. 77-89. (SciELO).
5. JACOBI, Pedro. “Meio ambiente e redes sociais: dimensões intersetoriais e complexidade na articulação de práticas coletivas”. In: *Revista de Administração Pública (RAP)*. Rio de Janeiro 34 (6), Nov./Dez. 2000. pp. 131-58. (SciELO)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEAN, W. (1996). *A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras.
2. GONÇALVES, C. W. P.(2001). *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto.
3. LEFF, E. (2006). *Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza*. Capítulos 5 e 6 (pp. 221-343 + notas, referências e índice onomástico)Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

12 - ANTROPOLOGIA CULTURAL II

O conhecimento antropológico e suas várias escolas. A abordagem antropológica; O trabalho de campo antropológico; Relação Homem, Cultura e

Sociedade; Temas em Antropologia. Etnocentrismo e alteridade. Os conceitos de organização social, símbolo, ritual. Antropologia da Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1982.
2. AZEVEDO, Eliane. Raça, conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 1990.
3. BECKER, Howard. "Marginais e Desviantes." In: Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro, 1977.
4. BRANDÃO, Carlos. Identidade e Etnia. Construção da Pessoa e Resistência Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.
5. DOSSE, François. "O inconsciente: Um universo/simbólico". In: A História do Estruturalismo. São Paulo: Ed. Ensaio, 1993.
6. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GOFFMAN, Erving. Estigma (Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada). Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
2. GOLDENBERG, Miriam. Ser homem, ser mulher (Dentro e Fora do Casamento). Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1991
3. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.
4. LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores)
5. MALINOWSKI, Bronislaw. "Tema, Método e Objeto desta Pesquisa" In: - Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Abril Cultural, 1979.

13 - TEORIA POLÍTICA II

As experiências iluministas: França, Escócia e Alemanha. Revoluções e pensamento político: França e Estados Unidos. Romantismo e utopismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Paulo, ed. HUME, David: Investigação sobre o Entendimento Humano. Ensaios Morais Políticos e Literários: Coleção Os Pensadores, ed. Abril, São Paulo, 1973.
2. KANT, Immanuel: Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita; org. Por Ricardo Terra, ed. Brasiliense, São Paulo, 1986.

3. MONTESQUIEU, Barão de: O Espírito das Leis. Coleção os Pensadores, Ed. Abril Cultural, São Paulo, 1974.
4. ROUSSEAU, J. Jacques: O Contrato Social, Publicações Europa-América, Lisboa, 1981
5. TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. In: Os Pensadores. São Abril Cultural, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FALCON, Francisco José Calazans. O Iluminismo, ed. Ática, São Paulo, 1986.
2. JEFFERSON PAINE. Federalistas, Jocke-Ville; Coleção os Pensadores; ed. Abril Cultural São Paulo, 1973.
3. MERQUIOR: José Guilherme: O Liberalismo, Antigo e Moderno, ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1991.
4. STUART MILL, JOHN: Liberdade e Representação. In: Weffort, F. Os Clássicos da Política. São Paulo, Ed. Ática, 1989.

14 - SOCIOLOGIA II (DURKHEIM)

Apresentação da obra de Émile Durkheim, em seu contexto histórico e principais contribuições à teoria e à metodologia sociológica. Teses e conceitos básicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DURKHEIM, Émile. O que é fato social? In: RODRIGUES, José Albertino. (org.) *DURKHEIM, E.* Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 1. Sociologia. São Paulo, Ática, 1988.
2. DURKHEIM, Émile. O Suicídio. In: RODRIGUES, José Albertino. (org.) *DURKHEIM, E.* Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 1. Sociologia. São Paulo, Ática, 1988. (pp. 103-122)
3. DURKHEIM, Émile. Solidariedade mecânica e solidariedade orgânica. In: RODRIGUES, José Albertino. (org.) *DURKHEIM, E.* Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 1. Sociologia. São Paulo, Ática, 1988. (pp. 73-84)
4. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (pp. 251-282)
5. DURKHEIM, Émile. Sociologia da Religião e Teoria do Conhecimento. In: RODRIGUES, José Albertino. (org.) *DURKHEIM, E.* Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 1. Sociologia. São Paulo, Ática, 1988. (pp. 146-160)
6. NUNES, Everardo Duarte. O Suicídio - reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(1): 7-34, jan-mar, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
2. GIDDENS, Anthony. As idéias de Durkheim. São Paulo, Cultrix. 1978.
3. GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Editorial Presença.
4. LUKES, Steven. Bases para a interpretação de Durkheim. In: COHN, Gabriel. (org.) *Para ler os clássicos*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977. P. 1-14.
5. TIRYAKIAN, E. A. Émile Durkheim. In: BOTTOMORE, Tom & NISBET, Robert. (orgs.) *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980. P. 252 a 316.

15/16- LABORATÓRIO DE PESQUISA I e II

O planejamento do projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. tipos de abordagem. Instrumentos de coleta de dados. Problema, Hipótese e Variáveis. Estrutura de um processo de investigação. Exercícios e estratégias de operacionalização e de verificação. Características de um projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520. Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2003.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.
4. BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
5. BACHELARD, G. A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
6. BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas Petrópolis, RJ. Vozes, 1999. 328
7. POPPER, K. R. Lógica das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BANDEIRA, L. Mini-curso. Metodologia em ciências sociais. Belém. Mestrado de Sociologia (mimeo).2000.
2. CARMO NETO, D. Metodologia científica para principiantes. Salvador: editora Universitária Americana.1992.
3. CONTANDRIOPOULOS, A. P. Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec.1997.
4. FEITOSA, V. C. Redação de texto científico. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
5. LAKATOS E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas,1983.
6. SEVERINO, J. S. Metodologia do trabalho científico. 13a. ed. São Paulo: Cortez.1986.

17 - TEORIA POLÍTICA III

A disciplina objetiva apresentar os principais aspectos teóricos das duas correntes teóricas surgidas no início do Século XX que vieram a se constituir em alternativas a teoria política socialista marxista e ao liberalismo político corrente. São elas as proposições de Max Weber, o elitismo teórico de Mosca, Pareto e Michels.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOTTOMORE, Tom. As elites e a Sociedade. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1974.
2. MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília: UnB, 1982.
3. MILLS, Charles Wright. A Elite e o Poder. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1962.
4. NOBRE, Renarde Freire. "Racionalidade e Tragédia Cultural no Pensamento de Max Weber". Tempo Social- Revista de Sociologia da USP, São Paulo, vol, 12, n. 2, Nov 2000.
5. SARTI, Ingrid. "A Utopia de Michels e a Democracia Partidária em Perspectiva". Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS, n° 30, fev11996.
6. WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Vol. I Brasília: UnB, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARON, Raymond. As Etapas do pensamento sociológico. Brasília: UnB, 1998.
2. BOBBIO, Norberto, MATEUCCI, N. PASQUINO, G. Dicionário de política. -vol 3. ed. Brasília: UnB, 1991. ("Teoria das Elites").

3. BOUDON, R. BOURRICAUD, F. Dicionário Crítico de Sociologia. São Paulo: Ática, 1993.
4. KELLER. Suzane. O Destino das Elites. Rio de Janeiro: Forense, 1963.

18– TEORIAS ANTROPOLÓGICAS

A disciplina Antropologia Cultural III contempla as abordagens relativas a identidade, raça e etnicidade. Dentro dessa perspectiva, toma-se o caso brasileiro como exemplo, discutindo as teses básicas do pensamento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRANDÃO, Carlos R. Índios e Brancos: cinco histórias de contato interétnico. IN: Identidade e Construção da Pessoa e Resistência Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986, 170p.
2. HALL, Stuart. *A questão da identidade cultural*. Textos didáticos. UNICAMP, n.18. p.37-78. 1995.
3. LARAIA, Roque B. Cultura, um conceito antropológico. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1986.
4. RAMOS, Alcida. Nações dentro da nação: um desencontro de ideologias. PPGS Universidade de Brasília. Série antropologia No 147. Brasília 1993. Disponível em: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie147empdf.pdf>
5. SILVA, Tomaz Tadeu. "A produção social da Identidade e da diferença". In: SILVA, Tomaz (org.). Identidade e diferença. Petrópolis, Vozes, 2000, pp. 73-102.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Os (descaminhos da identidade. In: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS Vol. 15 No 42. 2000. Disponível em: <http://www.scie1o.b.r/pdf/rbcsoc/v15n42/1733.pdf> N E R
2. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 323p.
3. HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.
4. MATTA, Roberto da, O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 7a edição. P. 9-20.
5. RAMOS, Alcida. O Pluralismo brasileiro na berlinda. PPGS Universidade de Brasília. Série antropologia, n. 353. Brasília, 2004 Disponível em: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie353empdf.pdf>

19 - SOCIOLOGIA III (WEBER)

Aspectos principais da sociologia de Max Weber. Os conceitos fundamentais na análise das relações sociais e comunitárias. Aspectos metodológicos da sociologia de Weber. A sociologia política e o carisma como elemento de conservação e de ruptura das relações sociais. Análise das relações entre imaginário religioso e sociedade. Os principais teóricos que adotaram Weber na interpretação da realidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LÖWY, Michael. Ideologias e ciência social. São Paulo: Cortez, 1985.
2. MARTINS, J. de Souza, e Foracchi Marialice M. (org.). Sociologia e sociedade - leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Téc. e Científicos, 1977.
3. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 3a. ed. São Paulo, Pioneira, 1983
4. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 2a.ed. São Paulo, Cultrix, 1972.
5. WEBER, Max. Economia e sociedade. vol. I. Brasília: Ed. UnB, 1991.
6. WEBER, Max. Ensaio de Sociologia (edit. por H. H. Gerth e C. W. Mills). 5a. ed. Rio de Janeiro, ed. Guanabara, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARON, Raymond. Max Weber. In: As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p.461-540.
2. COHN, Gabriel. Sociologia: para ler os clássicos. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.
3. COHN, Gabriel (org.). Weber. Col. Grandes Cientistas Sociais n. 13. São Paulo: Ática, 1979.
4. COHN, Gabriel. Crítica e resignação, fundamentos da sociologia de Max Weber. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979b.
5. FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. 4a.ed. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.

20- PENSAMENTO SOCIAL CONTEMPORÂNEO

A crítica da modernidade sob a perspectiva dos teóricos da Escola de Frankfurt da primeira e segunda geração; Modernidade e sociedade disciplinar; Passagem da Sociedade Disciplinar para a Sociedade de Controle; Diferentes perspectivas do pensamento Pós-Moderno; Sociedade da comunicação e da informação: sistemas, redes e cibercultura.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

1. BAUMAN, Zygmunt, Comunidade, RJ, Jorge Zahar.
2. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: DIFEL, 1989. Col. Memória e História.
3. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (Volume I). São Paulo: Paz e Terra, 1999.
4. CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade. 3. Ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1982.
5. Giddens, A. As Conseqüências da Modernidade. Ed. UNESP. São Paulo. 1991.
6. Jürgen Habermas. O Discurso Filosófico da Modernidade, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990, pg. 275/ 300.
7. TOURAINE, Alain. A Crítica da Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994. (pp. 17-40).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDERSON, Perry. As Origens da pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
2. BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
3. CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2006.
4. CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
5. PARSONS, Talcott. O Sistema das Sociedades Modernas. São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1974.

21 - POLÍTICA BRASILEIRA

Estudar a Formação do Estado Nacional, o Poder Local na Política Brasileira, o Estado Moderno e o Populismo, o Militarismo na Política, bem como a Transição Democrática. Discutir a formação do Estado brasileiro e as diferentes formas que assumiu no período Republicano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAORO, Raymundo. (1995), Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro. São Paulo, Globo, (Vol. I Cap. VI; Vol.II Cap. Final).
2. HOLLANDA, Sérgio Buarque de. (1978), Raízes do Brasil. 12o ed. Rio de Janeiro, José Olympio. (Cap II). (1995),

3. LEAL, Victor Nunes (1975), *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo, Alfa-Ômega. (pp. 19 a 57).
4. PRADO Jr. Caio (1979), *Evolução Política do Brasil e outros Estudos*. 11o ed. São Paulo, Brasiliense. (Cap III - A Revolução).
5. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de (1977), "O coronelismo numa interpretação sociológica". in HOLLANDA, S.B. (dir.). *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III (O Brasil Republicano), Vol. 1, n 8 RJ, DIFEL.
6. SAES, Décio. (1985), *A formação do Estado burguês no Brasil: 1888-1891* RJ, Paz e Terra (Cap. III).
7. SCHWARTZMAN, Simon (1988), *Bases do autoritarismo brasileiro* RJ Campus. (Cap. 2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FAORO, Raymundo. *Os donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro*. São Paulo: Globo, 1995. (Cap. XII)
2. GORENDER, Jacob. *O Escravismo Colonial*. 5ª ed. São Paulo. Editora Ática. 1988.
3. NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777 –1808)*. 5. Ed. São Paulo. Hucitec, 1989.
4. OLIVEIRA, Francisco de. *A Emergência do Modo de Produção de Mercadorias: uma interpretação teórica da economia da República Velha no Brasil*. in HOLLANDA, Sérgio Buarque (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III (O). (Brasil Republicano). Vol. I n 8. Rio de Janeiro: DIFEL. 1977.
5. URICOECHEA, Fernando. (1978), *O Minotauro Imperial*. Rio de Janeiro/São Paulo, DIFEL, (Coleção Corpo e Alma do Brasil) (Cap.II).

22 - CULTURA BRASILEIRA

A disciplina Cultura Brasileira pretende uma compreensão do Brasil e dos brasileiros através de uma abordagem antropológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARANTES, Antonio Augusto. *O que é Cultura Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos)
2. BOSI, Alfredo. *Cultura como tradição*. IN _ *Cultura Brasileira: Tradição e contradição*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
3. SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, n° 110).

4. FRY, Peter. Para Inglês ver: Identidade e Política na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1989 (Cap. II p. 47 - 53).
5. MOREIRA LEITE, Dante. Caráter Nacional: Pressupostos e preconceitos. IN: O Caráter Nacional Brasileiro. São Paulo: Pioneira, 1976.
6. MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da Cultura Brasileira: (1933 - 1974): pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: Ática, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, Livia. O Jeitinho Brasileiro. A arte de ser mais igual que os outros. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
2. DA MATTA, Roberto. Carnavais. malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (Introdução-p:13 - 34 e 35 - 66).
3. MOTTA MAUÉS, Maria Angélica. A questão ética: índios, brancos, negros e caboclos. IN Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais. Belém: IDESP, 1988.
4. ORTIZ, Renato. Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional. IN _ Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.
5. PAES LOUREIRO, João de Jesus. A questão cultural amazônica. IN _ Estudos e Problemas Amazônicos: História Social e Econômica e Temas Especiais: Belém: IDESP, 1989.

23 – FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DA AMAZÔNIA I

O descobrimento da Amazônia: viajantes e naturalistas. As populações originais e a ação dos jesuítas– breve panorama. A escravidão índia e negra. A Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e a tentativa de Pombal de colonizar a Amazônia. A Cabanagem. O extrativismo e a borracha – ascensão e crise da economia da borracha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOLLE, Willi; CASTRO, Edna; VEJMEKKA, Marcel. Amazônia: região universal e teatro do mundo. S.P., Ed globo, 2010.
2. RAIOL, Domingos Antônio. Motins Políticos. Belém, UFPa, 1970, 3 vol.
3. SANTOS, Francisco Jorge dos. História geral da Amazônia. R.J. Ed. MemVaMem, 2007.
4. SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira (1967). História Econômica da Amazônia- 1870-1920 Belém: BASA/ UFPa. Banco da Amazônia, Desenvolvimento Econômico da Amazônia.
5. SILVA, Marilene Correa da. O Paiz das Amazonas. Manaus, Ed. Valer, 2004.

6. SOUZA, Márcio. Breve História da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSTA FERREIRA, L. Idéias para uma sociologia da questão ambiental: teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade. In: Desenvolvimento e Ambiente, n. 10, jul./dez. 2004. pp. 77-89. (disponível em www.Scielo).
2. LOUREIRO, Antônio. A Grande Crise. Manaus. T. Loureiro & Cia. 1986.
3. MORAES, Pe. José de. História da Companhia de Jesus na Antiga Província do Grão-Pará. Rio de Janeiro. Editora Alhambra, 1987.

24 - ETNOLOGIA INDÍGENA E POLÍTICAS INDIGENISTAS

A disciplina propõe-se a debater os temas e problemas, teorias e etnografias, sínteses e balanços produzidos na etnologia brasileira, com destaque às pesquisas etnográficas realizadas entre os grupos indígenas que vivem na Amazônia e no Estado do Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social. SP: Pioneira. 1976.
2. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. História dos Índios no Brasil (org). SP: Cia das Letras/ Fapesp. 1992.
3. FERNANDES, Florestan. A organização social dos Tupinambá. SP: Hucitec, 1989 [1948/1963]
4. LASMAR, Cristiane. De volta ao Lago do Leite. Gênero e transformação no Alto Rio Negro. SP: Unesp: Rio de Janeiro: NUTI, 2005, 288 p.
5. RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes, 1986. 509 p.
6. SILVA, Aracy Lopes e GRUPIONI, Luis Donisete (orgs). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. A sociologia do Brasil indígena. RJ: Tempo Brasileiro; Brasília: UNB. 1978.
2. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O índio e o mundo dos brancos. SP: Pioneira. 1972.

3. GRUPIONI, Luis Donisete (org) Índios no Brasil. SP: Secretaria Municipal de Cultura. 1992.
4. MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. SP: Edusp, 2007.
5. RODRIGUES, Arion Dall'Igna. Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas. SP: Edições Loyola. 1986.

25- TÓPICOS TEMÁTICOS EM ANTROPOLOGIA

A disciplina visa apresentar e discutir temas variados aproveitando o resultado de pesquisas empíricas e teóricas dos professores. Como antropologia jurídica e outros.

26 - TÓPICOS TEMÁTICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA

Política Comparada; Definição; Principais Correntes Teóricas: Estado e Teorias de Sistema. Teoria da Cultura, Teoria do Desenvolvimento. Teoria das Classes e Teorias da Economia Política;

27- TÓPICOS TEMÁTICOS EM SOCIOLOGIA

A disciplina visa apresentar e discutir temas variados aproveitando o resultado de pesquisas empíricas e teóricas dos professores. Como sociologia urbana, jurídica e outras.

28 – SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

A disciplina objetiva ampliar os estudos sobre as relações raciais e étnicas na sociedade contemporânea. o curso visa debater o significado do colonialismo nos dias atuais, com ênfase na história da sociedade africana e sua contribuição sócio política e cultural a sociedade brasileira. Estudar os conceitos de diáspora no século XXI. Discutir a dimensão da constituição da sociedade afro-brasileira. Temas como racismo, etnia, identidade, preconceito, trabalho, gênero, dentre outros serão objetos de pesquisas da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Anderson, Benedict. Nação e nacionalismos. São Paulo: Ática, 1989.
2. FONSECA, Maria Nazareth. Org. Brasil Afro- Brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
3. GILROY, Paul Entre campos: nação, culturas e o fascínio da raça. São Paulo: Annablume, 2007.

4. GILROY, Paul. O Atlântico Negro como Contracultura da Modernidade. In: O Atlântico Negro. CEAA/Ed. 34. 2001.
5. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
6. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira (1930-1974) São Paulo: Ática, 1980.
2. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.
3. PEREIRA, Edimilson & Gomes, Núbia Pereira de Magalhães. Ardis da imagem: exclusão étnica e violência nos discurso da cultura brasileira. Belo Horizonte: Mazza, PUCMinas, 2001.
4. SOUZA, Florentina da Silva Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

29/30- ESTATÍSTICA E ANÁLISE DE INDICADORES APLICADOS AS CIÊNCIAS SOCIAIS I e II

Amostragem - Medida de relação - Números índices - Estudos Pesquisas realizadas em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ACKOFF, Russel L. O planejamento de pesquisa social. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975.
2. FONSECA, Jairo Simon da et al. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, s/d.
3. GANI Bernadete e FERES, Nagib Lima. Estatística básica para Ciências Humanas. São Paulo: Aefa. Omega, 1975.
4. GARRET, Henry E. A estatística na psicologia e na educação; Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962, 2v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LEME, Ruy Aguiar da Silva. Curso de estatística, Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1969.

2. MOREIRA, José dos Santos. Elementos de estatística. 9 ed. São Paulo, Atlas, 1992.

31- SOCIOLOGIA BRASILEIRA

As Ciências Sociais brasileiras e seus temas: a incorporação de populações rurais ao mundo moderno; diagnósticos sobre os males do Brasil e as perspectivas otimistas sobre o país (saúde, educação, ciência, cultura); desigualdades, mudança social e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA PINTO, Luiz de Aguiar. *Desenvolvimento econômico e transição social*. 2ª. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
2. FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1975a.
3. FERNANDES, Florestan. *A sociologia numa era de revolução social*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
4. FERNANDES, Florestan. *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. 2a. ed. São Paulo: Pioneira Ed., 1971.
5. RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. S.P., Cia das letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
2. MOTA, Carlos Alberto. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933 – 1979)*. São Paulo, Ed Ática, 1999.
3. MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1977 (Ensaio, 30).
4. TOLEDO, Caio Navarro de. *Iseb: fábrica de ideologias*. São Paulo: Ática, 1977 (Ensaio, 28).

32 - POLÍTICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Teoria das Relações Internacionais; o conceito de Estado nas Relações Internacionais; A Transnacionalização das Relações Internacionais; A Formação dos Blocos Regionais; O Cenário Político Mundial; Temas de política Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MERLE, Marcel. Sociologia das Relações Internacionais. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1981.
2. ARON, Raymond. O que é uma Teoria das Relações Internacionais? In: Fernando Henrique Cardoso, Carlos Estevam Martins. Política e Sociedade. Vol. 2. São Paulo. Companhia Editora Nacional, p. 225-241, (s.d),

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, Theotônio. Economia Mundial: Integração Regional e Desenvolvimento SUSTentável, As Novas Tendências da Economia Mundial e Integração Latino-Americana. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1993.
2. HAESBAERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. 3. ed. São Paulo, contexto.

33/34 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I e II

A disciplina é ministrada por um docente que encaminha o aluno para o estágio, indica bibliografia de apoio e realiza o acompanhamento deste aluno durante o semestre, atribuindo-lhe conceito a partir de relatório de atividades e desempenho no estágio.

35 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS III

A disciplina é ministrada por um docente que encaminha o aluno para o estágio em extensão, indica bibliografia de apoio e realiza o acompanhamento deste aluno durante o semestre, atribuindo-lhe conceito a partir de relatório de atividades e desempenho no estágio.

36 –TCC

O aluno é matriculado com o orientador e ao longo do semestre realiza a elaboração da pesquisa teórica e empírica para escrever a monografia que ao final deve ser defendida para uma banca composta de no mínimo dois professores da FCS.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

37 - FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DA AMAZÔNIA II

Análise da ocupação recente da Amazônia. O surgimento da Política de Valorização Econômica da Amazônia. Grandes projetos. Impactos sobre as populações tradicionais. Interpretações sobre a vida social da Amazônia. História e sociedade na Amazônia. Natureza e sociedade na Amazônia. Vida social e meio ambiente. A crise ambiental. A Amazônia e a consciência ecológica internacional e os reflexos sobre a região. Políticas sociais para a Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRITO Daniel Chaves de. A Modernização de Superfície: Estado e Desenvolvimento na Amazônia. Belém, UFPA/NAEA, 2001.
2. LOUREIRO, V. Amazônia: Estado, homem e natureza. Belém: CEJUP, 1992.
3. LOUREIRO, Violeta. R.(2003a) Amazônia: meio ambiente. Belém: Distribel.
4. MORÁN, E. Ecologia Humana das Populações. Petrópolis, Vozes, 1980.
5. PINTO, Lúcio Flávio. Carajás: um Ataque ao Coração da Amazônia. Rio de Janeiro, Editora Marco Zero, 1982.
6. SALLES, Vicente. Memorial da Cabanagem. Belém, Cejup, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ACEVEDO, Rosa; CASTRO, Edna. Negros do Trombetas. Belém, Ed. Cejup, 1998.
2. CASTELLS, M. (1999). O “verdejar” do ser; o movimento ambientalista. In: O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
3. COSTA, José Marcelino M. da (Org.). Amazônia: desenvolvimento ou retrocesso. Belém, Cejup, 1992.
4. LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re) construir. S.P.: USP, Revista Estudos Avançados, no. 45, vol. 16, maio/agosto, 2002 p.107-122.

38 - ECONOMIA POLÍTICA II

O grande crescimento do pós-guerra; crise do fordismo, o Estado do bem-estar social e a economia nos anos 1970 e 1980; fim do socialismo real, a

reformulação das políticas e da ordem mundial frente à crise e o neoliberalismo. O Brasil no contexto internacional na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARNOY, Martin, /1986/. Estado e Teoria Política. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1990.
2. CASTRO, Antonio Barros de e SOUZA, Francisco E.P. de. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
3. MANDEL, Ernest. "O Capitalismo Tardio". Nova Cultural, São Paulo, 1985.
4. POULANTZAS, Nicos, O Estado, o poder e o socialismo. Rio de Janeiro: Graal/Paz e Terra, 2000.
5. STIGLITZ, Joseph E. _A Globalização e seus Malefícios. São Paulo: Futura Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVALCANTI, Roberto Albuquerque de. O Brasil social: realidades, desafios, opções. R.J., IPEA, 1993.
2. HOWARD, M.C. (1981). Teorias Modernas da Distribuição de Renda. Rio de Janeiro, Zahar.
3. JONES, Charles I. (2000). Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. Rio de Janeiro, Campus.
4. KEYNES, John Maynard (1982). A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo, Atlas.
5. WEFFORT, F., org., Os Clássicos da Política, 2 vols. (São Paulo: Ática, 2000).

39 - **SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA**

O significado social dos conceitos da infância e Adolescência; a compreensão destes conceitos enquanto questões sociais à nível histórico e sociológico nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
2. ARIES, Phillipe. História Social da Criança e da Família. 2. ed, Rio de Janeiro: Ed.Guanabara, 1981.

3. BECKER, Howard. Uma Teoria da Ação Coletiva. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
4. DEL PRIORE, Mary. História da Criança no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRANCO, Eliana Brito & LEAL, Maria de Fátima Mendes (Orgs.). Crianças da Amazônia: um futuro ameaçado. Belém: UFPA / UNAMAZ / UNICEF, 1990.
2. GOFFMAN, Erving. Estigma. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1993.

40 - SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Diante das transformações que se processam no momento atual, tanto no nível econômico quanto nos níveis político e social, o debate acerca da relevância ou não do trabalho, como fator preponderante na organização das sociedades, tem se colocado como necessidade para aqueles que discutem uma nova organização do mundo produtivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.
2. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003. 258p.
3. ARBIX, Glauco; LAPLANE, Mariano. Estagnação, liberalização e investimento externo na América Latina. In: ARBIX, G. e outros. **Brasil, México, África do Sul, Índia e China: diálogo entre os que chegaram depois**. São Paulo, EDUSP e UNESP, 2002 P. 79-98.
4. ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
5. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede, v. I**, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
6. GRAMSCI, Antonio. Obras escolhidas. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
7. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo. Loyola, 1993.
8. MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, *s/d*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, Nadya A C; LEITE, M P. A Sociologia do Trabalho Industrial no Brasil: desafios e interpretações. **BIB**, Rio de Janeiro, n.37, 1º semestre 1994, pp. 39-59
2. CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996. Cap. IV Formação, qualificação e autonomia. p. 135-195

3. CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
4. COMIN, A. A. et al. **O mundo do trabalho: crise e mudança no final do século**. São Paulo: Scritta, 1994.
5. DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo, SENAC, 2002 [ISBN 85-7359-251-6].

41 - SOCIOLOGIA ECONÔMICA

Pretende analisar as características da abordagem sociológica dos fenômenos econômicos, considerando autores clássicos (Marx, Durkheim, Weber, Polanyi e Simmel) e a “Nova Sociologia Econômica”. Discutir o conceito de imersão social da economia e suas implicações para a análise de temas relevantes no contexto amazônico, dentre os quais: redes sociais e capital social; economia solidária; terceiro setor, desenvolvimento participativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. V.2 (A era da informação : economia, sociedade e cultura).
2. GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da incrustação. PEIXOTO, J. e MARQUES, R. (orgs.) A nova sociologia econômica. Oeiras, Celta, 2003. P.69-101.
3. MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Várias edições
4. POLANYI, Karl. A grande transformação. Rio de Janeiro, Editora Campus.
5. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
6. THOMPSON, E. P. Costumes em comum; estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. P. 86-149. Cap. 3.
7. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GODBOUT, J. T. Introdução à dádiva. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 38, 1998.
2. LIMA, Jacob C. Teoria do capital social na análise de políticas públicas. Política & Trabalho, 17. Set. 2001, p. 46-63. WWW.scielo.br
3. PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na Sociologia Contemporânea. Sociologia, problemas e práticas, n. 33, 2000, pp. 133-158.
4. RAUD, Cecile. A construção social do mercado em Durkheim e Weber, uma análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica. Cadernos de Pesquisa, PPGSP/UFSC, n. 34, 2003.

5. SMELSER, Neil J.; SWEDBERG, Richard. The sociological perspective on the economy. In: _____ (Eds). The handbook of Economic Sociology. Princeton: Princeton University Press, 1994, p. 3-26.
6. SWEDBERG, Richard. Sociologia econômica: hoje e amanhã. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.16, n.2.

42 - SOCIOLOGIA RURAL

Aspectos sociais e históricos da Agricultura no Brasil. As culturas de exportação: o êxito com a cultura do café. A agricultura de subsistência. A industrialização da agricultura. A estrutura fundiária brasileira e os conflitos nas disputas pela terra. Os projetos de colonização dirigida. A colonização espontânea. A agricultura familiar. As entidades de pesquisa e assessoria e as Organizações Não-Governamentais: parcerias, pesquisa participativa e novos projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AKCELRUD, Isaac. O que *todo cidadão* precisa saber sobre *Reforma agrária*; luta pela terra no *Brasil*. São Paulo: Global, 1987.
2. GRAZIANO DA SILVA, J. F. Estrutura Agrária e Produção de subsistência na agricultura brasileira. São Paulo: Hucitec, 1978.
3. HEBETTE, Jean. A questão da terra. in Pará Secretaria de Estado da Educação. Estudos e Problemas amazônicos: história social e econômica e temas especiais. Belém: CEJUP, 1992.
4. MARTINS, José de Souza. Exploração & Violência: a questão política no campo. SP: Hucitec, 1982.
5. SZMRECSÁNYI, Tamás. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGRICULTURA Familiar. Pesquisa, Formação, Desenvolvimento. Revista da UFpa, Centro Agropecuário. V. 1, N. 1. 1996..
2. PARÁ AGRÁRIO. Revista do IDESP.
3. PROPOSTA. Revista da FASE. Rio de Janeiro.
4. REFORMA AGRÁRIA. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Campinas/SP.

43- SOCIOLOGIA URBANA

Abordagens sociológicas do urbano: escola de Chicago e escola francesa. Cidade, modernidade e pós-modernidade. Ocupação do espaço urbano: metrópole e globalização. Planejamento urbano e qualidade da vida nas cidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTELS, M. Problemas de Investigação em Sociologia Urbana. Lisboa: Florença, 1965.
2. SANTOS, M. A Urbanização brasileira. São Paulo:HUCITEC, 1994.
3. SINGER, P. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.
4. VELHO, G. O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, M. A Urbanização brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1994.
2. SINGER, P. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.
3. VELHO, G. O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 1980.

44 – PRÉ-HISTÓRIA BRASILEIRA

A arqueologia enquanto disciplina e a pré-história brasileira. A história de ocupação do território brasileiro e as estratégias de subsistência e interação cultural dos grupos humanos aos diversos meio-ambientes brasileiros no decorrer do período pré-colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARRETO, Mauro. Abordando o Passado. Uma introdução à Arqueologia. Paka-Tatu, Belém, 2010.
2. FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2000.
3. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. Contexto, São Paulo, 2003.
4. LIMA, Tânia Andrade. Arqueologia. Revista do Patrimônio vol. 33. IPHAN, Rio, 2007.

5. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. UNB, Brasília, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAGALHÃES, M. Arqueologia de Carajás: a presença pré-história do homem na Amazônia. Rio de Janeiro: CVRD, 1994.
2. MEGGERS, B. Amazônia: a ilusão de um paraíso. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1977.
3. SIMÕES, M. A Pré história da Amazônia. In: Cultura Indígena. Belém: MPEG, 1993.
4. ROOSEVELT, A. Origem, Adaptações, e Diversidade do Homem Nativo Amazônico. Belém. MPEG, 1991.
5. _____ Brasil às Vésperas do Mundo Moderno. Lisboa: CNCDP, 1992.
6. _____ História dos Índios do Brasil. São Paulo: Cia das letras, 1992.

45 – ANTROPOLOGIA POLÍTICA

A abordagem da política pela antropologia. explicar como os atores sociais compreendem e experimentam a política, como significam os objetos e as práticas relacionadas ao mundo da política. A compreensão de grupos específicos. comparações e diálogos com a literatura sobre contextos sociais mais amplos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARREIRA, I. & PALMEIRA, M. (orgs.). 1998 Candidatos e candidaturas: *enredos da campanha eleitoral no Brasil*. São Paulo, Annablume.
2. DA MATTA, R. (1979), *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro, Zahar.
3. EVANS-PRITCHARD, E. ([1940] 1978), *Os Nuer*. São Paulo, Perspectiva.
4. GEERTZ, C. (2001), *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro, Zahar. [
5. HEREDIA, B.; TEIXEIRA, C. & BARREIRA, I. (orgs.). (2002), *Como se fazem eleições no Brasil*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará.
6. LEACH, E. ([1954] (1996), *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo, Edusp.
7. LEAL, V. (1948), *Coronelismo, enxada e voto*. Rio de Janeiro, Forense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAUSS, M. ([1924] (1974), "Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas", *in* Mauss, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo, EPU, vol. 2, pp. 37-184.
2. PALMEIRA, M. & BARREIRA, C. (orgs.). (2006), *Política no Brasil: visões de antropologia*. Rio de Janeiro, Relume Dumará/NuAP/UFRJ.
3. PALMEIRA, M. & GOLDMAN, M. (orgs.). (1996), *Antropologia, voto e representação política*. Rio de Janeiro, Contra Capa.
4. PEIRANO, M. (1998), "Antropologia política, ciência política e antropologia da política", *in* _____, *Três Ensaio Breves*. Brasília, UnB, "Série Antropologia", n. 230, pp. 17-29.

46 - ESTADO PARTIDO POLÍTICO E MOVIMENTO POPULAR NO BRASIL

Os mecanismos de representação; As origens dos partidos políticos e sistema partidários: Estado e partido do Brasil; Partidos políticos e sociais do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DDUBOIS. J. A Palavra partido. In: CHARLOT Jean (Org.). OS PARTIDOS POLÍTICOS. Brasília: Ed – UNB. 1982(p.10-17).
2. PITKIN. H. F. O Conceito de representação. In: Cardoso. Fernando Henrique & MARTINS. Carlos Estevan (Orgs.). POLÍTICA E SOCIEDADE. São Paulo: Companhia Editora Nacional. s/d(p.8-12)
3. SARTORI. G. Sistema de Partidos e Polaridade. In Idem. (p.209-210)
4. SOUZA. Maria do Carmo Campello de. O Problema e Sua História. In: ESTADO PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL. São Paulo: Alfa-Omega. 1983. (p.27-42)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUVERGER. Maurice. Origem dos Partidos Políticos. In: CHARLOT Jean (Org.). OS PARTIDOS POLÍTICOS. Brasília: Ed – UNB. 1982(p. 22-29)
2. SOUZA. Maria do Carmo Campello de. O Problema e Sua História. In: ESTADO PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL. São Paulo: Alfa-Omega. 1983. (p.27-42)

47 - TEORIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS

O Funcionalismo Sistemático; 1.1 Talcot Parsons; Sistema Social e sistema Institucionalizado de poder. 1.2. David Easton: O Sistema Político. 1.3. Gabriel Almond: As Funções do Sistema Político. O Neu-Contratualismo: 2.1. John Rawls: A Justiça como Equidade. Robert Nozick: A Justiça em Propriedade. 2.3. John Elster. Exploração e Injustiça Econômica 2.4. C.B Macpherson: O Conceito de Justiça Econômica; O Pensamento Político de Hannah Arendt: 3.1. O Significado de Resolução 3.2 Desobediência Civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EASTON. David. Uma Teoria de Análise Política. Rio de Janeiro: Zahar Editores 1968.
2. PARSONS. Talcot. "O Conceito de Sistema Social". In: CARDOSO. Fernando Henrique e IANNI. Otávio – Homem e Sociedade. ed. São Paulo: Editora Nacional 1984
3. RAWLS. John – Uma Teoria de Justiça. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMOND. Gabriel e COLEMAN. James - A Política das Áreas em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Programa de Publicação Didática USAID 1969 .
2. ARENDT. "Hannah. "Desobediência Civil". In: Crise da República. São Paulo: Editora Perspectiva

48 - POLÍTICAS PÚBLICAS

Dimensões da ação estatal segundo as concepções: liberal, marxista, Keynesiano e neoliberal. "Welfare State" e a construção da cidadania no Brasil. Experiências de Políticas Públicas na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FALEIROS, Vicente de Paula (1985) A Política Social do Estado Capitalista. cap. III e IV. São Paulo, Cortez, Editora.
2. MOISÉS, José Álvaro (1990) Cidadania e Participação. São Paulo, Editora Marco Zero.
3. SADER, Emir & GENTILI, Pablo (1996) Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o

4. SANTOS, Wanderley Guilherme dos (1979) *Do Laissez-Faire repressivo à Cidadania em recesso*. In: *Cidadania e Justiça*. Rio de Janeiro, Editora Campus.
5. VIEIRA, Evaldo (1987) *Estado e Miséria Social no Brasil: de Getúlio a Geisel*. São Paulo, Cortez, Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DRAIBE, Sônia Míriam (1989) *O Welfare State no Brasil: Características e Perspectivas*. In: *Ciências Sociais hoje*, São Paulo, Editora. *Revista dos Tribunais*, ANPOCS.
2. GLUCKSMANN, Christinne B. *O Desafio Social Democrata*.

49 - PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

Abordar as formulações clássicas dos convencionalmente denominados "intérpretes do Brasil", notadamente a ensaística do Séc XX, que formou uma rica tradição do pensamento social e político no Brasil que refletiu sobre temas como as causas e as perspectivas do autoritarismo e inefetividade das instituições nacionais, sobre as opções de desenvolvimento entendidas como argumentos políticos e ideológicos. O ponto de convergência entre estes autores seria a forma como responderam aos desafios postos pelo desenvolvimento histórico-político do país e sobre as estruturas intelectuais e categorias teóricas, a partir das quais a realidade social, política e econômica foi percebida e apresentadas em termos de propostas para a ação política e reforma institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987. (1. edição, 1936; 5. edição – texto definitivo, 1967).
2. FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder*. RJ, Editora Globo. 2ª Edição Revista, 1975
3. JAGUARIBE, Hélio. *O Nacionalismo e a atualidade brasileira* (RJ: ISEB, 1958(Introdução e Primeira Parte)
4. LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975. (Capítulos I e VII).
5. VIANNA, Oliveira [1949] - *Instituições Políticas Brasileiras*. José Olympio, 2ª ed., Rio de Janeiro, 1955.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMARAL, Azevedo *O Estado autoritário e a realidade nacional*. Ed. UnB, Câmara dos deputados, Brasília, 1981.
2. CARDOSO, F. H. *Autoritarismo e democratização*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. (caps. V, VI e VII).
3. SCHWARTZMAN, Simon . *Bases do autoritarismo brasileiro*— RJ, Editora Campus, 1988 (2ª edição) 1982.
4. TORRES, Alberto. *O problema nacional brasileiro*. Companhia Editora Nacional, coleção Brasíliana, vol. 16, 3ª ed., São Paulo, 1978.
5. WEFFORT, Francisco – *Formação do pensamento político brasileiro*. Ática, cap. 9, “Joaquim Nabuco: a escravidão e a ‘obra da escravidão’”, pp. 203-223, São Paulo, 2006.

50 - METODOLOGIA DA ANÁLISE POLÍTICA

A ciência política e as Ciências Sociais. O desenvolvimento histórico da ciência política. O objetivo da ciência política. Conceitos básicos. Conceitos para a análise política. Os métodos e as técnicas para a análise política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEUTSCH, K. *Política e Governo*. Brasília: UNB, 1983.
2. DUVENGER, M. *Ciência Política: teoria e método*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976
3. LIPSET, S. *Política e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: zahar, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOBBIO, N. *Estado, Governo e Sociedade*. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: paz e terra, 1995.
2. DEUTSCH, K. *Política e Governo*. Brasília: UNB, 1993.
3. DREIFUS, R. *Política, Poder, Estado e Força*. Uma leitura de Weber. Petrópolis: vozes, 1993.

51 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PARENTESCO

As relações sociais. Aliança, residência, filiação, casamento parentesco; grupos e categorias sociais. Parentesco, teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOMES, Mercio Pereira. *O social: Parentesco, Grupos e Categorias Sociais*. In *Antropologia: ciência do homem; filosofia da cultura*. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 69-79.

2. LARAIA, Roque de Barros (Org). *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
3. LIENHARDT, Godfrey. Parentesco e afinidade. In. *Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965, pp.102-124.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUTLER, Judith. O parentesco é sempre tido como heterossexual? *Cadernos Pagu* (21) 2003: pp. 219-260. ver: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n21a10.pdf>.
2. CASTRO, Eduardo Viveiros. *Antropologia do parentesco: estudos ameríndios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
3. FONSECA, Claudia. De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a “transpolinização” entre gênero e parentesco em décadas recentes na antropologia. *ILHA. R. Antr.* v. 5, nº 2, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis, SC, 2003. ISSNE 2175-8034.

52 - ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO

A disciplina oferece um quadro geral das grandes questões ligadas à temática “religião” e tradicionalmente estudadas, tanto pela antropologia, quanto pelas Ciências Humanas; atualizando a discussão no campo religioso brasileiro. *Religião, ciência e magia. Rituais ontem e hoje. Religião e sociedade. Crenças, cultos e ritos da sociedade brasileira.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DURKHEIM, E. “Introdução; Capítulo 1: Definição do fenômeno religioso e da religião”. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
2. EVANS-PRITCHARD, E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.
3. WEBER, M. “Capítulo II: O espírito do capitalismo; Capítulo V: A ascese e o espírito do capitalismo”. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 4ª edição. São Paulo: Pioneira, 1985. (p. 28 a 51; 111 a 122).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GEERTZ, C. “A religião como sistema cultural”. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. (p.101 a 142)
2. LEWIS, I. “Transe e possessão”. *O êxtase religioso*. São Paulo: Perspectiva, 1978. (p. 39 a 77).

3. PEIRANO, Mariza. *Rituais: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.
4. WEBER, M. "Capítulo II: O espírito do capitalismo; Capítulo V: A ascese e o espírito do capitalismo". *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 4ª edição. São Paulo: Pioneira, 1985. (p. 28 a 51; 111 a 122)

53 - ANTROPOLOGIA ECONÔMICA

A crença no "Paraíso terrestre" e o surgimento da idéia de "condenação pelo trabalho". Estudo do Campo da antropologia econômica, das diferenças entre Economia Primitiva e Economia Capitalista e das relações entre sistema produtivo e pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DELUMEAU, Jean in Uma História do Paraíso - O Jardim das Delícias. Terramar. Lisboa, 1994.
2. HARRIS, Marvin - A Bolha Industrial in Canibais e Reis. Edições 70. Lisboa, 1977.
3. Jean Delumeau in Uma História do Paraíso - O Jardim das Delícias. Terramar. -Lisboa, 1994.
4. SAHLINS, Marshall - A Primeira Sociedade da Afluência (Stone Age Economics) in Edgar de Assis Carvalho (Org.) Antropologia Econômica. Livraria Ciências Humanas. S. Paulo, 1978

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GODELIER, Maurice - Objeto e Método da Antropologia Econômica in Racionalidade e Irracionalidade na economia. Tempo Brasileiro. Rio, S/Do
2. HARRIS, Marvin - A Bolha Industrial in Canibais e Reis. Edições 70. Lisboa, 1977.
3. KIMBALL, Solon e ARENSBERG. Conrad - Relações de Crédito na Irlanda Rural in Antropologia do Direito.
4. LEVI-STRAUSS, Claude - O Princípio da Reciprocidade. Capitulo V; In As Estruturas Elementares do Parentesco. Editora Vozes. Petrópolis, 1982.

LIBRAS

Perspectivas históricas e conceituais da educação dos surdos. Aspectos legais e políticos. Processos de exclusão/inclusão sociais. Da segregação à integração. Educação e diversidade, a escola inclusiva e os mecanismos de inserção social. Parâmetros e estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Diferença do alfabeto manual e configuração da

mão. Soletração rítmica. Cumprimentos. Números, pronomes, singular e plural. Sinais do verbo em LIBRAS. Percepção visual com figuras geométricas com números e letras. Ditado em LIBRAS. Frases não verbais. Visitas técnicas às instituições educacionais que atendem os PNEE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação escolar: comum ou especial?** São Paulo: Pioneira, 1987
2. MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 4^o ed. São Paulo: Cortez, 2003
3. MAZZOTTA, Marcos J.S. **Fundamentos da educação especial.** São Paulo: Pioneira, 1982.
4. RIBAS, J.B.C. **O que são pessoas deficientes.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores,** São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ANEXO VII

DOCUMENTOS LEGAIS QUE SUBSIDIARAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.**

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 17/2002,** de 13 de março de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 224/2004,** de 3 de abril de 2001. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1, p. 50.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 492/2001,** de 4 de agosto de 2004. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 27/09/2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 1/2002,** de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002.

Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U., de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n° 9/2001**, de 8 de maio de 2001. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p.31.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n° 2/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n° 1/2004**, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p.11.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. **Resolução n°. 3.633**, de 18 de fevereiro de 2008. Regulamento do Ensino de Graduação. Belém: 2008.

PREG/Câmara de ensino. **Parecer nº. 009/03**.

_____. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do Pará. Caderno 7 – PROEG. Belém: 2005.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. **Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2001-2010**. Belém: EDUFPA, 2003.

ANEXO VIII

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES ANTIGOS E NOVOS – IDENTIFICAR OS COMPONENTES CURRICULARES DO CURRÍCULO PROPOSTO E OS DO ANTIGO QUE TENHAM CORRESPONDÊNCIA ENTRE SI

Disciplinas Ofertadas	Carga-horária	Código	Disciplinas Equivalentes	Carga-horária
Met. e Téc. de Pesq. Apl. C. Sociais I	60 h	FH08003	Laboratório de pesquisa I	60h
Met. e Téc. de Pesq. Apl. C. Sociais II	60 h	FH08004	Laboratório de pesquisa II	60 h
Português Instrumental	60 h	LA01060	Leitura e Produção Textual	60 h
Introdução a Filosofia	60 h	FH01097	Fundamentos Filosóficos	60 h
Introdução a Metodologias das C. Sociais	60 h	FH08002	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60 h
Antropologia Cultural I	60 h	FH09007	Antropologia Cultural I	60 h
Antropologia Cultural II	60 h	FH09008	Antropologia Cultural II	60 h
Introdução a Teoria Sociológica	60 h	FH02064	Introdução as Ciências Sociais	60 h
Teorias Políticas Clássicas I	60 h	FH20013	Teorias Políticas I	60 h
Teorias Políticas Clássicas II	60 h	FH20014	Teorias Políticas II	60 h
Teorias Políticas Clássicas III	60 h	FH20003	Teorias Políticas III	60 h
Estatística Aplicada às C.S I e II	60 h	FH08013 FH08014	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às C. Sociais I e II	60 h
Sociologia Marxista	60 h	FH02066	Sociologia I	60 h
Sociologia Durkheimiana	60 h	FH02067	Sociologia II	60 h
Sociologia Weberiana	60 h	FH02068	Sociologia III	60 h
Sociologia e Meio Ambiente Questões sociológicas na Amazônia	60 h	FH02077 FH02078	Formação Social e Econômica da Amazônia	60 h

Geografias Humanas e Econômicas da Amazônia	60h	FH040048	Formação Social e Econômica da Amazônia	60h
Estágio Supervisionado	60 h	FH02055 FH20015 FH09050	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	75 h
Teorias Políticas Contemporâneas I e II	60 h	FH20005 FH20006	Temas de Política Contemporânea	60 h
Teoria Sociológica Contemporânea I	60 h	FH02069	Pensamento Social Contemporâneo	60 h
Etnologia Indígena da Amazônia	60 h	FH09010	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60 h
Sociologia Rural	60 h	FH02074	Sociologia Rural	60 h
Sociologia Urbana	60 h	FH02077	Sociologia Urbana	60 h
Estr. Funcionamento Ensino do 1° e 2° G	60 h	ED02042	Legislação e Políticas Educacionais	60 h
Teoria Política Contemporânea I e II	60 h	FH20005	Teoria Política Contemporânea I e II	60 h
Formação hist. e social do Brasil Formação hist. do mundo contemporâneo	60 h	FH03081	Formação social e Econômica do Brasil	60 h
Estado, Partido Político e Mov. Soc. No Brasil	60 h	FH20009	Estado, Partido Político e Mov. Soc. No Brasil	60 h
Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	60 h	FH03085	Formação do Mundo Contemporâneo	60 h
Economia política I	60H	SE03034	Economia política I	60H
Teorias Antropológicas	60h	FH09014	Teorias Antropológicas	60h
Política Brasileira	60h	FH20004	Política Brasileira	60H
Cultura Brasileira	60h	FH09005	Cultura Brasileira	60H
Tópicos Temáticos em Ciência Política	60H	FH20012	Tópicos Temáticos em Ciência Política	60H
Tópicos Temáticos em Antropologia	60H	FH09018	Tópicos Temáticos em Antropologia	60H
TCC em Sociologia TCC em Antropologia TCC em Ciência Política	60H	FH02056 FH09052 FH20016	TCC	60H

ANEXO IX (A)

**DECLARAÇÃO DA(S) UNIDADE(S) RESPONSÁVEL(IS) PELA OFERTA (OU
POSSIBILIDADE DE OFERTA) DA(S) ATIVIDADE(S) CURRICULARE(ES) PELA
UNIDADE RESPONSÁVEL.**

DA: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MEMO nº 390 /11 – FACS / IFCH

BELÉM, 26 de dezembro de 2011.

À: DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DA: FACULDADE DE FILOSOFIA

A: Faculdade de Educação

Ofertar a disciplina Psicologia III

À: DIREÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

A Faculdade de Filosofia se compromete em ministrar as disciplinas: Fundamentos
Filosóficos e Fundamentos Filosóficos da Educação inerentes o PPC de Licenciatura e Bacharelado
do Curso de Ciências Sociais.

Atenciosamente.

Elizabeth de Assis Dias

Prof.ª Dr.ª Elizabeth de Assis Dias

Diretora da Faculdade de Filosofia

ANEXO X

DECLARAÇÃO DA(S) UNIDADE(S) RESPONSÁVEL(S) PELO ATENDIMENTO
DAS NECESSIDADES REFERENTES À INFRAESTRUTURA FÍSICA E HUMANA,
ESCLARECENDO A FORMA DE VIABILIZÁ-LA(S)

RESOLUÇÃO Nº XX XX, DE XX DE _____ – CONSEP

OBJETO: Declaração de LICENCIATURA em Ciências
Sociais, da Universidade Federal do Pará.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais vem funcionando em espaços convenientes e disponíveis no Campus Universitário, tanto no que concerne ao uso dos alunos como para atividades docentes e administrativas. Entretanto, considerando que, a partir de 2012 o curso de Ciências Sociais funcionará com duas modalidades, isto é, licenciatura e bacharelado, conforme disposição do CNE, embora o curso passe a apresentar as características de divisão em ênfases, como é o desenho curricular, a necessidade por espaço não se reduzirá.

Declaro, também que, mesmo que o atual espaço possa abrigar as duas modalidades em que o curso ficará dividido, outras necessidades são necessárias para a melhoria da qualidade do ensino e que tais necessidades, expostas no projeto no item correspondente (6 - Recursos e infra-estrutura) não são de grande monta, podendo ser cobertas sem comprometer o orçamento da UFPa para tais fins.

Belém, 12 de maio de 2011.

Nelson José de Souza Junior

Diretor-Adjunto do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

ANEXO XI**ANEXO XI****MINUTA DE RESOLUÇÃO****RESOLUÇÃO N° XX XX, DE XX DE _____ – CONSEP**

EMENTA: Define o Currículo dos Cursos de BACHARELADO e LICENCIATURA em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Pará.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da UFPA, considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei 9394/96, cumprindo a decisão da colenda Câmara de Ensino de Graduação (parecer n° xx) em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Ciências Sociais, aprovado em xx/xx/xx pelo CONSEP, promulga a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1° - O curso de graduação em Ciências Sociais tem como objetivo formar profissionais para atender aos interesses, necessidades e demandas da sociedade nesta ciência, proporcionando condições do exercício profissional como Educador (licenciatura) e pesquisador (Bacharelado).

Art. 2° - **O Bacharelado em Ciências Sociais** tem como objetivo formar profissionais para trabalhar como pesquisador na produção do conhecimento científico, cultivando uma postura acadêmica interdisciplinar necessária para compreender, criticamente, os fenômenos sociais, e contribuir de maneira competente, na transformação e melhoria da qualidade de vida na região

Amazônica, no Brasil e no Mundo. Os egressos serão habilitados para atuar em diversos campos: em pesquisa, em instituições governamentais, no planejamento de políticas públicas, na assessoria no poder legislativo, em organizações não-governamentais.

Art. 3.º - A licenciatura em Ciências Sociais tem como objetivo formar professores em Ciências Sociais para lecionarem disciplinas de Ensino Médio e Fundamental, ligadas à matéria Sociologia, além de Estudos Amazônicos e outras afins, bem como atuar em atividades de temas transversais, pois, tal como dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os profissionais devem ser dotados de uma consistente fundamentação teórica, científico-cultural e de vivências de situações práticas, relacionadas ao ensino e a pesquisa, naquilo que concerne à prática docente em Ciências Sociais, de modo a possibilitar que o licenciado exerça competentemente a docência sob sua responsabilidade.

Art. 4.º - O curso de Ciências Sociais deverá formar **bacharéis e licenciados nas Ciências Sociais** que apresentem o seguinte perfil profissional; formação crítica sobre os fenômenos sociais de modo especial quanto às noções de ética e cidadania; a formação científica; o aperfeiçoamento contínuo sobre a sociedade; o contexto sócio-econômico, cultural, educacional da região de abrangência do curso, do Brasil e do mundo; a capacidade de comunicação e integração com os vários atores que compõem os complexos sócio-culturais; o raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e colaborar na atuação dos mesmos, como cidadãos participantes no equacionamento; a capacidade para atuar em diferentes contextos promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; condições para os **Bacharéis** utilizarem os recursos metodológicos indispensáveis a um profissional das Ciências Sociais, adotando sistematicamente, técnicas qualitativas e estatísticas que reforcem ou complementem suas análises e conclusões teóricas e os **licenciados** utilizarem os recursos didáticos e metodológicos indispensáveis a um profissional cientista social e docente, adotando sistematicamente, técnicas qualitativas e estatísticas que reforcem ou complementem suas análises e conclusões teóricas.

Art. 5º - Os currículos dos Cursos de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) prevêem atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo I dos seus respectivos PPCs.

Art. 6º - O curso de graduação em Ciências Sociais constituir-se-á de Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em Ciências Sociais.

1º O curso de Bacharelado em Ciências Sociais constituir-se-á de: três núcleos: Núcleo de **Formação Básica** com 1140h, Núcleo de **Formação Profissionalizante**, com 1110h e de **Formação Complementar**, com 440h, totalizando 2.690h.

2º O curso de Licenciatura em Ciências Sociais constituir-se-á de: três núcleos: Núcleo de **Formação Básica** com 1.140h, Núcleo de **Formação Profissionalizante**, com 1.420h e Núcleo de **Formação Complementar**, com 260h, totalizando 2.820h.

Art. 7º - O Estágio Supervisionado em Ciências Sociais tem por intuito possibilitar ao discente contato com situações e espaços de atuação na prática do Cientista Social e é considerada uma atividade curricular obrigatória indispensável para integralização. Esta atividade é organizada da seguinte forma:

Bacharelado em Ciências Sociais - três atividades curriculares, sendo Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I (6º semestre / 75 horas, com experiências em instituições diversas e apresentação de relatório de atividades), Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II (7º semestre / 120 horas, com experiências em instituições diversas e apresentação de relatório de atividades), Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III (8º semestre / 75 horas, com experiência em projetos de extensão e apresentação de relatório de atividades), totalizando 270 horas.

Licenciatura em Ciências Sociais - quatro atividades curriculares de observação em sala de aula, com trabalhos de avaliação, sendo Estágio Supervisionado I (5º semestre / 100 horas), Estágio Supervisionado II (6º

semestre / 100 horas), Estágio Supervisionado III (7º semestre / 100 horas), Estágio Supervisionado IV (8º semestre / 100 horas), totalizando 400 horas.

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, com carga horária de 60 horas que tem como objetivo sistematizar o conhecimento produzido pelo discente ao longo do curso através do estudo de um determinado tema em concordância com um (a) docente orientador (a). Deverá ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Conselho da Faculdade. O momento da realização do TCC será no 8º bloco.

Art. 9º - A duração do curso é de quatro anos, ou oito semestres regulares.

Parágrafo único: O tempo de permanência do aluno no Curso não poderá ultrapassar 50 % do tempo previsto para a duração do mesmo conforme regimento da UFPA.

Art. 10º - Para Integralização do Currículo do Curso o aluno deverá ter concluído:

Bacharelado em Ciências Sociais 2.690 horas, assim distribuídas: **Núcleo Formação Básica** com 1.140h, **Núcleo de Formação Profissionalizante**, com 1.110h, **Núcleo de Formação Complementar**, com 440 h, totalizando 2.690 h. Incluindo dentre outras atividades curriculares 270h de Estágio Supervisionado e 60h para a realização do TCC.

Licenciatura em Ciências Sociais 2.820 horas, assim distribuídas: **Núcleo Formação Básica** com 1.140h, **Núcleo de Formação Profissionalizante**, com 1.420h, **Núcleo de Formação Complementar**, com 260h, totalizando 2.820 h. Incluindo dentre outras atividades curriculares 400h de Estágio Supervisionado e 60h para a realização do TCC.

Art. 11º - Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 12 - A presente Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano de 2012, revogando-se todas as disposições em contrário.

ANEXOS DA MINUTA DE BACHARELADO

ANEXO I

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<p>Conhecimentos dos processos de investigação que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir análises da realidade social a partir dos diferentes tipos de conhecimento. - Analisar conhecimentos produzidos pela ciência e, principalmente, os relacionados com as Ciências Sociais. - Tratar criticamente os conhecimentos do senso comum. 	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos de processos de investigação que favorecem a compreensão e discussão de conceitos fundamentais pertinentes às áreas das Ciências Sociais; - Estudar e interpretar as fontes do conhecimento Clássico produzido nas Ciências Sociais; - Produzir análises considerando o caminho traçados pelos precursores das Ciências Sociais. 	Introdução às Ciências Sociais
<p>Analisar a construção do mundo contemporâneo</p>	Formação do Mundo Contemporâneo
<p>Analisar a formação econômica e social do Brasil</p>	Formação Social e Econômica do Brasil

Interpretar a formação do conhecimento científico	Fundamentos Filosóficos
---	-------------------------

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Analisar criticamente a economia capitalista	Economia Política I e Economia Política II
Interpretar os diversos modelos de análise estatística; Apropriar-se dos conhecimentos e instrumentos desta ciência no trato dos fenômenos sociais; Elaborar instrumentos de coleta de dados estatisticamente relevantes.	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais I e II
Analisar e elaborar textos compreendendo as diferentes linguagens e tipos de texto. Dominar técnicas de leitura e de produção de textos.	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais
Analisar a influência africana no Brasil	Seminários Temáticos de Estudos Afro-Brasileiros
Analisar a gênese do pensamento Marxista. Compreender os conceitos principais do pensamento de Karl Marx e das diversas tendências teóricas do Marxismo.	Sociologia I (Marx)
- Produzir análises da realidade social a partir da compreensão dos conceitos clássicos e a relevância ou não dos mesmos para a análise da realidade atual; - Analisar e compreender a produção dos clássicos da teoria política; - Analisar e compreender a produção teórica dos clássicos e reformadores da política;	Teoria Política I Teoria Política II Teoria Política III
Analisar o processo de exploração, despovoamento/novo povoamento, do período colonial aos dias atuais. Analisar o mundo social amazônico como algo singular e o contexto amazônico no âmbito nacional e internacional.	Formação Social e Econômica da Amazônia I e II
- Analisar as fontes e a produção do pensamento Durkheimiano; - Compreender e utilizar os conceitos principais do pensamento de Durkheim na interpretação da realidade histórico-social.	Sociologia II (Durkheim)

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)**

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar métodos produzidos pelas Ciências Sociais como forma de melhor utilizar os paradigmas teóricos; - Produzir conhecimentos como meio de obter domínio do uso dos paradigmas pelas Ciências Sociais; - Conhecimento das normas de produção de trabalhos científicos. 	Laboratório de Pesquisa I e II
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as fontes e as contribuições teóricas do pensamento sociológico de Weber; - Compreender os conceitos principais do pensamento Weberiano. 	Sociologia III (Weber)
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar a origem das diferentes teorias antropológicas e os conceitos produzidos no âmbito das mesmas. Produzir discursos e análises sobre a realidade brasileira utilizando as categorias antropológicas. 	Antropologia Cultural I, II e Teorias Antropológicas
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção teórica do pensamento contemporâneo 	Pensamento Social Contemporâneo
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção Sociológica contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da sociologia atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade; - Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento. 	Tópicos Temáticos de Sociologia
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção da Ciência Política contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da Ciência Política atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade; - Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento. 	Tópicos Temáticos em Ciência Política

Analisar e compreender a produção Antropológica contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da antropologia atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade;

- Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento.

Tópicos Temáticos em Antropologia

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Analisar a questão ambiental através de metodologia e teorias das ciências sociais	Sociologia e Meio Ambiente
Analisar o contexto social, econômico e político do Brasil	Sociologia Brasileira
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar e comparar as diversas formações e grupos étnicos culturais presentes na realidade brasileira; - Proporcionar uma melhor compreensão do povo brasileiro; - Construir uma visão das culturas brasileiras, evitando etnocentrismo. 	Cultura Brasileira
Identificar e analisar e comparar a formação política na realidade brasileira;	Política Brasileira
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar à temática da etnologia indígena; - Compreensão inter-étnica, etnogênesica e etnográfica de diversos temas; - Produzir textos sobre as diversas manifestações étnicas dos povos indígenas no Brasil. 	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar as políticas mais relevantes que marcam o relacionamento entre as nações no cenário internacional; - Formar uma postura crítica diante dos processos políticos internacionais; - Construir análises do contexto internacional. 	Política e Relações Internacionais

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o processo de especialização num determinado campo das Ciências Sociais e/ou em áreas complementares ao seu estudo; - Através de disciplinas temáticas, que enfoquem áreas das Ciências Sociais de interesse crescente e geral, proporcionar o conhecimento de a estudantes de diversas áreas; - Complementar o conteúdo prático e teórico do currículo ofertando disciplinas não presentes na grade curricular fixa visando atender, com flexibilidade, as demandas discentes, possibilitando de forma planejada a oferta de cursos novos cujas propostas e conteúdos sejam definidos de acordo com o contexto, interesse público e possibilidades docentes; 	Disciplina Optativa I, II, III e IV
Atuar no ambiente da pesquisa e planejamento;	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I e II
Atuar no ambiente da Extensão Universitária;	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar a elaboração de textos acadêmicos em conformidade com as normas científicas e diversos processos de investigação e produção de conhecimento. - Produzir trabalho científico como exigência parcial para a conclusão do curso; 	TCC

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar a integração dos conhecimentos;- Dominar técnicas de organização de eventos;- Elaborar exposições de eventos;- Produzir palestras, debates e encontros científicos e culturais;- Produzir seminários, cursos e mini-cursos;- Participações em eventos científicos e culturais realizados ao nível local, regional, nacional e internacional.	Atividades Complementares

ANEXO II
DESENHO CURRICULAR BACHARELADO

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO BÁSICA	Conteúdo generalista e de introdução aos principais sistemas teóricos das Ciências Sociais, com capacitação em habilidades no manuseio de ferramentas básicas de estudo	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60
		Formação do mundo contemporâneo	60
		Introdução às Ciências Sociais	60
		Fundamentos Filosóficos	60
		Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60
		Formação Social e Econômica do Brasil	60
		Sociologia I (Marx)	60
		Sociologia II (Durkheim)	60
		Sociologia III (Weber)	60
		Antropologia Cultural I	60
		Antropologia Cultural II	60
		Teorias Antropológicas	60
		Teoria Política I	60
		Teoria Política II	60
		Teoria Política III	60
		Formação Social e Econômica da Amazônia I	60
		Economia Política I	60
		Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às C. Sociais I	60
Pensamento Social Contemporâneo	60		
SUBTOTAL POR NÚCLEO			1.140

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	Formação teórica em temas relevantes da contemporaneidade, temas nacionais e regionais, com iniciação científica e estágio em programas de extensão	Sociologia Brasileira	60
		Política e Relações Internacionais	60
		Sociologia e Meio Ambiente	60
		Política Brasileira	60
		Cultura Brasileira	60
		Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60
		Seminários Temáticos de Estudos Afro-Brasileiros	60
		Tópicos Temáticos em Antropologia	60
		Tópicos Temáticos em Ciência Política	60
		Tópicos Temáticos em Sociologia	60
		Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às C. Sociais II	60
		Laboratório de Pesquisa I	60
		Laboratório de Pesquisa II	60
		Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	75
		Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II	120
		Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III	75
TCC	60		
SUBTOTAL POR NÚCLEO			1.110

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Atividades Complementares	Disciplina Optativa I	60
		Disciplina Optativa II	60
		Disciplina Optativa III	60
		Disciplina Optativa IV	60
		Atividades Científico-Culturais	200
SUBTOTAL POR NÚCLEO			440
TOTAL GERAL			2.690

ANEXO III
CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPON- SÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMESTRAL	SEMANAL		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
FACS	Introdução às Ciências Sociais	60h	4h	-	4h
FACS	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60h	4h	-	4h
FACS	Formação do Mundo Contemporâneo	60h	4h	-	4h
FACS	Formação Social e Econômica do Brasil	60h	4h	-	4h
FAFIL	Fundamentos Filosóficos	60h	4h	-	4h
FACS	Economia Política I	60h	4h	-	4h
FACS	Sociologia I (Marx)	60h	4h	-	4h
FACS	Teoria Política I	60h	4h	-	4h
FACS	Antropologia Cultural I	60h	4h	-	4h
FACS	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60h	4h	-	4h
FACS	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais I	60h	2h	2h	4h
FACS	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais II	60h	2h	2h	4h
FACS	Sociologia II (Durkheim)	60h	4h	-	4h
FACS	Teoria Política II	60h	4h	-	4h
FACS	Antropologia Cultural II	60h	4h	-	4h
FACS	Laboratório de Pesquisa I	60h	2h	2h	4h
FACS	Laboratório de Pesquisa II	60h	2h	2h	4h
FACS	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	75	2h	3h	5h
FACS	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II	120h	2h	6h	8h
FACS	Sociologia III (Weber)	60h	4h	-	4h

FACS	Teoria Política III	60h	4h	-	4h
FACS	Teorias Antropológicas	60h	4h	-	4h
FACS	Pensamento Social Contemporâneo	60h	4h	-	4h
FACS	Sociologia Brasileira	60h	4h	-	4h
FACS	Política e Relações Internacionais	60h	4h	-	4h
FACS	Cultura Brasileira	60h	4h	-	4h
FACS	Formação Social e Econômica da Amazônia I	60h	4h	-	4h
FACS	Política Brasileira	60h	4h	-	4h
FACS	Sociologia e Meio Ambiente	60h	4h	-	4h
FACS	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60h	4h	-	4h
FACS	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III	75h	-	5h	5h
FACS	Disciplina Optativa I	60h	4h	-	4h
FACS	Disciplina Optativa II	60h	4h	-	4h
FACS	Disciplina Optativa III	60h	4h	-	4h
FACS	Disciplina Optativa IV	60h	4h	-	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Sociologia	60h	2h	2h	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Antropologia	60h	2h	2h	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Ciência Política	60h	2h	2h	4h
FACS	Seminários Temáticos de Estudos Afro – Brasileiros	60h	2h	2h	4h
FACS	TCC	60h	4h	-	4h
	Atividades Científico – Culturais	200h	-	-	-
	TOTAL GERAL	2.690h	136h	30h	166h

ANEXO IV

ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO
(BACHARELADO)

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Introdução às Ciências Sociais	60h
	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60h
	Formação do Mundo Contemporâneo	60h
	Fundamentos Filosóficos	60h
	Formação Social e Econômica do Brasil	60h
	SUBTOTAL	300h
2º	Sociologia I (Marx)	60h
	Teoria Política I	60h
	Antropologia Cultural I	60h
	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60h
	Economia Política I	60h
	SUBTOTAL	300h
3º	Sociologia II (Durkheim)	60h
	Teoria Política II	60h
	Antropologia Cultural II	60h
	Laboratório de Pesquisa I	60h
	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados as Ciências Sociais I	60h
	SUBTOTAL	300h
4º	Sociologia III (Weber)	60h
	Teoria Política III	60h
	Teorias Antropológicas	60h
	Laboratório de Pesquisa II	60h
	Pensamento Social Contemporâneo	60h
	SUBTOTAL	300h
5º	Formação Social e Econômica da Amazônia I	60h
	Política Brasileira	60h
	Cultura Brasileira	60h
	Sociologia Brasileira	60h
	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados as Ciências Sociais II	60h
	SUBTOTAL	300h
6º	Política e Relações Internacionais	60h
	Disciplina Optativa I	60h
	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60h
	Sociologia e Meio Ambiente	60h

	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I	75h
	SUBTOTAL	315h
	Tópicos Temáticos em Sociologia	60h
	Tópicos Temáticos em Antropologia	60h
	Tópicos Temáticos em Ciência Política	60h
	Disciplina Optativa II	60h
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais II	120h
	SUBTOTAL	360h
8º	Seminários Temáticos de Estudos Afro-brasileiros	60h
	Estágio Supervisionado em Ciências Sociais III	75h
	Disciplina Optativa III	60h
	Disciplina Optativa IV	60h
	TCC	60h
	SUBTOTAL	315h
	Atividades científico-culturais	200h
	TOTAL GERAL DO CURSO	2.690 h

ANEXO V

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Intr. às C. Sociais 60h	Sociologia I (Marx) 60h	Sociologia II (Durkheim) 60h	Sociologia III (Weber) 60h	Form. social e econ. da Amaz. I 60h	Política e Relações Internacionais 60h	Estágio Superv. em C.S.II 120h	Estágio Superv. em C.S.III 75h
Fund. conhecimento Científico e Ética 60h	Teoria Política I 60h	Teoria Política II 60h	Teoria Política III 60h	Política Brasileira 60h	Disciplina Optativa I 60h	Tópicos Temáticos em Sociol. 60h	Semin. Temáticos de Est. Afro-brasileiros 60h
Form. do Mundo Contemporâneo 60h	Antropologia Cultural I 60h	Antropologia Cultural II 60h	Teorias Antropológicas 60h	Cultura Brasileira 60h	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas 60h	Tópicos Temát. em C. Política 60h	Disciplina Optativa III 60h
Fundamentos Filosóficos 60h	Leitura e Produção de Textos em C. Sociais 60h	Laboratório de Pesquisa I 60h	Laboratório de Pesquisa II 60h	Sociologia Brasileira 60h	Estágio Superv. em C.S.I 75h	Tópicos Temáticos em Antropologia 60h	Disciplina Optativa IV 60h
Formação Social e Econômica do Brasil 60h	Economia Política I 60h	Estatística e Análise de Indicad. Apli. às C. Sociais I 60h	Pensamento Social Contemp. 60h	Estatística e Análise de Indicad. Apli. às C. Sociais II 60h	Sociologia e Meio Ambiente 60h	Disciplina Optativa II 60h	TCC 60h
						Laboratório de Pesquisa IV 60h	
ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS 200 H							

ANEXOS DA MINUTA DE LICENCIATURA

ANEXO I

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<p>Conhecimentos dos processos de investigação que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir análises da realidade social a partir dos diferentes tipos de conhecimento. - Analisar conhecimentos produzidos pela ciência e, principalmente, os relacionados com as Ciências Sociais. - Tratar criticamente os conhecimentos do senso comum. 	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos de processos de investigação que favorecem a compreensão e discussão de conceitos fundamentais pertinentes às áreas das Ciências Sociais; - Estudar e interpretar as fontes do conhecimento Clássico produzido nas Ciências Sociais; - Produzir análises considerando o caminho traçados pelos precursores das Ciências Sociais. 	Introdução às Ciências Sociais
<p>Analisar a construção do mundo contemporâneo</p>	Formação do Mundo Contemporâneo
<p>Analisar a formação social e econômica do Brasil</p>	Formação Social e Econômica do Brasil
<p>Interpretar a formação do conhecimento científico</p>	Fundamentos Filosóficos

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)**

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Analisar criticamente a economia capitalista	Economia Política I
Interpretar os diversos modelos de análise estatística; Apropriar-se dos conhecimentos e instrumentos desta ciência no trato dos fenômenos sociais; Elaborar instrumentos de coleta de dados estatisticamente relevantes.	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais I
Analisar e elaborar textos compreendendo as diferentes linguagens e tipos de texto. Dominar técnicas de leitura e de produção de textos.	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais
Analisar a influência africana no Brasil	Seminários Temáticos de Estudos Afro-Brasileiros
Analisar a gênese do pensamento Marxista. Compreender os conceitos principais do pensamento de Karl Marx e das diversas tendências teóricas do Marxismo.	Sociologia I (Marx)
- Produzir análises da realidade social a partir da compreensão dos conceitos clássicos e a relevância ou não dos mesmos para a análise da realidade atual; - Analisar e compreender a produção dos clássicos da teoria política; - Analisar e compreender a produção teórica dos clássicos e reformadores da política;	Teoria Política I Teoria Política II Teoria Política III
Analisar o processo de exploração, despovoamento/novo povoamento, do período colonial aos dias atuais. Analisar o mundo social amazônico como algo singular e o contexto amazônico no âmbito nacional e internacional.	Formação Social e Econômica da Amazônia I
- Analisar as fontes e a produção do pensamento Durkheimiano; - Compreender e utilizar os conceitos principais do pensamento de Durkheim na interpretação da realidade histórico-social.	Sociologia II (Durkheim)

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades relacionadas à vivência de situações práticas relativas ao magistério da sociologia no Ensino Fundamental e Médio. - Planejar aulas de sociologia. - Análise de livros a serem utilizados no ensino da sociologia. - Selecionar textos para uso em sala de aula. 	Laboratório Docente em C.S. I e II
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as fontes e as contribuições teóricas do pensamento sociológico de Weber; - Compreender os conceitos principais do pensamento Weberiano. 	Sociologia III (Weber)
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar a origem das diferentes teorias antropológicas e os conceitos produzidos no âmbito das mesmas. Produzir discursos e análises sobre a realidade brasileira utilizando as categorias antropológicas. 	Antropologia Cultural I, II e Teorias Antropológicas
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção teórica do pensamento contemporâneo 	Pensamento Social Contemporâneo
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção Sociológica contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da sociologia atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade; - Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento. 	Tópicos Temáticos em Sociologia
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e compreender a produção da Ciência Política contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da Ciência Política atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade; - Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento. 	Tópicos Temáticos em Ciência Política

<p>Analisar e compreender a produção Antropológica contemporânea nas diversas perspectivas teóricas; - Identificar as principais temáticas da antropologia atual e compreender os conceitos dos autores da atualidade;</p> <p>- Compreender o alcance e os limites do propósito de reformulação presente neste conhecimento.</p>	<p>Tópicos Temáticos em Antropologia</p>
--	--

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETENCIAS E HABILIDADES)**

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<p>- Identificar analisar e comparar as diferentes Teorias Sociológicas referentes à educação visando obter uma postura crítica sobre a relevância social do fenômeno educacional. Produzir textos sobre a educação, a partir das categorias sociológicas principais.</p>	Sociologia da Educação
<p>- Identificar analisar e comparar as diferentes Teorias Antropológicas referentes à educação visando obter uma postura crítica sobre a relevância social do fenômeno educacional. Produzir textos sobre a educação, a partir das categorias antropológicas principais.</p>	Antropologia da Educação
<p>- Identificar, analisar e comparar as diferentes teorias educacionais e suas relações com a sociedade; - Produzir discursos sobre a realidade educacional apontando os compromissos que eles comportam sobre os processos sociais; - Produzir análises sobre as políticas educacionais da atualidade.</p>	Legislação e Políticas Educacionais
<p>Fortalecer o processo de ensino favorecendo a aprendizagem dos sujeitos nos diversos espaços educacionais, níveis e modalidades de ensino.</p>	Didática do Ensino das Ciências Sociais
<p>- Demonstrar compreensão sobre as contribuições da psicologia da educação ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem; Construir uma visão crítica sobre os relacionamentos e as subjetividades na relação docente e discente.</p>	Psicologia da aprendizagem
<p>- Demonstrar domínio conceitual para identificar, analisar e discutir sobre a função social da escola e da educação; - Produzir discursos sobre a realidade educacional demonstrando respeito à diversidade cultural, étnica e sociológica na atualidade e no ambiente educacional.</p>	Fundamentos Filosóficos da Educação

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES)**

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar no ambiente educacional promovendo o desenvolvimento de aprendizagem sobre conteúdos específicos das Ciências Sociais e suas relações com demais áreas do saber. - Demonstrar compreensão sobre a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica para o aperfeiçoamento constante. - Trabalhar em equipe promovendo o diálogo entre as Ciências Sociais e as demais áreas do conhecimento. - Planejar, elaborar, analisar recursos didáticos e metodologias utilizadas no ensino das Ciências Sociais. 	Estágio Supervisionado em C.S. I, II, III e IV
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e analisar e comparar as diversas formações e grupos étnicos culturais presentes na realidade brasileira; - Proporcionar uma melhor compreensão do povo brasileiro; - Construir uma visão das culturas brasileiras, evitando etnocentrismo. 	Cultura Brasileira
Identificar e analisar e comparar a formação política na realidade brasileira;	Política Brasileira
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e comparar à temática da etnologia indígena; - Compreensão inter-étnica, etnogenésica e etnográfica de diversos temas; - Produzir textos sobre as diversas manifestações étnicas dos povos indígenas no Brasil. 	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas

**DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR
COMPETÊNCIA E HABILIDADES (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES)**

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a integração dos conhecimentos; - Dominar técnicas de organização de eventos; - Elaborar exposições de eventos; - Produzir palestras, debates e encontros científicos e culturais; - Produzir seminários, cursos e mini-cursos; - Participações em eventos científicos e culturais realizados ao nível local, regional, nacional e internacional. 	Atividades Científico-Culturais
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar a elaboração de textos acadêmicos em conformidade com as normas científicas e diversos processos de investigação e produção de conhecimento. - Produzir trabalho científico como exigência parcial para a conclusão do curso. 	TCC
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar o domínio dos conteúdos básicos dos parâmetros e estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); 	LIBRAS
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer o processo de especialização num determinado campo das Ciências Sociais e/ou em áreas complementares ao seu estudo; - Através de disciplinas temáticas, que enfoquem áreas das Ciências Sociais de interesse crescente e geral, proporcionar o conhecimento de estudantes de diversas áreas; - Complementar o conteúdo prático e teórico do currículo ofertando disciplinas não presentes na grade curricular fixa visando atender, com flexibilidade, as demandas discentes, possibilitando de forma planejada a oferta de cursos novos cujas propostas e conteúdos sejam definidos de acordo com o contexto, interesse público e possibilidades docentes; 	Disciplina Optativa I

ANEXO II

DESENHO CURRICULAR LICENCIATURA

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO BÁSICA	Conteúdo generalista e de introdução aos principais sistemas teóricos das Ciências Sociais, com capacitação em habilidades no manuseio de ferramentas básicas de estudo	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60
		Formação do mundo contemporâneo	60
		Introdução às Ciências Sociais	60
		Fundamentos Filosóficos	60
		Leitura e produção de textos em Ciências Sociais	60
		Formação Social e Econômica do Brasil	60
		Sociologia I (Marx)	60
		Sociologia II (Durkheim)	60
		Sociologia III (Weber)	60
		Antropologia Cultural I	60
		Antropologia Cultural II	60
		Teorias Antropológicas	60
		Teoria Política I	60
		Teoria Política II	60
		Teoria Política III	60
		Formação Social e Econômica da Amazônia	60
		Economia Política I	60
Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às C. Sociais I	60		
Pensamento social Contemporâneo	60		
SUBTOTAL POR NÚCLEO			1.140

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	Formação teórica em temas relevantes da contemporaneidade, temas nacionais e regionais, com iniciação científica e estágio em programas de extensão	Sociologia da Educação	60
		Antropologia da Educação	60
		Didática do Ensino das Ciências Sociais	60
		Política Brasileira	60
		Cultura Brasileira	60
		Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60
		Seminários Temáticos de Estudos Afro-Brasileiros	60
		Tópicos Temáticos em Antropologia	60
		Tópicos Temáticos em Ciência Política	60
		Tópicos Temáticos em Sociologia	60
		Psicologia da Aprendizagem	60
		Fundamentos Filosóficos da Educação	60
		Legislação e Políticas Educacionais	60
		LIBRAS	60
		Laboratório Docente em Ciências Sociais I	60
		Laboratório Docente em Ciências Sociais II	60
		Estágio Supervisionado em C S I	100
		Estágio Supervisionado CS II	100
		Estágio Supervisionado CS III	100
Estágio Supervisionado CS IV	100		
TCC	60		
SUBTOTAL POR NÚCLEO			1.420

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Atividades Complementares	Disciplina Optativa I	60
		Atividades Científico-Culturais	200
SUBTOTAL POR NÚCLEO			260
TOTAL GERAL			2.820

ANEXO III
CONTABILIDADE ACADÊMICA

UNIDADE RESPON- SÁVEL PELA OFERTA	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
		SEMESTRAL	SEMANTAL			
			TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGI CA	TOTAL
FACS	Introdução às Ciências Sociais	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Formação do Mundo Contemporâneo	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Formação Social e Econômica do Brasil	60h	3h	-	1h	4h
FAFIL	Fundamentos Filosóficos	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Economia Política I	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Sociologia I (Marx)	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Teoria Política I	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Antropologia Cultural I	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais I	60h	2h	1h	1h	4h
FACS	Sociologia II (Durkheim)	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Teoria Política II	60h	2h	1h	1h	4h
FACS	Antropologia Cultural II	60h	4h	-	-	4h
FACS	Laboratório Docente em Ciências Sociais I	60h	-	-	4h	4h
FACS	Laboratório Docente em C. Sociais II	60h	-	-	4h	4h
FACS	Sociologia III (Weber)	60h	4h	-	-	4h
FACS	Teoria Política III	60h	4h	-	-	4h
FACS	Teorias Antropológicas	60h	4h	-	-	4h

FACS	Pensamento Social Contemporâneo	60h	4h	-	-	4h
FACS	Sociologia da Educação	60h	2h	-	2h	4h
FACS	Antropologia da Educação	60h	4h	-	-	4h
FACS	Cultura Brasileira	60h	3h	-	1h	4h
FACS	Formação Social e Econômica da Amazônia I	60h	4h	-	-	4h
FACS	Política Brasileira	60h	4h	-	-	4h
FACS	Didática do Ensino das Ciências Sociais	60h	2h	-	2h	4h
FAED	Psicologia da Aprendizagem	60h	2h	-	2h	4h
FACS	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60h	4h	-	-	4h
FACS	Legislação e Políticas Educacionais	60h	2h	-	2h	4h
FACS	Estágio Supervisionado em C.S. I	100h	-	6,6h	-	6,6h
FACS	Estágio Supervisionado em C.S.II	100h	-	6,6h	-	6,6h
FACS	Disciplina Optativa I	60h	4h	-	-	4h
FACS	Estágio Supervisionado em C.S.III	100h	-	6,6h	-	6,6h
	Atividades Científico – Culturais	200h	-	-	-	-
FACS	Tópicos Temáticos em Sociologia	60h	2h	1h	1h	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Antropologia	60h	2h	1h	1h	4h
FACS	Tópicos Temáticos em Ciência Política	60h	2h	1h	1h	4h
FAFIL	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h	2h	1h	1h	4h
	LIBRAS	60h	2h	1h	1h	4h
FACS	Seminários Temáticos de Estudos Afro – Brasileiros	60h	2h	1h	1h	4h
FACS	Estágio Supervisionado em C.S.IV	100h	-	6,6h	-	6,6h
FACS	Elaboração de TCC	60h	4h	-	-	4h
	TOTAL GERAL	2.820h	104h	32h	36h	176h

ANEXO IV

ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO
(LICENCIATURA)

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º	Introdução às Ciências Sociais	60h
	Fundamentos do Conhecimento Científico e Ética	60h
	Formação do Mundo Contemporâneo	60h
	Fundamentos Filosóficos	60h
	Formação Social e Econômica do Brasil	60h
	SUBTOTAL	300h
2º	Sociologia I (Marx)	60h
	Teoria Política I	60h
	Antropologia Cultural I	60h
	Leitura e Produção de Textos em Ciências Sociais	60h
	Economia Política I	60h
	SUBTOTAL	300h
3º	Sociologia II (Durkheim)	60h
	Teoria Política II	60h
	Antropologia Cultural II	60h
	Laboratório Docente em C.S. I	60h
	Estatística e Análise de Indicadores Aplicados às Ciências Sociais I	60h
	SUBTOTAL	300h
4º	Sociologia III (Weber)	60h
	Teoria Política III	60h
	Teorias Antropológicas	60h
	Laboratório Docente em C.S.II	60h
	Pensamento Social Contemporâneo	60h

	SUBTOTAL	300h
5º	Formação social e econômica da Amazônia I	60h
	Política Brasileira	60h
	Cultura Brasileira	60h
	Sociologia da Educação	60h
	Antropologia da Educação	60h
	Estágio Supervisionado em C.S. I	100h
	SUBTOTAL	400h
6º	Didática do Ensino das Ciências Sociais	60h
	Psicologia da Aprendizagem	60h
	Disciplina Optativa I	60h
	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas	60h
	Estágio Supervisionado em C.S.II	100h
	SUBTOTAL	340h
7º	Estágio Supervisionado em C.S.III	100h
	LIBRAS	60h
	Tópicos Temáticos em Sociologia	60h
	Tópicos Temáticos em Ciência Política	60h
	Tópicos Temáticos em Antropologia	60h
	SUBTOTAL	340h
8º	Seminários Temáticos de Estudos Afro-Brasileiros	60h
	Fundamentos Filosóficos da Educação	60h
	Estágio Supervisionado em C.S. IV	100h
	Legislação e Políticas Educacionais	60h
	TCC	60h
	SUBTOTAL	340h
2º ao 8º	Atividades Científico - Culturais	200h
	TOTAL GERAL DO CURSO	2.820

ANEXO V

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Intr. às C. Sociais 60h	Sociologia I (Marx) 60h	Sociologia II (Durkheim) 60h	Sociologia III (Weber) 60h	Form. social e econ. da Amaz. I 60h	Etnologia Indígena e Políticas Indigenistas 60h	Estágio Superv. em C.S.III 100h	Semin. Temáticos de Est. Afro-brasileiros 60h
Fund. Conhecimento Científico e Ética 60h	Teoria Política I 60h	Teoria Política II 60h	Teoria Política III 60h	Política Brasileira 60h	Didática do Ensino das C. Sociais 60h	Tópicos Temáticos em Sociol. 60h	Fundamentos Filosóficos da Educação 60h
Form. do Mundo Contemporâneo 60h	Antropologia Cultural I 60h	Antropologia Cultural II 60h	Teorias Antropológicas 60h	Cultura Brasileira 60h	Psicologia da Aprendizagem 60h	Tópicos Temát. em C. Política 60h	Estágio Superv. em C.S. IV 100h
Fundamentos Filosóficos 60h	Leitura e Produção de Textos em C. Sociais 60h	Laboratório Docente em C.S.I 60h	Laboratório Docente em C.S.II 60h	Sociologia da Educação 60h	Estágio Superv. em C.S.II 100h	Tópicos Temáticos em Antropologia 60h	Legislação e Políticas Educacionais 60h
Formação Social e Econômica do Brasil 60h	Economia Política I 60h	Estatística e Análise de Indicad. Apli. às C. Sociais I 60h	Pensamento Social Contemp. 60h	Antropologia da Educação 60h	Disciplina Optativa I 60h	LIBRAS 60h	TCC 60h
				Estágio Superv. em C.S.I 100h			

ATIVIDADES COMPLEMENTARES 200h